



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Campus Nilópolis

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso Autorizado pela Resolução
nº 06 do Conselho Diretor em 19 de
outubro de 2006.**

Julho/2017

ÍNDICE

1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFRJ	3
2 - PEFIL DO CURSO	9
2.1 - DADOS GERAIS.....	9
2.2- GESTÃO E RECURSOS HUMANOS	9
2.2.1 - COORDENAÇÃO DO CURSO	9
2.2.2 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	11
2.2.3 - CORPO DOCENTE	12
3 – JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO	14
3.1 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	14
3.2 – HISTÓRICO DO CAMPUS	18
3.3 - CONTEXTO EDUCACIONAL.....	20
3.4 - JUSTIFICATIVA DE OFERTA	22
4 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	24
5 - OBJETIVOS.....	26
5.1 – OBJETIVOS GERAIS	26
5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
6 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO.....	27
7 - ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
7.1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
7.2 - ESTRUTURA CURRICULAR	31
7.2.1 - DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	34
7.2.2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	36
7.2.3 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
7.2.4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
7.3 - FLUXOGRAMA	40
7.4 – FLEXIBILIDADE CURRICULAR	41
7.5 – ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	41
7.5.1 – TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	43
7.6 - ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE.....	43
7.6.1 - AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	45
7.6.2 - ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	46
8 - SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS	47
8.1 - AMBIENTES EDUCACIONAIS.....	47
8.2 - AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS	49
9. CERTIFICAÇÃO	53
10 - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	53
11. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	54
ANEXO: PROGRAMAS DE DISCIPLINA.....	57

1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFRJ**1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Reitoria

Paulo Roberto de Assis Passos

Chefia de Gabinete

Priscila Cardoso Moraes

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Helena de Souza Torquillo

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Mira Wengert

Pró-Reitoria de Extensão

Francisco José Montório Sobral

Pró-Reitoria de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Miguel Roberto Muniz Terra

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

Anderson Morais Chalaça

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

Cássia do Carmo Andrade Lisboa

Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Daniel Artur Pinheiro Palma

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Lourdes Maria Pessoa Masson

Diretoria de Gestão de Pessoas

Flávia Antunes Souza

Diretoria de Gestão Acadêmica

Carlos Victor de Oliveira

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

Fábio Carlos Macêdo

Diretoria-Geral do Campus Duque de Caxias

Teresa Cristina de Jesus Moura Martins

Diretoria-Geral do Campus Maracanã

Florinda do Nascimento Cersósimo

Diretoria-Geral do Campus Nilópolis

Wallace Vallory Nunes

Diretoria-Geral do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

Reginaldo Ribeiro Soares

Diretoria-Geral do Campus Paracambi

Cristiane Henriques de Oliveira

Diretoria-Geral do Campus Realengo

Sandra Silva Viana

Diretoria-Geral do Campus São Gonçalo

Tiago Giannerini da Costa

Diretoria-Geral do Campus Volta Redonda

Silvério Afonso Albino Balieiro

Diretoria-Geral do Campus Arraial do Cabo

João Gilberto Silva de Carvalho

Diretoria-Geral do Campus Engenheiro Paulo de Frontin

Rodney Cezar de Albuquerque

Diretoria-Geral do Campus Mesquita

Grazielle Rodrigues Pereira

Diretora de Programas para o Desenvolvimento da Graduação

Janaína Dória Líbano Soares

Coordenadora Geral da Graduação

Priscila Caetano Bentin

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Edgar Manuel Chipana Huamaní

**1.2. COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE****COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO**

Anderson Brasil da Silva

André Tenório Leite

Antônio Carlos Bastos

Carlos Alberto de Freitas

Carlos Antônio de Souza

Cleber Haubrichs dos Santos

Daniel Arthur Pinheiro Palma

Edgar Manuel Chipana Huamani

Eduardo Seperuelo

Elizabeth Augustinho

Mário Luiz Alves deLima

Miguel Catanhede Sette e Câmara

Rita de Cassia Souza Paz

Sergio Henrique Silva Junior

Sergio Ricardo dos Santos Moraes

Vera Lúcia Rangel de Souza

Vitor Luiz Bastos de Jesus

Williams Dantas Barbosa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**PROF. WALLACE VALLORY NUNES**

Licenciado em Matemática

Mestre e Doutor em Engenharia Nuclear

PROF. EDGAR MANUEL CHIPANA HUAMANI

Licenciado em Matemática e Engenheiro

Mestre e Doutor em Matemática Aplicada Computacional

PROF. CLÉBER HAUBRICHES DOS SANTOS

Bacharel em Matemática

Mestre em Matemática

Doutor em História das Ciências e da Técnica e Epistemologia

PROF. ANDERSON BRASIL DA SILVA

Bacharel em Matemática

Mestre em Matemática Aplicada

PROF. ANDRÉ LUIZ SOUZA SILVA

Licenciado em Matemática

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática

PROF. ALESSANDRO DA SILVA

Licenciado em Matemática

Mestre em Informática

1.3. DADOS GERAIS DO IFRJ

<u>CNPJ:</u>	10.952.708/0001-53
<u>Razão Social:</u>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
<u>Nome de Fantasia</u>	IFRJ
<u>Esfera Administrativa</u>	Federal – Administração Indireta
<u>Endereço</u>	Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro Nilópolis – RJ - 26530-060.
<u>Telefones</u>	32361800
<u>E-mail de contato</u>	matematica.cnil@ifrj.edu.br
<u>Site Institucional</u>	http://www.ifrj.edu.br
<u>Eixo Tecnológico</u>	Ciências da Matemática e da Natureza
<u>Área do Plano</u>	Educação Matemática

2. PERFIL DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS

Nome do curso: Licenciatura Plena em Matemática

Área do Conhecimento: Ensino de Ciências e Matemática

Forma de oferta: Presencial

Regime de Matrícula: Por Créditos

Periodicidade letiva: Semestral

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Tempo mínimo e máximo de integralização: 17 semestres

Carga horária total do curso: 3197 horas

Oferta anual de vagas: 80 vagas: 40 por semestre letivo

Turno de Funcionamento: Noturno

Forma de Acesso: A forma de acesso ocorrerá em fase única exclusivamente com base no resultado do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). O número de vagas oferecidas por semestre será igual a 40. Desse total, haverá uma reserva de 40% das vagas para ações afirmativas conforme estabelecido pela lei 12.711/2012. Há, ainda, possibilidade de aproveitamento de vagas ociosas por processos de transferência externa, transferência interna ou reingresso.

Tempo de Duração: Um tempo mínimo de oito e máximo de quinze períodos semestrais letivos em fluxo normal, exceto, caso exista a oferta do Curso em mais de um turno, ou o aluno curse algumas disciplinas em outro campus, terá a possibilidade de agilizar sua conclusão.

Pré-Requisito: Ensino Médio Completo

2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS

2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso busca atuar de forma transparente no exercício de suas funções de gestão do curso de Licenciatura em Matemática. O coordenador promove a divulgação das informações referentes ao curso e à instituição, aos docentes e discentes do curso. Possui inserção institucional, conhecimento e comprometimento com o PPC e com os regulamentos do curso, buscando atender aos docentes e discentes no que lhe é solicitado. O coordenador da Licenciatura em Matemática é eleito por meio de uma votação que ocorre a cada dois anos, sendo permitida a reeleição.

São funções do coordenador de curso, as seguintes atividades, que devem ocorrer de forma harmônica e fundamentada no modelo da análise sistêmica onde se procura estabelecer uma visão global das ações a serem realizadas, observando-se os diferentes níveis de tarefas:

- Realização de Reuniões com os docentes, discentes, funcionários, direção e parceiros;
- Supervisão da frequência de docentes e discentes;
- Acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes;
- Realização de avaliações sistemáticas de desempenho de docentes;
- Promoção da contínua revisão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Reavaliação sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos do curso;
- Promoção das avaliações dos conteúdos ministrados em cada período do curso.
- Funções políticas: Liderança, entusiasmo, representação, divulgação do curso, e articulação com outras instituições que possuam cursos de licenciatura em matemática;
- Funções Acadêmicas: Promover a elaboração e execução do PPC, o desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas, a qualidade e regularidade da avaliação, o desenvolvimento de atividades complementares, as atividades de monitoria, o engajamento em extensão universitária, o acompanhamento do estágio supervisionado e não-supervisionado, o estímulo à iniciação científica e a pesquisa;
- Presidir reuniões do colegiado de curso;
- Cumprir e fazer cumprir decisões do Colegiado de Curso, Conselhos e Administração Superior;
- Orientar, apoiar e acompanhar o docente no processo de elaboração do programa de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Entrosar-se harmonicamente com as demais coordenações de curso, principalmente as coordenações de licenciatura que possuam disciplinas comuns na matriz curricular do curso.

Prof. Alessandro da Silva, trabalha no Instituto Federal do Rio de Janeiro desde 2008 e possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Fluminense e Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem mais de 10 anos de experiência no magistério, tendo lecionado nos três segmentos de ensino. Já atuou ou atua nas modalidades de ensino presencial, à distância/semipresencial e na Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente é professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e Professor Tutor presencial dos Cursos de Graduação do Centro de

Educação a Distância do Estado de Rio de Janeiro (CEDERJ). Já foi professor da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) e do Centro Educacional da Lagoa. Tem experiência na área de Matemática Aplicada com ênfase em Análise Numérica. Possui dois trabalhos em nível internacional: um artigo publicado na revista Numerical Functional Analysis and Optimization (Qualis B1) intitulado Analysis and Numerical Simulation of Viscous Burgers Equation e um resumo expandido em Anais na International Conference of Numerical Analysis and Applied Mathematics (ICNAAM), 2007. v. 936. p. 468-471. Coordena o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis, desde 2011.

2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Matemática é composto pelo coordenador do curso e por mais cinco professores efetivos em regime de 40h semanais. Os membros do NDE encontram-se listados na Tabela 1.

Tabela 1- Núcleo Docente Estruturante

Docente	Graduação	Titulação	Experiência profissional	Regime de Trabalho
Wallace Vallory Nunes	Licenciado em Matemática	Mestre e Doutor em Engenharia Nuclear	12 anos	40h DE
Edgar Manuel Chipana Huamani	Licenciado em Matemática e Engenheiro	Mestre em Matemática Computacional	14 anos	40hDE
Cléber Haubrichs dos Santos	Bacharel em Matemática	Mestre em Matemática	12 anos	40hDE
Anderson Brasil da Silva	Bacharel em Matemática	Mestre em Matemática Aplicada	14 anos	40hDE
André Luiz Souza Silva	Licenciado em Matemática	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	12 anos	40h
Alessandro da Silva	Licenciado em Matemática	Mestre em Informática	13 anos	40h

2.2.3 CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Matemática do IFRJ conta com uma equipe docente em que atualmente 97 % dos professores são pós-graduados nas diferentes áreas do conhecimento. Neste corpo docente, 24% são Doutores, 70% são Mestres e 3% são Especialistas.

Tabela 2 – Tabela de docentes atuantes no curso

DOCENTE	VÍNCULO / REGIME	TITULAÇÃO	DISCIPLINA(S)
Alessandro da Silva	Estatutário 40h	Mestre	Cálculo I
Aline Mendes Penteado Farves	Estatutário 40h	Mestre	Orientação Trabalho de Conclusão de Curso
Anderson Brasil da Silva	Estatutário 40h	Mestre	Fundamentos de Matemática, Álgebra I, Números Complexos, Análise Real I
André Luiz Souza Silva	Estatutário 40h	Mestre	Matemática em Sala de Aula I, Matemática em Sala de Aula II, Matemática em Sala de Aula III, Informática no Ensino de Matemática
Ângela Maria da Costa e S. Coutinho	Estatutário 40h	Doutor	Comunicação e Informação
Artur Batista Vilar	Estatutário 40h	Mestre	Física Geral I (Laboratório)
Cleber Haubrichs dos Santos	Estatutário 40h	Doutor	Geometria Analítica; História da Matemática
Deise Lilian de Oliveira	Estatutário 40h	Mestre	Pré-Cálculo
Edgar Manuel Chipana Huamani	Estatutário 40h	Doutor	Análise Real II
Edson Barros de Menezes	Estatutário 40h	Mestre	Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares
Eduardo Guedes de Matos	Estatutário 40h	Mestre	Cálculo II
Eduardo Seperuelo Duarte	Estatutário 40h	Doutor	Física Geral III (Laboratório)
Eduardo Silva Ferreira	Estatutário 40h	Mestre	Álgebra Linear I, Álgebra Linear II, Álgebra II, Tópicos Especiais em Álgebra
Elton Flach	Estatutário 40h	Mestre	Matemática Financeira
Fabiano Guimarães da Rocha	Estatutário 40h	Especialista	Libras
Graça Helena de Souza	CLT 40h	Mestre	Sociedade, Cultura e Educação; História, Política e Legislação
Heitor Achilles Dutra da Rosa	Estatutário 40h	Mestre	Orientação Trabalho de Conclusão de Curso
Ismarcia Gonçalves da Silva	Estatutário 40h	Mestre	Ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental

José Carlos Gaspar	Estatutário 40h	Mestre	Metodologia do Ensino de Matemática, Pesquisa em Ensino de Matemática, Matemática em sala de Aula IV
José Vicente Cipriano de Souza	Estatutário 40h	Mestre	Cálculo III, Geometria Plana, Geometria Espacial
Kelling Cabral Souto	Estatutário 40h	Doutor	Cálculo Numérico, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Estágio I, Estágio II, Estágio III
Lívio José Brand	Estatutário 20h	Mestre	Probabilidade e Estatística
Marco Adriano Dias	Estatutário 40h	Mestre	Física Geral III (Teoria)
Messias dos Santos	Estatutário 40h	Mestre	Produção de Textos Acadêmicos
Rafael Pereira Baptista	Estatutário 40h	Doutor	Introdução à Programação
Sandra da Silva Viana	Estatutário 40h	Mestre	Didática, Educação de Jovens e Adultos
Sheila Pressentin Cardoso	Estatutário 40h	Doutor	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Ciências
Vera Lúcia Rangel de Souza	Estatutário 40h	Mestre	Construções Geométricas
Verônica Pimenta Velloso	Estatutário 40h	Doutor	História e Filosofia da Ciência
Vitor Luiz Bastos de Jesus	Estatutário 40h	Doutor	Física Geral I (Teoria)

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com o Decreto-Lei nº. 4.127 de fevereiro de 1942 houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº. 8.300. De 1945 a 1946 o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946 houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, o CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técnica de Química (ETQ), posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ). Quando, em 1985, ETFQ saiu do CEFET-RJ, passou a se chamar Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Cabe ressaltar que durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar da Instituição possuir instalações inadequadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química, profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado 121/125, no Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os cursos Técnicos de Química e o de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET.

A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho a ser desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais

37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País. A ETFQ-RJ teve as suas finalidades ampliadas em 1999, com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - RJ, mudando sua sede para o município de Nilópolis.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (Brasil, 1997) e da Portaria MEC 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica, ficaram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado. A partir de 2001, foram criados os curso Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade Maracanã, e o curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis. Além disso, houve a criação dos cursos superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciatura.

Em 2002, é criado na Unidade de Nilópolis o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ passa a oferecer à sua comunidade mais 3 cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Curso de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, todos na Unidade Nilópolis. Em 2004 o CEFET de Química de Nilópolis/RJ apresenta a seguinte configuração para o Ensino Superior: CTS em Produção Cultural (UNil), CTS em Processos Industriais (URJ), CTS em Produtos Naturais (UNil), Licenciatura em Química (UNil), Licenciatura em Física (UNil).

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224, que organizaram os CEFET definindo-os como Instituições Federais de Ensino Superior, autorizando-os a oferecer cursos superiores de tecnologia (CST) e licenciaturas e estimula-os a participar mais ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, o cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Neste mesmo ano, se deu o início do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Ainda nesse ano, houve a aprovação de um projeto Finep que possibilitou a criação e implantação do curso de Especialização em Ensino de Ciências em agosto de 2005.

Com a publicação do Decreto nº. 5773 de 9 de maio de 2006, que organizou as instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino, houve a consagração dos CEFET como Instituições Federais de Ensino Superior, com oferta de Educação Profissional em todos os níveis.

Em 2005, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº. 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004). Neste mesmo ano, com o Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de nível técnico para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição criou o curso Técnico de Instalação Manutenção de Computadores na modalidade de EJA que teve início em agosto do mesmo ano, e tem, atualmente, duração de 03 (três) anos.

No segundo semestre de 2005, houve a criação do Núcleo Avançado de Arraial do Cabo com o curso Técnico de Logística Ambiental, com oferta de curso concomitante ou subsequente. Trata-se de um projeto apoiado pela prefeitura de Arraial do Cabo, e estão previstos cursos de educação profissional nas áreas de Meio Ambiente, Turismo e Pesca. Em 2006, houve a criação do Núcleo Avançado de Duque de Caxias, (transformado em Unidade de Ensino pelo plano de Expansão II) na região de um dos maiores pólos petroquímicos do país, com o curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros. Estão previstos cursos de educação profissional voltados para as áreas de Petróleo e Gás e Tecnologia de Polímeros. Em 2007, houve a implantação da Unidade Paracambi com os cursos Técnicos de Eletrotécnica e de Gases e Combustíveis, oferecidos de forma integrada ao ensino médio.

No 2º semestre de 2008, houve a implantação das Unidades Volta Redonda e São Gonçalo, que também fazem parte do plano nacional de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A Unidade de Ensino São Gonçalo situada no município do mesmo nome, voltada para áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia, Meio Ambiente, e tem hoje o curso Técnico em Segurança do Trabalho. No caso da Unidade de Ensino Volta Redonda, os cursos de educação profissional são voltados para as áreas de Metalurgia, Siderurgia, Metal-mecânica, Automação e Formação de Professores das áreas de Ciências, com os cursos Técnicos em Metrologia e Automação Industrial e com os cursos de Licenciatura em Matemática e Física.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro conforme a Lei nº 11.892. Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a Campi, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009, bem como incorporou a antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, que pertencia a Universidade Federal Fluminense, que passou a ser o Campus Nilo Peçanha – Pinheiral.

Ainda 2009, foi inaugurado o Campus Realengo, que faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Situado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, onde se

concentram os menores IDH's¹ do município, o Campus Realengo está voltado, prioritariamente, para área da Saúde. Ainda em 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no campus Rio de Janeiro, o CST em Gestão Ambiental e o Bacharelado em Ciências Biológicas com Habilitação em Biotecnologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental, no Campus Nilópolis. Em 2010 foi criado o *Campus Avançado Engenheiro Paulo de Frontin* e o *Cam-pus Avançado Mesquita*, dando continuidade ao plano de expansão da rede federal.

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no *Campus Rio de Janeiro*, consolidando a atuação da Instituição vários níveis do ensino tecnológico.

As mudanças políticas e econômicas do país refletiram-se nas transformações ocorridas no CEFET Química de Nilópolis/RJ, especialmente nos últimos 12 anos, após a promulgação da LDBE². É importante ressaltar que a Instituição mantém diversos convênios com empresas e órgãos públicos para realização de estágios supervisionados, consultorias e vem desenvolvendo uma série de mecanismos para integrar a pesquisa e a extensão aos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição e pelos Sistemas municipais e estaduais em suas áreas de atuação, colocando-se como um agente disseminador da cultura e das ciências em nosso Estado. No que se refere aos Cursos de Licenciatura, destacam-se os Programas PIBID e PRODOCÊNCIA, implementados nos municípios de Nilópolis, Volta Redonda, Duque de Caxias e Paracambi. Os cursos que atualmente são oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/RJ são:

a) Nível Médio / Educação Profissional Técnica em Nível Médio:

- **Integrados ao Ensino Médio:** Agroindústria; Alimentos; Automação Industrial; Biotecnologia; Controle Ambiental; Eletrotécnica; Farmácia; Informática; Manutenção e Suporte em Informática; Mecânica; Meio Ambiente; Petróleo e Gás; Polímeros e Química.
- **Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio:** Agropecuária; Informática; Informática para Internet; Meio Ambiente; Metrologia; Petróleo e Gás; Polímeros; Química; Secretariado e Segurança do Trabalho.
- **Educação a Distância:** Agente Comunitário de Saúde; Lazer e Serviços Públicos.

b) Graduação:

¹ Índice de Desenvolvimento Humano

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação

- **Bacharelados:** em Ciências Biológicas, em Farmácia, em Fisioterapia, em Terapia Ocupacional, em Química, e em Produção Cultural.
- **Licenciaturas:** em Matemática, em Física e em Química.
- **Curso Superior de Tecnologia:** em Gestão Ambiental, em Gestão de Produção Industrial e em Processos Químicos.

c) Pós-Graduação stricto sensu e lato sensu:

- **Cursos de Pós-Graduação stricto sensu:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências, Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos e o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular.
- **Cursos de Pós-Graduação lato sensu:** Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional; Especialização em Ensino de Ciências com Ênfase em Biologia e Química; Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação; Especialização em Educação de Jovens e Adultos; Especialização em Gestão Ambiental; Especialização em Ensino de Histó-rias e Culturas Africanas e Afro-Brasileira; Especialização em Ensino de Ciências e Matemática e Especialização em Educação e Divulgação Científica.

3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* Nilópolis foi criado em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada da antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Em 1999 passou a ser a sede do CEFET Química-RJ e criou, em 2002, o Espaço Ciência Interativa, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, teve início o Ensino de Graduação no *campus*.

Inserção regional

Nilópolis é o menor município da Baixada Fluminense em área territorial, possuindo 19,4 km², com uma população estimada em 157.425 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE). Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus e até hoje existe a capela de mesmo nome.

O município já foi o menor do Brasil e recebeu presença de imigrantes de origem judaica e

notavelmente imigrantes de origem sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega nilopolitanos de várias origens, desde interiorano-fluminenses a nordestinos.

Nilópolis está situada na microrregião do Rio de Janeiro, e está a 23,6 quilômetros da capital. Sua população apresentava uma média de 7,4 anos de estudo e uma Renda per capita média de 298,3 reais em 2000 (PNUD, 2003).

Com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,788, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e, em relação aos outros municípios do Estado, Nilópolis ocupa a 19^a melhor posição.

O município de Nilópolis apresenta como principais atividades econômicas o Comércio e a Prestação de Serviços, com cerca de 1.162 empresas instaladas, que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno de 1.628.254 mil reais (IBGE, 2012).

Cursos oferecidos

O *Campus* Nilópolis funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*:

Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais:

- Curso Técnico em Química
- Curso Técnico de Controle Ambiental
- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)

Cursos Superiores de Graduação:

- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Bacharelado em Química
- Bacharelado em Produção Cultural
- Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

Cursos de Pós-Graduação:

- *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências
- *Lato Sensu* - Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade EJA
- *Lato Sensu* - Especialização em Produção Cultural com ênfase em Literatura Infanto-Juvenil
- *Lato Sensu* - Especialização em Gestão Ambiental.

3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL

A carência de docentes para lecionar Matemática, Física, Química e Biologia no Ensino Médio, impôs ao Ministério da Educação a necessidade de buscar alternativas, com o objetivo de minimizar os prejuízos causados pela ausência dos mesmos na formação dos alunos das redes municipais e estaduais de ensino. O Ministério da Educação, em apoio aos Estados quanto ao enfrentamento da carência de professores nas escolas do Ensino Médio, propôs algumas ações que têm o intuito de atender às diferentes necessidades regionais. Entre essas, está a oferta pelos Institutos Federais de cursos de Licenciatura nas áreas de maior demanda de professores.

Em função da transformação do CEFET Química em IFRJ pela lei 1892 de 29 de Dezembro de 2008, houve uma intersecção entre o PDI 2005-2009 com o vigente que engloba o período 2009-2013, no qual foram estabelecidas metas bem definidas no âmbito das políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico. Destacamos:

- Articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, estabelecendo mecanismos de inclusão.
- Criar mecanismos de acompanhamento da formação acadêmica, na busca por soluções criativas e planejamento de ações para a permanência e êxito dos estudantes.
- Criar uma "cultura da avaliação" institucional.
- Implementar ações que estimulem o desenvolvimento da "cultura de paz".
- Consolidar e ampliar, progressivamente, a oferta de bolsas para estudantes.
- Valorizar a diversidade humana, em todas as suas dimensões, objetivando a eliminação das barreiras à inclusão educacional de todos os estudantes.
- Criar ou aprimorar espaços destinados ao convívio da comunidade acadêmica nos campi.
- Criar condições para a permanência de alunos provenientes de cidades distantes.

Diante dessas demandas, o curso de Licenciatura em Matemática busca implementar, continuamente, políticas que contribuem para o desenvolvimento de um novo formato de avaliação.

Podemos citar também o oferecimento de bolsas de Iniciação à Docência -PIBID, projeto este que conta com a participação dos discentes da Licenciatura em Matemática, Física e Química e dos professores das escolas da rede pública local e adjacências dos mesmos componentes curriculares citados. Todos contemplados com bolsas de auxílio. Além disso, a instituição oferece várias modalidades de bolsas de Iniciação Científica. Corroborando com as estratégias anteriores, foram desenvolvidas atividades relacionadas com o PRODOCÊNCIA, projeto da CAPES de capacitação inicial dos licenciandos. Dentre as atividades, destacam-se a realização dos seguintes eventos: I e II Encontro das Licenciaturas em Ciências e Matemática e a implementação das atividades ligadas ao LABMET – Laboratório de Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática.

O Laboratório de Metodologias de Ensino de Ciências e Matemática (LABMET) do IFRJ/Campus Nilópolis teve origem na aprovação do projeto de implantação do laboratório de metodologias de ensino de ciências e matemática, submetido à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes/Diretoria de Educação Básica Presencial/PRODOCÊNCIA 2008 – MEC/CAPES/DEB. O objetivo do LABMET foi dar suporte didático pedagógico para aulas das disciplinas de Física em Sala de Aula I, II, III, IV, Química em Sala de Aula I,II, III, IV; Matemática em Sala de Aula I, II, III, IV; Metodologia do Ensino de Ciências e Metodologia do Ensino de Matemática. Diante das experiências acumuladas com as propostas que foram desenvolvidas pelo LABMET e das demandas específicas das disciplinas Matemática em Sala de Aula I, II, III, IV e Metodologia do Ensino de Matemática foi criado o LabEM incorporando parte das atividades do LABMET e atividades de cunho específico dos processos de ensino e aprendizagem da matemática. o LabEM visa estreitar:

- As relações entre a instituição e a comunidade, por meio do estabelecimento de parcerias que tem como função investigar e propor soluções para possíveis problemas educacionais que esta apresenta.
- Buscar meios metodológicos que possam contribuir para melhoria do ensino de Matemática e servir de espaço para a divulgação e implantação de uma cultura de base científica.
- Estimular a prática da pesquisa em sala de aula, baseada em uma sólida formação teórica e prática.
- Propor e firmar projetos de parceria com os sistemas locais de ensino como a realização de oficinas e cursos de formação continuada para seus professores.
- O suporte didático metodológico para as disciplinas Matemática em Sala de Aula I, II, III, IV, Metodologia no Ensino da Matemática e Informática no Ensino da Matemática, por meio da discussão e proposição de estratégias, métodos e técnicas de ensino que agrega valores à formação dos futuros professores.

3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA

Visando a uma melhoria global do nível da Educação no Brasil, a atual LDB veio preconizar um maior investimento na Educação Básica. No entanto, para que haja um efetivo desenvolvimento tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, torna-se necessária a presença de um profissional de ensino qualificado e competente, notoriamente habilitado na Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Um professor, devidamente habilitado, deve sair de um Curso de Licenciatura com uma formação profissional nos âmbitos ético, social e crítico, que possa conduzi-lo a atividades intelectuais que produzam um conjunto de conhecimentos a serem efetivamente utilizados pelos alunos, ou seja, que possa levar os estudantes a uma posição crítica, inquiridora e reflexiva de sua realidade social, política, filosófica e educacional.

O professor assim esperado deve ter um embasamento teórico, prático e pedagógico de tal monta que o habilite a lecionar como uma pessoa de conhecimento, com a maior profundidade e diversidade possível, em sua área específica, bem como uma capacidade de lidar com problemas e dificuldades que possam surgir no seu âmbito de trabalho, seja na área propedêutica profissional, seja na de relacionamentos delas emanantes.

O *campus* Nilópolis está localizado no menor município da Baixada Fluminense, região do Estado do Rio de Janeiro conhecida pela sua alta densidade demográfica e por seus problemas sociais, econômicos e de infraestrutura. Incorpora na essência de sua existência, o comprometimento político, ético, moral e científico com a educação no país.

A Matemática é uma ciência básica, de importância vital para o embasamento de vastas áreas do conhecimento humano. Tal fato reflete-se na composição curricular de todas as escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio no país, destacando-lhe uma ampla carga horária em todas as suas séries.

No entanto, podemos observar uma falta de profissionais, professores de Matemática, na região da Baixada Fluminense, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Relação de matrículas por município

Relação Matrículas/Docente por município (2005)		
Município	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Região Metropolitana	18,62	14,01
Belford Roxo	21,96	15,13
Duque de Caxias	21,01	16,34
Guapimirim	20,23	13,49
Itaboraí	18,69	13,36
Japeri	22,12	14,87
Magé	22,29	14,01

Mesquita	19,36	12,94
Nilópolis	17,46	13,15
Niterói	15,07	10,82
Nova Iguaçu	22,36	15,16
Paracambi	15,89	13,04
Queimados	24,62	18,35
Rio de Janeiro	17,43	14,15
São Gonçalo	17,4	11,65
São João de Meriti	21,31	15,06
Seropédica	18,57	12,98
Tinguá	20,41	11,38
Baixada	21,31	15,06
Diferença Baixada - Reg. Metropolitana	2,69	1,05
Diferença Baixada - Rio de Janeiro	3,89	0,91
Diferença Baixada – Niterói	6,24	4,24

Fonte: Secretaria de Estado de Educação-SEEDUC, Censo Educacional

Colaborando com essa idéia justamente nesta região temos os menores índices de ingressantes no curso superior e, portanto, a menor formação de profissionais que poderiam vir no futuro a corrigir este déficit, conforme apresenta a Tabela 04.

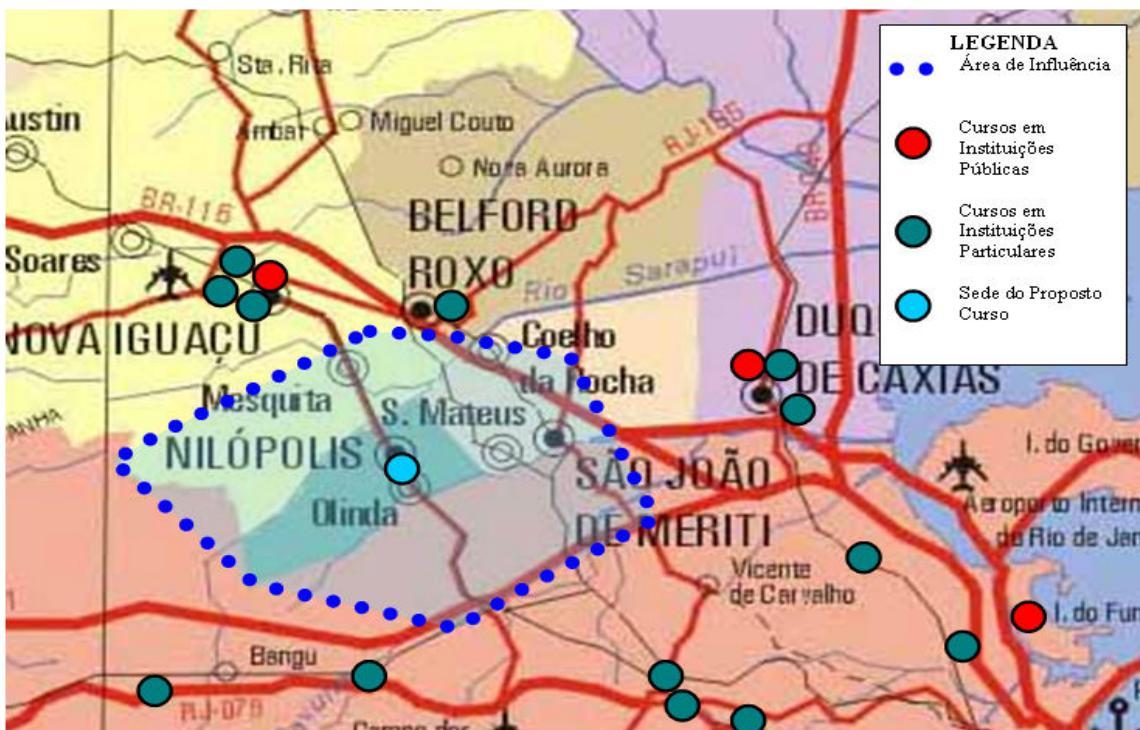
Tabela 04- Instituições de Ensino Superior e Matrícula Inicial no Ensino Superior por município

Instituições de Ensino Superior e Matrícula Inicial no Ensino Superior por município (2000)		
Município	Instituições de Ensino Superior	Número de Matrículas
Rio de Janeiro	59	184730
Belford Roxo	2	1336
Duque de Caxias	3	11106
Itaboraí	2	556
Nilópolis	1	1681
Niterói	5	31794
Nova Iguaçu	1	6841
São Gonçalo	2	7093
Seropédica	1	5495

Fonte: CIDE (atual CEPERJ)

O *campus* Nilópolis do IFRJ fica numa posição estratégica, no centro de uma vasta área sem cursos superiores que habilitem profissionais a lecionar Matemática, conforme ilustrado na Figura 1. A área destacada em azul, a mais diretamente beneficiada, envolve os municípios de Mesquita e Nilópolis, grande fração de São João de Meriti e a fração da capital referente aos bairros de Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Guadalupe, Costa Barros, Acari e Pavuna e poderíamos estimar que contém uma população em torno de um milhão de pessoas.

Figura 1 – Mapa da região de influência do curso.



Mapa com os cursos superiores que habilitem profissionais a lecionar Matemática.

Construído a partir do cadastro das instituições de ensino superior do INEP

(obtido no site do mesmo em setembro/2006)

Objetivando contribuir, da melhor forma possível, para a minimização do problema da oferta na região, é que foi criado o Curso de Licenciatura em Matemática no IFRJ *campus* Nilópolis.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Projeto Pedagógico Institucional e demais documentos norteadores da profissão, procurando atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades de formação do estudante.

Para MOREIRA e SILVA (1995, p. 28), o currículo não pressupõe uma relação de conhecimentos a transmitir e a serem absorvidos de forma passiva. Esses autores veem o currículo como "um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão".

Segundo FORQUIN (1996, p. 187), currículo é "programa" de estudos, "programa" de formação, ou ainda, o que verdadeiramente é ensinado nas salas de aula, mesmo que, muitas vezes, distanciado do que é "oficialmente escrito". O currículo, então, compreende "todas as ações previamente organizadas pela escola".

Em sentido amplo, o currículo deve compreender também os conteúdos da socialização escolar, não expressos, mas latentes, visto que ele é um conjunto constituído de saberes, conteúdos, competências, símbolos, valores. Por suas múltiplas e complexas faces, o currículo vai revelando o perfil do cidadão / profissional que se pretende formar, o tipo de ideologia que se pretende inculcar² ou atingir, bem como a filosofia educacional que vai sedimentando todo o processo de ensino e de aprendizagem.

O processo formativo do curso de Licenciatura em Matemática está baseado na integração e na articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e no desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício das práticas do mundo do trabalho, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

É necessário que se pense em mudanças dentro do contexto educacional, objetivando alcançar novas metodologias voltadas à prática de ensino. Pois, o ensino da matemática deve desmistificar suas dificuldades de aprendizado, tornando-a um instrumento de compreensão do cotidiano humano e principalmente formando cidadãos conscientes e criativos, abandonando a memorização, alienação e exclusão.

Não é demais afirmar que o ensino, a pesquisa e a extensão devem se constituir como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, graduados e profissionais pós-graduados, voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país e para a transformação da sociedade.

Assim, é mister o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão, que enriquecem sua formação, dando-lhes vida e sentido. Nessa perspectiva, a articulação do Instituto com empresas, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais, outras instituições de ensino e pesquisa, representa a busca de otimizar esforços, espaços e tempos na promoção de objetivos comuns.

Por outro lado, podemos destacar que a pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. No IFRJ, a pesquisa é desenvolvida com base nos projetos discentes realizados anualmente. Esses projetos são desenvolvidos, quase sempre, por um grupo de alunos, orientados por um ou mais professores.

A relação do conhecimento com o mundo do trabalho representa condição indispensável para um ensino de qualidade, no qual os conteúdos trabalhados sejam contextualizados e tratados de

forma inter e transdisciplinar, levando a uma constante reflexão e intervenção na realidade atual. Essa relação oportuniza o rompimento da dicotomia entre o saber e o saber fazer, objetivando uma formação mais significativa.

Dessa forma, a prática educativa deve promover o desenvolvimento do senso crítico do estudante em relação ao mundo e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o para as inovações tecnológicas. Essas premissas devem estar pautadas nos princípios da igualdade, da solidariedade e da equidade, que estão em consonância com os objetivos de melhorar as condições de vida da população, de criar mecanismos para uma melhor redistribuição da renda e de, consequentemente, primar por uma maior justiça social.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento e a inovação científica, tecnológica, artística e cultural.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Formar professores com amplo domínio da Matemática e da práxis pedagógica, criando profissionais reflexivos, competentes e críticos, capazes de promover o conhecimento científico e a disseminação do saber matemático.

5.2. Objetivos Específicos

1. Propiciar ao licenciando uma formação sólida dos conhecimentos específicos e pedagógicos que dão a identidade ao curso de licenciatura em matemática, em torno dos quais deverá agir, beneficiando-se dos recursos científicos e tecnológicos disponíveis na Instituição.
2. Preparar profissionais com amplo domínio pedagógico, da matemática e dos fundamentos da educação de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.
3. Estimular nos professores formadores a prática reflexiva, a fim de que os licenciandos vivenciem, enquanto alunos, experiências educativas que contribuam para a sua prática profissional.
4. Oportunizar espaços de reflexão e de criação coletivas, proporcionando a formação continuada de docentes na interação com seus pares e estimulando a utilização de metodologias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de projetos.
5. Contribuir para a melhoria da Educação Básica, através do desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, que ultrapassem o conhecimento científico e avancem para a formação de competências profissionais de caráter pedagógico, referentes ao conhecimento de processos de investigação e reflexão sobre a prática cotidiana.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Ao concluir o curso, deseja-se que o licenciando tenha desenvolvido as seguintes competências:

1. Compreender a importância da aprendizagem da Matemática na formação de indivíduos críticos para o exercício de sua cidadania.
2. Ser flexível, aplicando o conhecimento e as experiências adquiridas ao longo do curso nos diversos campos do ensino de matemática.
3. Ter criatividade e versatilidade, apropriando-se da tecnologia, de forma a poder utilizar materiais alternativos e softwares como recursos didáticos para o ensino de matemática.
4. Ser um pesquisador da própria prática e reflexivo na sua atuação docente.
5. Compreender as relações professor-aluno-escola-sociedade;
6. Compreender o papel do seu componente curricular na área em que se insere;
7. Planejar e gerenciar o tempo, o espaço, rotinas escolares e planos de trabalho.
8. Ter uma visão abrangente, histórica e epistemológica da Matemática.
9. Possuir uma sólida formação de conteúdos de Matemática e da práxis pedagógica.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O modelo tradicional das Licenciaturas nas Universidades seguia o padrão conhecido como “3+1” – três anos de bacharelado mais um ano - em geral, o último - de disciplinas de cunho estritamente pedagógico. O que se constatou, a partir destas experiências, é que a prática docente acaba por se distanciar da formação científica, gerando dificuldades na interação, pelo professor, entre esses dois campos do conhecimento. O modelo de formação pretendido pelo IFRJ baseia-se no princípio de que a formação inicial do professor deve se dar com a articulação dos conhecimentos pedagógicos aos conhecimentos científicos, desde o início da formação, de modo a, efetivamente, formar professores de Matemática.

7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Por esta proposta, a prática pedagógica não deverá se constituir num componente à parte, mas em espaço didático-pedagógico de responsabilidade de todos os docentes. O que se pretende é que o licenciando não somente *venha a aprender*, por exemplo, Geometria Espacial, mas que, de forma paralela ao conhecimento científico formado, *vivencie boas práticas para o ensino* da Geometria Espacial, a partir da utilização, pelo professor formador, de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio. Assim, a cada experiência de magistério, vivida desde o início do curso, o licenciando irá construindo a sua práxis, num processo sinérgico e dialético do espaço escolar, com colegas e professores. Orientado por este princípio, o Currículo construído tem a prática pedagógica presente desde os módulos iniciais, concretizada nas vivências como alunos e no envolvimento com esta e com outras escolas de Educação Básica.

A proposta curricular também deu atenção à construção do conhecimento interdisciplinar, tanto no que diz respeito à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, quanto oportunizando relações com outros campos do saber, de modo a possibilitar que sejam assimiladas as contribuições de outras áreas, que serão agregadas à prática profissional futura. Na Matriz Curricular apresentada podem ser observados os espaços destinados à apreensão de conhecimentos em áreas afins com a da formação e aqueles que possibilitam escolhas de acordo com o interesse do estudante, que poderão ser buscados, inclusive, nas Matrizes Curriculares dos outros cursos superiores ofertados no IFRJ.

Na proposta apresentada enfatiza-se, ainda, a formação de competências voltadas para a investigação científica e a reflexão na ação. Pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia na interpretação dos fatos imprevistos,

presentes na realidade e que, muitas vezes, requerem solução e controle imediatos. Propõe-se que as metodologias empregadas no desenvolvimento do Currículo estejam voltadas para a formação de um profissional prático-reflexivo: apto a agir na urgência e a decidir na incerteza.

Por fim, tratando-se da formação de um professor de Matemática, esta proposta curricular pretende desenvolver a capacidade de investigação científica. Acredita-se que as competências envolvidas não só são adequadas à sólida formação científica, como são as bases para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e necessárias à aplicação de metodologias de ensino apoiadas no desenvolvimento de projetos.

Os conteúdos curriculares são compostos por 3170 horas distribuídas da seguinte maneira: sendo 2005 horas de disciplinas teóricas, 708 horas de atividade prática profissional e 95 horas de práticas de laboratório, 162 horas de disciplinas optativas, 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, 405 horas de Estágio e 54 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os conteúdos das disciplinas Pré-Cálculo, Cálculo I, II e III, abordam tópicos referentes aos fundamentos matemáticos, indispensáveis ao acompanhamento de diversas disciplinas do curso.

As disciplinas da área de Física (Física Geral I e Física Geral III) propiciam ao aluno o embasamento físico necessário para compreensão de diversos fenômenos da Mecânica Newtoniana, Eletricidade e do Magnetismo e verificá-los experimentalmente. Estes conceitos básicos são tratados em várias disciplinas.

O Elenco de disciplinas da área pedagógica (Sociedade, cultura e educação, História, política e legislação da educação, Contemponeidade, subjetividade e práticas escolares e Didática) tem por finalidade capacitar os egressos para a formação docente.

As disciplinas que aliam as questões específicas às pedagógicas e que fornecem ferramentas básicas importantes na atuação profissional do professor de Matemática foram reunidas nesse grupo: Metodologia do Ensino

de Matemática, Matemática em Sala de Aula I, II, III e IV.

No intuito de familiarizar o discente com as Tecnologias da Informação e Comunicação, são desenvolvidas as disciplinas de Introdução à Programação, Cálculo Numérico e Informática no Ensino da Matemática. Estas permitem o Entendimento da estrutura geral de uma linguagem de programação além de aplicá-los na execução de diversos cálculos matemáticos e difundir as ferramentas computacionais disponíveis para o ensino de diversos conteúdos da Matemática.

A Construção da linguagem e dos métodos básicos do rigor matemático são essenciais na formação do docente de Matemática. Que, além de saber, a Lógica Proposicional e a Teoria dos Conjuntos devem construir a Teoria dos Números ampliando para os conceitos de anéis, grupos e

homomorfismos. Estes conhecimentos são abordados nas disciplinas de Fundamentos de Matemática, Álgebra I e II.

Com os objetivos de se construir habilidades geométricas e de se compreender os diversos aspectos da geometria essenciais à prática docente, cuja ação se dê pelo aprendizado e aplicação dos modelos geométricos bidimensionais e tridimensionais, trabalhando com figuras planas e espaciais em estudos posicionais e métricos foram inseridas as disciplinas Geometria Plana, Construções Geométricas, Geometria Espacial.

Além disso, outros diversos problemas geométricos e físicos são resolvidos a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Geometria Analítica, Álgebra Linear I e II que introduzem o conceito de vetores e suas operações, coordenadas e equações no plano e no espaço, espaços vetoriais, transformações lineares, autovalores, autovetores e produto interno.

A disciplina Números Complexos visa familiarizar os licenciandos com os conceitos fundamentais referentes aos números complexos.

As disciplinas de Análise Real I e II - procuram estabelecer uma base sólida em teoria moderna do Cálculo (Análise), o que servirá para ilustrar o nível de rigor exigido atualmente na área, bem como preparar para estudos posteriores.

O estudo do tratamento de dados e de probabilidade, essenciais no mundo moderno, são desenvolvidos na disciplina de Probabilidade e Estatística.

Completando as diversas disciplinas de conteúdos matemáticos temos a Matemática Financeira responsável em difundir os conceitos, linguagem e métodos da Matemática Financeira e aplicá-los em situações cotidianas.

A disciplina História e Filosofia da Ciência, contextualiza o aluno na evolução histórica das ciências, facilitando a compreensão dos conteúdos descritivos da disciplina História da Matemática que relaciona as principais idéias da Matemática dentro do contexto histórico, filosófico e cultural de onde surgiram.

As disciplinas, Comunicação e Informação e Produção de Textos Acadêmicos, propiciam aos alunos a produção dos projetos científicos, estimulando-os a realizar busca de informação, comunicação e expressão, para facilitar a compreensão e interpretação de textos científico-tecnológicos.

O ensino de Língua Brasileira dos Sinais, passou a compor o currículo do curso de Licenciatura em Matemática, tal como preceituado pelo Decreto nº5.626 de 22 de Dezembro de 2005, sendo incluída no terceiro período da matriz curricular do curso, sem pré-requisitos.

7.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso está composta por componentes curriculares que visam contemplar cada um dos quatro eixos do perfil pretendido para o futuro professor, conforme apresenta a Tabela 5.

Tabela 5 – Eixos curriculares norteadores.

Domínio do conteúdo específico de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes curriculares teóricos de Matemática, Física e afins.
Domínio da teoria e práxis pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes curriculares de teoria pedagógica - Componentes curriculares de prática de ensino
Capacidade interdisciplinar e contextualizadora	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes curriculares de outras áreas tecnocientíficas - Componentes curriculares filosóficos, históricos, etc
Capacidade de atualização, de produção de conhecimento em sua área de trabalho e difusão desta produção	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes curriculares de linguagem e expressão - Componentes curriculares metodologia de pesquisa - Trabalho de Conclusão de Curso - Estágio

Desta forma, para atender ao perfil do licenciado, os componentes curriculares selecionados assim o foram pelas características formativas, informativas e reflexivas, complementando-se de forma mútua e progressiva. A matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6 –Matriz curricular da Licenciatura em Matemática

Matriz Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática						
Detalhamento da carga horária de disciplinas Teóricas(T), Práticas de Ensino (PE) e Práticas de Laboratório (PL)						
Período	Disciplina	Carga Horária (h)			Pré-requisitos	
		T	PE	PL		
1	Pré-Cálculo	81	-	-	81	----
	Geometria Analítica	81	-	-	81	----
	Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares	40	14	-	54	----
	Sociedade, Cultura e Educação	40	14	-	54	----
	Comunicação e Informação	27	-	-	27	----
2	Cálculo I	81	-	-	81	Pré-Cálculo
	Álgebra Linear I	54	-	-	54	Geometria Analítica
	Fundamentos de Matemática	40	14	-	54	Pré-Cálculo
	História, Políticas e Legislação da Educação	40	14	-	54	----
	Produção de Textos Acadêmicos	27	-	-	27	Comunicação e Informação
3	Cálculo II	81	-	-	81	Cálculo I Geometria Analítica
	Álgebra Linear II	54	-	-	54	Álgebra Linear I
	Física Geral I	67	-	14	81	Cálculo I Geometria Analítica
	Metodologia do Ensino de Matemática	40	14	-	54	----
	Didática	27	27	-	54	----
	Libras	54			54	---
4	Cálculo III	81	-	-	81	Cálculo II
	Álgebra I	54	-	-	54	Fundamentos de Matemática
	Introdução à Programação	14	-	40	54	----
	Física Geral III	67	-	14	81	Física Geral I Cálculo II
	Matemática em Sala de Aula I	-	54	-	54	Didática Metodologia do Ensino de Matemática
5	Números Complexos	54	-	-	54	Cálculo I
	Álgebra II	81	-	-	81	Álgebra I
	Cálculo Numérico	27	-	27	54	Cálculo I Álgebra Linear I
	História e Filosofia da Ciência	40	14	-	54	----
	Matemática em Sala de Aula II	27	27	-	54	Didática Metodologia do Ensino de Matemática
	Estágio I	27	108	-	135	Cumprir todas as disciplinas pedagógicas obrigatórias e, pelo menos, 75 (setenta e cinco) % dos créditos referentes aos demais componentes curriculares previstos na matriz curricular sugerida até o 4º período, inclusive.
	Análise Real I	54	-	-	54	Cálculo III Álgebra I
6	Geometria Plana	67	14	-	81	Fundamentos de Matemática
	Informática no Ensino da Matemática	27	27	-	54	Introdução à Programação
	Matemática em Sala de Aula III	27	27	-	54	Didática Metodologia do Ensino de Matemática
	Pesquisa em Ensino de Matemática	54	-	-	54	Produção de Textos Acadêmicos
	Estágio II	27	108	-	135	Ter cumprido no mínimo 80 (oitenta) % da carga horária prevista para o Estágio I

	Análise Real II	81	-	-	81	Análise Real I
	Construções Geométricas	40	41	-	81	----
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	27	-	-	27	Pesquisa em Ensino de Matemática e cumprir 75 (setenta e cinco) % dos créditos referentes aos componentes curriculares previstos na matriz curricular sugerida até o 6º período, inclusive.
	História da Matemática	40	14	-	54	----
	Matemática em Sala de Aula IV	40	14	-	54	Didática Metodologia do Ensino de Matemática
	Estágio III	27	108	-	135	Ter cumprido no mínimo 80 (oitenta) % da carga horária total prevista para os Estágios I e II
	Probabilidade e Estatística	67	14	-	81	Cálculo I
8	Geometria Espacial	54	27	-	81	Geometria Plana
	Matemática Financeira	40	14	-	54	Pré-Cálculo
	Trabalho de Conclusão de Curso II	27	-	-	27	TCC I
	Total	2005	708	95	2808	

A prática profissional, em conformidade com a estrutura organizacional do Curso e em consonância com a Resolução CNE/CP N° 1, de 18/02/2002, estará presente ao longo de todos os períodos letivos, conforme discriminado na Tabela 7:

Tabela 7 - Prática de profissional durante o curso

DISCIPLINA	(horas teóricas)	(horas práticas profissionais)
Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares	40	14
Sociedade, Cultura e Educação	40	14
Fundamentos de Matemática	40	14
História, Políticas e Legislação da Educação	40	14
Metodologia do Ensino de Matemática	40	14
Didática	27	27
Matemática em Sala de Aula I	-	54
História e Filosofia da Ciência	40	14
Matemática em Sala de Aula II	27	27
Geometria Plana	67	14
História da Matemática	40	14
Matemática em Sala de Aula III	27	27
Construções Geométricas	40	41
Matemática em Sala de Aula IV	40	14
Probabilidade e Estatística	67	14
Geometria Espacial	54	27
Matemática Financeira	40	14
Libras	27	27
Carga horária total	696	384

O resumo da carga horária total do curso está apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 – Total da carga horária do curso

Disciplinas Obrigatórias	Teórica	2005	2808 Horas
	PE	708	
	PL	95	
Disciplinas Optativas			162 Horas
Estágio (mínimo)*			405 Horas
Atividades Complementares:			200 Horas
TCC			54 horas
TOTAL			3170 Horas

7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

As tabelas 9 e 10 apresentam as disciplinas obrigatórias e optativas do curso, respectivamente.

Tabela 9 - Disciplinas obrigatórias do curso.

Período	Disciplinas obrigatórias
1	Pré-Cálculo
	Geometria Analítica
	Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares
	Sociedade, Cultura e Educação
	Comunicação e Informação
2	Cálculo I
	Álgebra Linear I
	Fundamentos de Matemática
	História, Políticas e Legislação da Educação
	Produção de Textos Acadêmicos
3	Cálculo II
	Álgebra Linear II
	Física Geral I
	Metodologia do Ensino de Matemática
	Didática
	Libras
4	Cálculo III
	Álgebra I
	Introdução à Programação
	Física Geral III
	Matemática em Sala de Aula I
5	Números Complexos
	Álgebra II
	Cálculo Numérico

	História e Filosofia da Ciência
	Matemática em Sala de Aula II
	Estágio I
6	Análise Real I
	Geometria Plana
	Informática no Ensino da Matemática
	Matemática em Sala de Aula III
	Pesquisa em Ensino de Matemática
	Estágio II
7	Análise Real II
	Construções Geométricas
	Trabalho de Conclusão de Curso I
	História da Matemática
	Matemática em Sala de Aula IV
	Estágio III
8	Probabilidade e Estatística
	Geometria Espacial
	Matemática Financeira
	Trabalho de Conclusão de Curso II

Tabela 10 – Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Pré-requisito (s)	Área responsável pela disciplina
Álgebra III	Álgebra II Álgebra Linear II	Matemática
Análise Complexa	Funções de Uma Variável Complexa Análise Real II	Matemática
Análise no R ⁿ	Análise Real II Álgebra Linear II	Matemática
Geometria Diferencial	Cálculo III Álgebra Linear II	Matemática
História da Matemática no Brasil	História da Matemática	Matemática
Técnicas de Resolução de Problemas	Pré-Cálculo	Matemática
Tópicos Especiais em Álgebra	Álgebra II	Matemática
Tópicos Especiais em Álgebra Linear	Álgebra Linear II	Matemática
Tópicos Especiais em Análise	Análise Real II	Matemática
Tópicos Especiais em Matemática I, II, III e IV	-----	Matemática
Tópicos Especiais em Geometria	-----	Matemática
Divulgação e Eventos Científicos	-----	Artes e Produção Cultural
Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente	-----	Ensino e Pesquisa
Cultura Afro Brasileira no Contexto Escolar	-----	Ensino e Pesquisa
Educação de Jovens e Adultos	-----	Ensino e Pesquisa
Educação Inclusiva	-----	Ensino e Pesquisa

História e Filosofia da Ciência II	História e Filosofia da Ciência	Ensino e Pesquisa
Introdução a Astronomia e Gravitação	Física I	Física
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Ciências	Didática	Ensino e Pesquisa
Tratamento de Dados	Pré Calculo	Física
Tópicos Complementares de Matemática	Cálculo III	Física
Ambientes Virtuais de Apredizagem	-----	Ensino e Pesquisa
Filosofia da Educação	-----	Ensino e Pesquisa
Formnação de Professores para a Docênciia Online	-----	Ensino e Pesquisa
Metodologia de Investigação em Educação Matemática	-----	Ensino e Pesquisa
Tecnologia Digitais na Educação	-----	Ensino e Pesquisa
Avaliação Educacional	-----	Ensino e Pesquisa
Tópicos em Educação Matemática I, II, III e IV	-----	Educação Matemática
Inglês Introdutório	-----	Linguagens e Códigos
Inglês A1.1	Inglês Introdutório (ou teste de nivelamento)	Linguagens e Códigos
Inglês A1.2	Inglês A1.1 (ou teste de nivelamento)	Linguagens e Códigos
Inglês A2.1	Inglês A1.2 (ou teste de nivelamento)	Linguagens e Códigos
Inglês A2.2	Inglês A2.1 (ou teste de nivelamento)	Linguagens e Códigos
Inglês Conversação	Inglês A2.2 (ou teste de nivelamento)	Linguagens e Códigos
Espanhol I	-----	Linguagens e Códigos
Espanhol II	Espanhol I	Linguagens e Códigos
Espanhol III	Espanhol II	Linguagens e Códigos

7.2.2. ESTÁGIO

O Estágio é uma atividade obrigatória, desenvolvida a partir do quinto semestre do curso. De acordo com o parecer nº 21/2001 do CNE, “estágio é o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Por meio deste, busca-se a articulação entre o currículo do curso e a prática pedagógica. Assim, o estágio é o momento de efetivar um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

A carga horária de, no mínimo, 405 (quatrocentas) horas, será distribuída da seguinte forma: 81 (oitenta e uma) horas para encontros semanais de supervisão de estágio; e 324 (trezentas e vinte e quatro) horas para atividades de estágio, baseados no seguinte direcionamento metodológico: 1- conhecimento da realidade; 2- reflexão sobre a realidade; 3- identificação das situações que possam

tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida; 4- desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas; 5- aplicação da(s) proposta(s); 6- avaliação; 7- conclusão.

O Estágio de Ensino do Curso de Licenciatura em Matemática é desenvolvido tendo como princípio norteador o Regulamento do Estágio dos cursos de Licenciatura.

Os alunos matriculados nas disciplinas Estágio I, II e III serão acompanhados pelo professor-orientador destas disciplinas durante o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

A avaliação do aluno estagiário será realizada de forma quantitativa e qualitativa. A avaliação quantitativa compreenderá os resultados alcançados pela avaliação dos relatórios, o cômputo da frequência às disciplinas Estágio I, II e III e o cumprimento da carga horária mínima de estágio na Unidade Escolar. A avaliação qualitativa compreenderá a apreciação do desempenho dos alunos estagiários frente às competências inerentes à função docente. Esta avaliação será feita pelo professor de estágio em parceria com a Unidade Escolar onde se realizou o Estágio.

O IFRJ possui diversos convênios firmados em escolas da rede pública e particular, onde serão desenvolvidas as atividades de estágio curricular, sendo responsável pela formalização do estágio.

7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Para a conclusão do Curso, o licenciando, a partir das suas vivências e experiências com a prática pedagógica, deverá estruturar e apresentar um trabalho monográfico sobre tema pertinente aos conteúdos da sua formação específica. Este trabalho poderá basear-se na observação da prática docente, em estudos de casos ou outros, de modo que venha a ser uma oportunidade de reflexão que envolva a tríade *formação-pesquisa-ação*, sempre sob a supervisão e orientação de um professor do Curso de Licenciatura em Matemática ou professor de Matemática do IFRJ - Campus Nilópolis. Como Trabalho de Conclusão de Curso, o licenciando poderá ainda elaborar projetos de investigação de temas específicos do Curso com aplicações no ensino da Matemática.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos promover maior consolidação de conhecimentos adquiridos durante o Curso, contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento, desenvolver a capacidade de criação e inovação, estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento.

No Curso de Matemática, o aluno, tendo concluído a disciplina Pesquisa em Ensino de Matemática, deverá entregar à Coordenação do Curso, até o final o 7º período, seu Projeto de TCC. No 8º período, ocorrerão as atividades de orientação e apresentação pública. O TCC será avaliado

considerando-se a qualidade do trabalho escrito e a apresentação oral. O aluno, na apresentação oral do TCC, fará uma exposição resumida do trabalho, acompanhada ou não de recursos audiovisuais, no prazo máximo de 20 minutos. A banca examinadora será composta por três membros (sendo, um destes, o professor orientador). Levando-se em consideração a adequação quanto ao tema do trabalho, os demais membros da banca serão definidos conjuntamente pelo professor orientador e orientando. Os professores-avaliadores atribuirão notas de 0(zero) a 10(dez) com intervalos de meio ponto ao aluno. A nota final será a média aritmética dos avaliadores. Será aprovado o estudante que obtiver média igual ou maior que 6,0 (seis).

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a integralização do currículo dos Cursos de Licenciatura do IFRJ, sendo regido por regulamento próprio.

7.2.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos licenciandos e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida (200 horas, sendo 100 horas de atividades acadêmico-científicas e 100 horas de atividades culturais), estas atividades estão divididas nas seguintes categorias:

- Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao Curso;
- Projetos de extensão cadastrados na Coordenação de Extensão do Campus Nilópolis
- Cursos livres e/ou de extensão certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;
- Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com o IFRJ;
- Monitoria;
- Atividades em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;
- Atividades culturais, esportivas e de entretenimento;
- Iniciação científica;
- Publicação, como autor, do todo ou de parte de texto acadêmico;
- Participação em órgãos colegiados do IFRJ;
- Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico.

O Coordenador do curso nomeará três professores do Colegiado para integrarem a Comissão de Validação das Horas de Atividades Complementares. Cada aluno deverá entregar, na Secretaria Acadêmica de Graduação, os documentos (original e cópia) que comprovem sua carga horária de atividades complementares, obedecendo o período descrito no Calendário Acadêmico do Campus Nilópolis. Após conferência os originais serão devolvidos ao aluno. A seguir, a comissão se reunirá para analisar a documentação entregue e em formulário específico divulgará o resultado à Secretaria Acadêmica de Graduação.

As atividades acadêmico-científico-culturais, obrigatórias para a integralização do currículo dos cursos de licenciatura do IFRJ, são regidas pelo Regulamento das Atividades Complementares dos cursos de Licenciatura (Portaria nº 19, de 12 de fevereiro de 2007).

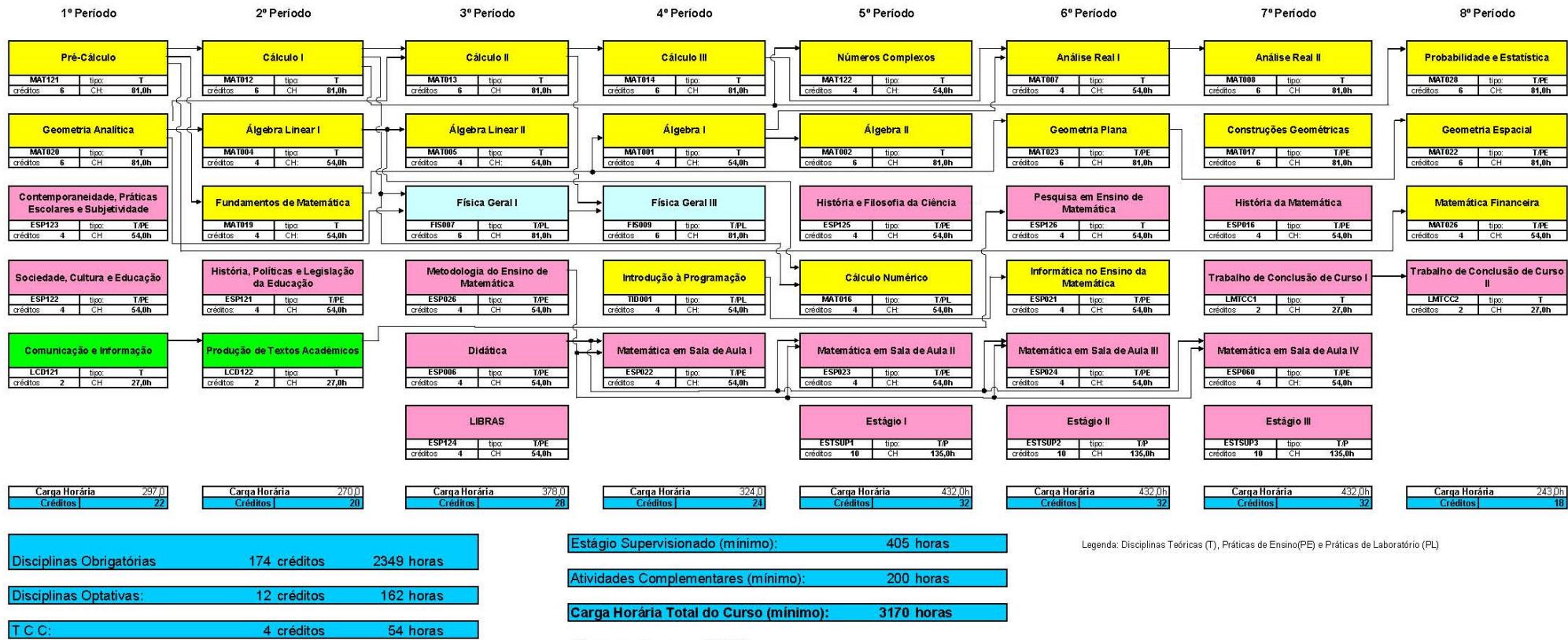
7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO

Apresentamos a seguir o fluxograma do curso, o que dá uma idéia global do mesmo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Campus Nilópolis

Curso Superior - Licenciatura em Matemática



(Matriz atualizada em 2014/2)

digrad.ifn@gmail.com

7.4 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade permite a disponibilização de espaços para "experimentos pedagógicos e epistemológicos", levando-se em conta os processos de aquisição, de produção e de socialização do conhecimento por metodologias que suscitem o aluno à prática desses processos a partir de suas potencialidades e dos conhecimentos prévios adquiridos ao longo de suas vivências pessoais.

É, portanto, pela flexibilidade que também se dá a organização da estrutura curricular com a incorporação de formas de aprendizagens significativas para o processo formativo do aluno dentro dos princípios e objetivos previamente traçados e cujas diretrizes se encontram verdadeiramente voltadas para a inclusão social. Por essa visão, é na estrutura do currículo e em sua dimensão ética que se concretizam os múltiplos saberes emanados e previstos nos mais diferentes desenhos curriculares traçados, espaços de convergência e de convivência de ideologias e de valores fundamentais à formação humana.

Se, sob diferentes perspectivas, a flexibilidade está prevista na construção dos currículos, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade jamais podem estar esquecidas nessa construção, visto que, assim como a primeira pressupõe um espaço aberto para a apropriação do saber sob a égide da liberdade, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade tornam o currículo um amplo instrumento gerador de ações, que objetiva não a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a aquisição do conhecimento pelas transformações e pelos avanços da sociedade em geral.

Para a integralização do curso é indispensável que o discente complete todos os créditos descritos no item 7.3. No entanto, a proposta curricular do curso prevê 12 (doze) créditos destinados às disciplinas optativas. A flexibilidade curricular está diretamente associada à escolha destas disciplinas por parte do discente. O rol de disciplinas optativas permite que o discente transite nas mais diferentes áreas do conhecimento, se desejar.

Por outro lado, o curso prevê a aceleração de estudos a partir da abertura semestral de processo de dispensa em disciplinas. Este se destina ao aproveitamento de estudos realizados em cursos de graduação nas mais diferentes instituições de curso superior.

7.5 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O modelo de formação pretendido pelo IFRJ baseia-se no princípio de que a formação inicial do professor deve se dar com a articulação dos conhecimentos pedagógicos aos conhecimentos científicos, desde o início da formação, de modo a, efetivamente, formar professores de Matemática, e não Matemáticos que possam “dar aulas”.

Por esta proposta, a Prática Profissional não deverá se constituir num componente à parte, mas em espaço didático-pedagógico de responsabilidade de todos os docentes. O que se pretende é que o licenciando não somente venha a aprender, por exemplo, o conteúdo de Funções, mas que, de forma paralela ao conhecimento científico formado, vivencie boas práticas para o ensino de Funções, a partir da utilização, pelo professor formador, de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio. Assim, a cada experiência de magistério, vivida desde o início do curso, o licenciando irá construindo a sua práxis, num processo sinérgico e dialético do espaço escolar, com colegas e professores. Orientado por este princípio, o Currículo construído tem a prática profissional presente desde os módulos iniciais, concretizada nas vivências como alunos e no envolvimento com esta e com outras escolas de Educação Básica.

Esta proposta curricular deu atenção também à construção do conhecimento interdisciplinar, tanto no que diz respeito à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, quanto oportunizando relações com outros campos do saber, de modo a possibilitar que sejam assimiladas as contribuições de outras áreas, que serão agregadas à prática profissional futura. Na Matriz Curricular apresentada podem ser observados os espaços destinados à apreensão de conhecimentos em áreas afins com a da formação e aqueles que possibilitam escolhas de acordo com o interesse do estudante, que poderão ser buscados, inclusive, nas Matrizes Curriculares dos outros cursos superiores ofertados no IFRJ.

Na proposta apresentada enfatiza-se, ainda, a formação de competências voltadas para a investigação científica e a reflexão na ação. Pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia na interpretação dos fatos imprevistos, presentes na realidade e que, muitas vezes, requerem solução e controle imediatos.

Por fim, tratando-se da formação de um professor de Matemática, esta proposta curricular pretende desenvolver a capacidade investigativa no campo da Educação Matemática. Acredita-se que as competências envolvidas não só são adequadas à sólida formação científica, como são as bases para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e necessárias à aplicação de metodologias de ensino apoiadas no desenvolvimento de projetos.

Alguns aspectos são imprescindíveis para o envolvimento e o comprometimento com a proposta pedagógica apresentada:

- trabalhar de forma integrada, a fim de dar oportunidade aos licenciandos na vivência de experiências interdisciplinares;
- utilizar-se de estratégias didáticas de resolução de situações-problema contextualizadas, cujas abordagens sejam interdisciplinares;

- participar de debates, Encontros, Seminários, Mesas-Redondas, Congressos etc., a fim de propiciar aos licenciandos os mecanismos e conteúdos necessários ao melhor desempenho de sua função;

- promover atividades que visem à interação, à comunicação e à cooperação entre os licenciandos e destes para com os docentes.

7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio de ambientes virtuais interativos de aprendizagem, poderá se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem complementar as aulas presenciais ou na forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. Dentre esta, destaca-se a Portaria MEC N° 4.059/2004, que em seu Art.1º prevê a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, desde que respeitado o limite de 20% da carga horária total do curso. Os docentes interessados deverão comprovar habilitação para o uso dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual e para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as orientações da Coordenação de Curso, ou demonstrar disponibilidade em participar de curso de formação a ser ofertado pela Coordenação Geral de Educação Aberta e à Distância (CEAD).

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático-pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e pela Coordenação de Educação Aberta e à Distância.

7.6 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE

A seguir são descritas as estratégias de atendimento ao discente.

Apoio à participação em eventos

O apoio a participação dos alunos, se dá através da divulgação de eventos científicos e da promoção de eventos como o Encontro das Licenciaturas em Ciências e Matemática, a Semana de Tecnologia, Encontro de Tendências em Educação Matemática e ciclos de palestras. Como definido, o aluno deverá cumprir 200 horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais, e parte dessas horas podem ser contabilizadas através da participação em eventos, jornadas científicas, seminários ou congressos.

Divulgação da produção discente

Para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos (Projetos de Iniciação Científica e Monografia), o Curso de Licenciatura em Matemática utiliza as semanas acadêmicas, como a SEMATEC (semana de tecnologia) e o Encontro das Licenciaturas em Ciências e Matemática onde os trabalhos são apresentados pelos temas propostos, em seções coordenadas. A biblioteca participa desta divulgação, disponibilizando os trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos alunos de graduação, para a consulta da comunidade acadêmica.

Além disso, os trabalhos são divulgados em importantes eventos científicos da área, tais como EEMAT, ENEM e CIEM.

Mecanismos de nivelamento

Os mecanismos de nivelamento do Curso de Licenciatura em Matemática foram planejados utilizando-se, como premissa, as seguintes características dos seus ingressantes:

- Na média, os alunos apresentam deficiências de formação no que concerne aos ensinos fundamental e médio;
- As principais dificuldades de aprendizagem encontram-se na área de Matemática básica.

A partir dessa constatação, a Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática sempre oferece alternativas (monitorias, projetos, etc), que possam auxiliar os alunos na solução de suas principais dificuldades.

Programa de acolhimento aos discentes

O IFRJ possui um projeto de acolhimento aos discentes, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que visa a identificação do perfil discente e aspectos relativos a escolha e expectativas deste em relação ao curso.

A partir deste mapeamento é possível analisar as funções sociais do IFRJ e com isso, perceber as atividades pertinentes ao público alvo. A partir do PAE (Programa de Assistência

Estudantil) são oferecidas um conjunto de bolsas que visam amenizar a vulnerabilidade social dos estudantes.

É fundamental uma eficaz recepção dos alunos que ingressam no nível superior nesta instituição, pois trata-se de um momento de transição, de entrada no universo profissional e de adaptação à nova forma de escolarização. Além disso, no contexto trabalhado, o IFRJ tem construído sua identidade institucional na oferta de cursos e níveis que fogem ao tradicional curso técnico. Assim, não só os alunos se constituem beneficiários das políticas públicas de acesso e permanência, mas os demais sujeitos que circulam na instituição. Vale ressaltar a importância de um trabalho interdisciplinar e a possibilidade da construção de olhares e escutas diferenciados a partir de pressupostos teóricos encontrados nas áreas da Psicologia Social e Pedagogia.

A formação dos alunos é acompanhada de perto, de uma forma sistemática, mas, apesar dos esforços despendidos, alguns alunos não conseguem superar as dificuldades encontradas para acompanhar a dinâmica do curso.

Para esses estudantes, oferecemos, quando necessário, um programa de acompanhamento e nivelamento de aprendizagens necessárias para o seu percurso acadêmico, ainda no decorrer do próprio período letivo. O trabalho é realizado, através de: monitorias, estudos dirigidos, oficinas específicas e outras atividades.

7.6.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação deverão visar às reais necessidades de formação do licenciando e serem úteis ao diagnóstico, com o propósito de possibilitar o redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Toda a produção do estudante, no desenvolvimento do Currículo, pode ser objeto de avaliação, de acordo com os objetivos gerais da formação e específicos dos componentes curriculares, destacando-se, entre outras:

- Provas escritas ou orais;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com um modelo teórico estudado;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de cunho eminentemente pedagógico, científico ou tecnológico;
- Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

7.6.2. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O Curso de Licenciatura em Matemática estimula seus alunos a realizarem diversas atividades articuladas ao ensino da graduação, tais como monitoria, iniciação científica e atividades de extensão.

Além disso, os alunos participam de atividades acadêmico-científico-culturais, como oficinas práticas, exibição de vídeos educativos, atividades de aprimoramento acadêmico, dentre outras.

Participação dos alunos em iniciação científica ou iniciação à docência

A Iniciação Científica (IC) e a Iniciação à Docência (ID), desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática, têm como enfoque a valorização do trabalho em grupos de pesquisa, com a participação de professor e aluno. Nessas atividades, dá-se ênfase a um trabalho de pesquisa que colabore não só no processo de transformação do IFRJ e da sociedade, mas também na integração entre pesquisa em Matemática (pura ou aplicada) ou Educação Matemática, e o ensino de graduação. São oferecidas anualmente bolsas de iniciação científica (PIBIC) e iniciação à docência (PIBID).

O Curso de Licenciatura em Matemática proporciona a seus alunos uma participação direta no desenvolvimento de projetos de IC e ID, com a finalidade de colaborar no fortalecimento das áreas e dos grupos de pesquisa da instituição, despertar vocações e incentivar talentos para a pesquisa, aproximar o aluno do método científico, estimulando-os à educação continuada e difundir os conhecimentos adquiridos no curso.

Participação em atividades de extensão

O curso de Licenciatura em Matemática estimula seus alunos a desenvolverem atividades junto à comunidade, principalmente projetos de pesquisa realizados nas escolas dos municípios da Baixada Fluminense, com o objetivo de desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso.

Monitoria

A monitoria é uma atividade auxiliar à docência, exercida por alunos regularmente matriculados no curso.

Compete ao monitor do Curso de Licenciatura em Matemática:

1. Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios.

2. Cumprir carga horária de 20 (vinte) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar um relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador de Monitoria, em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias e avaliações de desempenho. Estas atividades visam um maior envolvimento do discente com o curso, contribuindo assim para a diminuição das taxas de evasão.

8. RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS

8.1 AMBIENTES EDUCACIONAIS

O Campus Nilópolis possui uma área construída com de cerca de 9.500 m², possui 31 salas de aulas, 3 secretarias escolares, biblioteca, auditório com capacidade para 180 pessoas, 2 plantas para tratamento de efluentes: uma de tratamento físico-químico e outra de tratamento biológico, quadra coberta poliesportiva, piscina semiolímpica, sala de musculação, posto médico e enfermaria, horto de plantas medicinais dentre diversas salas de uso administrativo e acadêmico.

Além dessas dependências, o Campus Nilópolis conta ainda com 33 laboratórios, sendo os mesmos nas áreas de: Pesquisa, Química Geral, Físico-Química e Corrosão, Química Analítica, Análise Instrumental, Química Orgânica, Química Inorgânica, Microscopia, Absorção Atômica, Sistemas Residuários, Gestão, Metrologia Química, Instrumentação Industrial, Calibração Industrial, Ressonância Magnética Nuclear e Infravermelho, de Física Básica, de Física Moderna, de Bioquímica, de Biologia, de Microbiologia, de Bioensaios, Licenciaturas, Informática, Hardware, Desenho, Artes, Produção Cultural, Áudio, Vídeo, Construção de Materiais Educativos, Aplicações Computacionais.

O campus disponibiliza aos estudantes área coberta de 30m² com mesas e pia para realização de refeições e uma estufa para aquecimento das refeições. Para lazer e estudos mesas estão distribuídas em três áreas de convivência no pátio.

Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Campus Nilópolis do IFRJ disponibiliza quatro ambientes de acesso a equipamentos de informática para os alunos: os Laboratórios de informática (232, 234 e LAC), e o setor de informática da Biblioteca, que funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite, de segunda a sábado (manhã).

Os laboratórios são utilizados para as aulas e também para uso individual dos alunos. Os alunos podem realizar seus trabalhos acadêmicos, programar, conforme os softwares e aplicativos disponíveis nos laboratórios, utilizar a Internet para elaborar pesquisas com fins educacionais e usar os serviços de correio eletrônico. Os laboratórios contam ainda com alunos na função de monitores disponíveis para orientação e atendimento. Na biblioteca há estagiários que desempenham esta função.

Os laboratórios do IFRJ Campus Nilópolis estão equipados para a atender a demanda de experimentos realizados nas aulas práticas do curso, em suas disciplinas específicas. Os laboratórios de ensino estão equipados de maneira a atender as necessidades da formação e encontram-se em permanente processo de avaliação, pelos docentes responsáveis, sendo continuamente modernizados. A seguir são descritos a Infra-estrutura e serviços dos laboratórios especializados:

Laboratório de informática (232) – Possui 26 m² de área, 12 computadores, capacidade para 20 alunos. O objetivo deste laboratório é proporcionar ao aluno o contato com aplicativos básicos e softwares de informática. O laboratório de informática possui infra-estrutura necessária para acesso aos principais serviços disponíveis na internet e pode ser utilizado para consulta dos licenciandos e para aulas das disciplinas do curso.

Laboratório de informática (234) – Possui 36 m² de área, 16 computadores, capacidade para 24 alunos. Este laboratório é exclusivo para aulas das disciplinas de informática do curso.

Laboratório de Aplicações Computacionais (LAC) – Possui 9 m² e está disponível para pesquisa e ensino com capacidade para turmas de até 5 alunos. Este laboratório também é utilizado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa dos alunos bolsistas de iniciação científica.

Laboratório de Física Geral I e II – Este laboratório possui 96m² e capacidade para 25 alunos. Tem amplo acervo de equipamentos para a realização de experimentos de física básica de caráter didático.

Laboratório de Física Geral III e IV - Este laboratório possui 48m² e capacidade para 20 alunos. Tem amplo acervo de equipamentos para a realização de experimentos de física básica de caráter didático.

8.2 AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS

Os ambientes de apoio ao curso de Graduação do *campus* estão descritos a seguir:

Sala de professores e sala de reuniões

Os professores do curso de Licenciatura em Matemática dispõem de uma sala refrigerada exclusiva com 2 computadores conectados a internet e a rede local com impressora, onde encontram-se os gabinetes de trabalho. Nessa sala são realizados atendimentos aos alunos. Além disso, o IFRJ - *campus* Nilópolis dispõe também de uma sala coletiva de professores refrigerada, aparelhada com 4 computadores conectados a internet e a rede do *campus*, uma máquina copiadora e impressora, mesas, cadeiras, um televisor, sofá, armários e bebedouro.

Gabinetes de trabalho para professores

Os gabinetes de trabalho estão distribuídos pelos professores em suas equipes. São salas refrigeradas e estão equipadas com computadores, mesas e cadeiras para pequenas reuniões e para planejamento de trabalhos, sendo assim distribuídos:

1º andar sala 2: Equipe de Geografia, História, Filosofia, Sociologia e Educação Física

sala 3: Equipe de Matemática

sala 4: Equipe de Física

sala 6: Equipe de Biologia

2º andar sala 7: Equipe de Metrologia, Desenho e Informática

sala 8: Equipe de Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol e Ensino

sala 9: Equipe de Produção Cultural e Artes

sala 10: Equipe de Química Orgânica, Processos e Bioquímica

sala 11: Equipe de Química Geral, Química Inorgânica e Instrumental

sala 12: Equipe de Físico-Química e Química Analítica

Biblioteca

A Biblioteca possui um acervo de 15.000 livros e periódicos abrangendo inúmeras áreas do conhecimento pertinentes ao curso: matemática, ciências, educação e educação matemática. Os alunos do curso acessam os diversos periódicos e demais publicações científicas disponíveis on line pelo portal capes, além dos diversos materiais disponíveis na rede.

Tabela 11 - Instalações Administrativas

Tipo de Espaço	Local (Andar)	Identificação	Quantidade	Área (m ²)
Instalações Administrativas	1º andar	Almoxarifado	1	50,56
Instalações Administrativas	1º andar	SEMT	1	53,28
Instalações Administrativas	1º andar	Comitê de ética e pesquisa	1	11,04

Instalações Administrativas	1º andar	Setor de Compras	1	51,80
Instalações Administrativas	1º andar	Direção Geral	1	46,52
Instalações Administrativas	1º andar	Direção de Administração	1	25,20
Instalações Administrativas	1º andar	Direção de Infraestrutura	1	23,80
Instalações Administrativas	1º andar	ASCOM	1	5,76
Instalações Administrativas	1º andar	Copa	1	7,48
Instalações Administrativas	1º andar	Coordenação de Suporte em TIC	1	52,72
Instalações Administrativas	1º andar	Direção de Ensino	1	50,42
Instalações Administrativas	1º andar	Coordenação Técnico Pedagógica	1	10,56
Instalações Administrativas	1º andar	Sala de reunião	1	28,56
Instalações Administrativas	1º andar	SEG	1	60,20
Instalações Administrativas	1º andar	COIEE	1	29,52
Instalações Administrativas	1º andar	Setor de Financeiro	1	18,94
Instalações Administrativas	1º andar	Coordenação de Pessoal	1	12,21
Instalações Administrativas	1º andar	Coordenação de Extensão	1	25,48
Instalações Administrativas	1º andar	Protocolo	1	12,48
Instalações Administrativas	1º andar	Patrimônio	1	14,78
Instalações Administrativas	1º andar	CoSAAT	1	35,00
Instalações Administrativas	1º andar	Serviço de Saúde	1	133,80
Instalações Administrativas	2º andar	Setor de Recursos Didáticos	1	24,63
Instalações Administrativas	2º andar	Coordenação de Turnos	1	22,00

Tabela 12 - Salas de Aula

Tipo de Espaço	Local (Andar)	Identificação	Quantidade	Área (m ²)
Sala de Aula	2º andar	202	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	203	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	204	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	205	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	206	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	207	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	208	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	212	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	213	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	219	1	40,00
Sala de Aula	2º andar	220	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	221	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	222	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	223	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	225	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	226	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	227	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	228	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	229	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	230	1	49,00

Sala de Aula	2º andar	231	1	49,00
Sala de Aula	2º andar	238	1	29,26
Sala de Aula	2º andar	239	1	24,29
Sala de Aula	2º andar	241	1	24,56
Sala de Aula	2º andar	242	1	24,56
Sala de Aula	2º andar	243	1	24,56
Sala de Aula	2º andar	244	1	24,56
Sala de Aula	2º andar	251	1	45,81
Sala de Aula	2º andar	253	1	45,81
Sala de Aula	2º andar	254	1	22,04
Sala de Aula	2º andar	255	1	22,04

Tabela 13 - Ambientes Específicos

Tipo de Espaço	Local (Andar)	Identificação	Quantidade	Área (m ²)
Sala(s) de Professores	2º andar	Sala dos professores	1	74,2
Sala(s) de Professores	2º andar	Sala das coordenações de cursos	1	58,48
Espaços para atendimento aos alunos	1º Andar	Sala de monitoria	1	10,00
Espaços para atendimento aos alunos	1º andar	PET / GESEA	1	17,13
Auditório ou Equivalente	2º Andar	Auditório	1	238,00
Auditório ou Equivalente	1º Andar	Quadra poliesportiva	1	800,00
Auditório ou Equivalente	1º Andar	Piscina	1	300,00
Auditório ou Equivalente	1º Andar	Sala de musculação	1	35,00

Tabela 14 - Laboratórios

Tipo de Espaço	Local (Andar)	Identificação	Quantidade	Área (m ²)
Laboratório	1º Andar	Inorgânica	1	101,76
Laboratório	1º Andar	Orgânica	1	101,76
Laboratório	1º Andar	Microscopia	1	51,18
Laboratório	1º Andar	Orgânica II	1	68,28
Laboratório	1º Andar	Gestão	1	18,42
Laboratório	1º Andar	Metrologia Química	1	27,64
Laboratório	1º Andar	Ressonância Magnética Nuclear e Infravermelho	1	14,44
Laboratório	1º Andar	Residuários	1	144,46
Laboratório	1º Andar	Instrumentação Industrial	1	46,06
Laboratório	1º Andar	Calibração Industrial	1	36,84
Laboratório	1º Andar	Física	1	46,42
Laboratório	1º Andar	Física moderna	1	20,40
Laboratório	1º Andar	Central Analítica	1	24,55
Laboratório	1º Andar	Pesquisa	1	101,48
Laboratório	1º Andar	Química Geral	1	101,48

Laboratório	1º Andar	Físico-Química	1	101,48
Laboratório	1º Andar	Absorção Atômica	1	19,26
Laboratório	1º Andar	Física Básica	1	101,48
Laboratório	1º Andar	Biologia	1	101,48
Laboratório	2º Andar	Instrumental	1	155,92
Laboratório	2º Andar	Química Qualitativa	1	104,10
Laboratório	2º andar	Desenho	1	45,00
Laboratório	2º andar	Licenciaturas	1	30,00
Laboratório	2º Andar	Bioensaios	1	48,01
Laboratório	2º Andar	Microbiologia	1	96,17
Laboratório	2º Andar	Bioquímica	1	96,17
Laboratório	2º andar	Artes	1	98,25
Laboratório	1º andar	Estação de tratamento	2	147,07
Laboratório	1º andar	Horto de plantas medicinais	1	30,00
Laboratório	1º andar	Hardware	1	20,00
Laboratório	2º andar	Produção Cultural	1	49,00
Laboratório	1º andar	Aúdio	1	25,00
Laboratório	1º andar	Vídeo	1	100,00
Laboratório	1º andar	Laboratório de Construção de Materiais Educativos	1	20,00
Laboratório	1º Andar	Ensino de Matemática	1	24,00
Laboratório	1º andar	Aplicações Computacionais	1	20,00
Laboratório	2º Andar	Informática	1	49,00
Laboratório	2º andar	Informática	1	45,00

Tabela 15 - Levantamento de informações de Informática / Multimeios / Multimídia / Complementares

Informática - Multimeios - Multimídia	Quantidades	
	Uso Administrativo	Total
Projetor Multimídia	27	27
DVD	8	8
Notebook	2	2
Netboook	9	9
Microsystem	1	1
Rádio Portátil	2	2
TV's	20	20

Equipamentos de Vídeoconferência	Quantidades	
	Uso Administrativo	Total
Vídeoconferência	1	1

Outros	Quantidades

	Uso Administrativo	Total
Estabilizadores	15	15

9. CERTIFICAÇÃO

Ao concluir o Curso o aluno será diplomado **Licenciado em Matemática**, apto a atuar na Educação Básica, de acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

No IFRJ, as instâncias responsáveis pela implementação deste PPC e acompanhamento do curso são o Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG), o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ao NDE cabe ouvir as opiniões de toda a equipe e propor ao colegiado possíveis mudanças no projeto pedagógico do curso, objetivando obter a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e fazer o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil. Cabe ao Colegiado acompanhar, discutir e aprovar as propostas do NDE. Já o CAEG deve analisar e discutir as propostas enviadas pelo Colegiado, avaliando seus possíveis impactos, do ponto de vista da instituição (IFRJ) como um todo.

Estes processos reflexivos desenvolvem a proposta curricular e promovem a articulação do IFRJ com os sistemas de ensino parceiros. Os procedimentos de avaliação, em seus diferentes âmbitos, visam às reais necessidades de formação, sendo úteis ao diagnóstico da aprendizagem, e têm o propósito de identificar e analisar os erros apresentados.

As reuniões do NDE e Colegiado de Curso acontecem periodicamente.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BID/ Bird. **Educação secundária no Brasil: chegou a hora.** Washington, D.C, 2000.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **O Ensino Médio e Educação Básica**, Brasília/DF, 1997.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**, Brasília/DF, 1999.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Ensino Médio: bases legais**, Brasília/DF, 1999.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília/DF, 1998.

_____.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO/Inep. **Geografia da Educação Brasileira 2001**. Brasília, 2002.

FORQUIN, J.-C. *As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. Educação e realidade.* Porto Alegre, 1996.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXO : PLANOS DE DISCIPLINAS

1º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Pré-Cálculo		CÓDIGO MAT121		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química • Bacharelado em Química 		X X X X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Não há 		---		
EMENTA				
Funções: Definição, domínio, imagem, gráfico. Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras. Função composta e função inversa. Funções especiais: polinômios, logaritmos e exponenciais, trigonométricas e trigonométricas inversas. Limites: definição, teoremas sobre limites, limites no infinito, limites infinitos, limites fundamentais, formas indeterminadas. Continuidade de funções.				
OBJETIVO GERAL				
Estabelecer as bases de Matemática Elementar que possibilitem a aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
--				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SAFIER, Fred. Pré-Cálculo, Teoria e Problemas. Coleção Schaum. Ed Bookman, 2003 LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica Volume 1. 3ª Edição. São Paulo: Harbra Ltda, 1994 IEZZI, G.; MURAKAMI, C. e MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar Volume 8: Limites, Derivadas, Noções de Integrais. 6ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LARSON, R.; HOSTETLER, R.; EDWARDS, B., Cálculo Diferencial e Integral. Editora: Mc Graw Hill, 2006. v1 STEWART, James. Cálculo. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2003. 196p. v1. Classificação: 517 S851c GUIDORIZZI, Hamilton Luiz.Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 635p. v1. ANTON, Howard..Cálculo.; um novo horizonte. 6. ed. Santana: Bookman, 2004. 552p. v1. FOULIS, David J., MUNEM, Mustafa A.. Cálculo. 1ª.ed. LTC, 1982. v. 1.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA GEOMETRIA ANALÍTICA		CÓDIGO MAT020		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
Licenciatura em Matemática		X		
Licenciatura em Física		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Não há pré-requisitos. 		---		
EMENTA				
Vetores no R^2 e R^3 . Produto escalar e produto vetorial. Curvas planas: correspondência entre curvas e equações cartesianas. Reta, circunferência, cônicas. Coordenadas polares. Curvas e superfícies no R^3 : correspondência entre superfícies e equações. Sistemas de coordenadas no espaço. Planos e retas no R^3 . Outras superfícies: superfícies de revolução, superfícies quádricas.				
OBJETIVO GERAL				
Introduzir a aplicar na resolução de problemas geométricos e físicos os conceitos de vetores e de coordenadas no plano e no espaço.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas e resolução de listas de exercícios.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar. Volume 7: geometria analítica. Atual editora.				
STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Alfredo. Geometria Analítica. Editora Pearson.				
WINTERLE. Vetores e geometria analítica. Editora Makron Books.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAMARGO, Ivan e BOULOS, Paulo. Geometria Analítica. Um tratamento vetorial. Editora Pearson.				
LEHMANN, Charles. Geometria Analítica. Editora Globo.				
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Volumes 1 e 2. Editora Harbra.				
LIMA, Elon Lages. Geometria analítica e álgebra linear. Coleção matemática universitária (IMPA).				
SIMMONS, Georges F. Cálculo com geometria analítica. Volumes 1 e 2. Editora Makron Books.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares		CÓDIGO ESP123		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química 		Obrigatória Optativa <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Não há 				
EMENTA Interfaces Psicologia e Educação. Relações institucionais. Contextualização social da escola e os atravessamentos no ensino e aprendizagem. Teorias do desenvolvimento.				
OBJETIVO GERAL Possibilitar ao licenciando o conhecimento contextual dos processos de desenvolvimento, aprendizagem e construção da identidade; bem como, a compreensão da relação destes com as práticas escolares na contemporaneidade.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, leituras de textos, trabalhos em grupos, seminários com a utilização de recursos midiáticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, C.S.G. Psicologia e Construtivismo . São Paulo: Ed. Ática, 1996 BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias.: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia . 13 ^a ed. SP: Editora Saraiva, 1999. RAPAPORT, C.R. et al. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: EPU, Vol. 1,2,3, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, M.L. Psicofisiologia: As bases fisiológicas do comportamento . SP: Atheneu, 2002. GUZZO, R.S.L. (org) Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje . 2 ^a ed. SP: Editora Alínea, 2002. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir . 38 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. WITTER, Geraldina. Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem . Campinas: Alínea, 2004. VALLE, Tânia Gracy Martins do (org.) Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: avaliações e intervenções . São Paulo: EdUNESP, 2009.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva		
Maio / 2015		Maio / 2015		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO		CÓDIGO ESP010		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
• Licenciatura em Matemática		X		
• Licenciatura em Física		X		
• Licenciatura em Química		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
• Não há pré-requisitos.		---		
EMENTA Conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos de ser humano e educação. Pensamento clássico e contemporâneo sobre educação. As relações entre Estado, sociedade e escola. A escola como dispositivo de inclusão e exclusão. Relações étnico-raciais, diversidade e ética no cotidiano escolar.				
OBJETIVO GERAL Qualificar os Licenciandos para a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da educação à luz de referenciais antropológicos, sociológicos e filosóficos, possibilitando a análise contextual dos fenômenos educacionais e das práticas escolares.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas e discussão sobre textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. 23 ed. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2009. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAUSTER, T. (org.). Antropologia e Educação: um saber de fronteira . Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2008. GHIRALDELLI, P. Filosofia e História da Educação Brasileira . 2 ed. São Paulo: Manole, 2009. GHIZZO NETO, A. Corrupção, Estado Democrático de Direito e Educação. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2011. TORRES, C. A. (org.). Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação . São Paulo: Cortez, 2005. TORRES, C. A. e TEODORO, A. Educação Crítica e Utopia: Perspectivas para o Século XXI . São Paulo: Cortez, 2006				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		CÓDIGO LCD 002				
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO				
• Licenciatura em Matemática		Obrigatória	Optativa			
• Licenciatura em Física		X				
• Licenciatura em Química		X				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2				
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)				
• Não há pré-requisitos.		---				
EMENTA Introdução à comunicação, linguagem e informação. Funções da linguagem. Variação lingüística e níveis de linguagem. Língua oral e língua escrita. Tipologia textual. Coesão e coerência textuais. Técnicas de exposição e de argumentação. Técnicas de leitura e interpretação de textos.						
OBJETIVO GERAL Possibilitar ao licenciando desenvolver ou aprimorar sua capacidade de comunicação oral e escrita, interpretação e argumentação, principalmente por meio da produção textual, visando habilitá-lo a uma comunicação adequada e eficiente no desempenho de suas futuras atividades profissionais.						
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, leituras de textos, trabalhos em grupos, seminários com a utilização de recursos midiáticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5 ^a Edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna. 26 ^a Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2006. PLATÃO, F. <i>Lições de Texto: leitura e redação</i> . 5 ^a Edição. São Paulo: Ática, 2006.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, I. <i>Lutar com Palavras</i> : coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. BAGNO, M. <i>Preconceito Lingüístico</i> . 50 ed. São Paulo: Loyola, 2011. KOCH, I V; TRAVAGLIA, L. C. <i>A Coerência Textual</i> . São Paulo: Contexto, 2006. MARCUSCHI, L. A. <i>Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão</i> . 3 ^a Edição. São Paulo: Parábola, 2008. VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i> . 13 ^a Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.						
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva					
Maio / 2015		Maio / 2015				

2º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cálculo I		CÓDIGO MAT012		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81		NÚMERO DE CRÉDITOS 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Pré-Cálculo 		MAT027		
EMENTA				
Derivada: Definição. Interpretação geométrica e física. Derivadas de funções elementares e transcendentais. Regras de derivação. Funções implícitas e taxas relacionadas. Aplicações de derivadas. Integrais: Antiderivadas e integração indefinida. Mudança de variáveis. Integrais definidas e Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações de integrais definidas. Técnicas de integração. Formas indeterminadas, Regra de L'Hôpital. Integrais impróprias.				
OBJETIVO GERAL				
Construir os conceitos de derivação e integração de funções reais de uma variável real, ilustrá-los com exemplos e aplicá-los aos diversos ramos da Ciência e Tecnologia.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LEITHOLD , Louis – Cálculo com Geometria Analítica. 3 ed. – Vol 1. Ed Harbra. 1994 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz . 5 ed.– Vol 1. Ed LTC. 2001 STEWART, James. Cálculo. vol 1. 6. ed. Cengage Learning, 2011				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LARSON, R.; HOSTETLER, R.; EDWARDS, B. ,2006. Cálculo Diferencial e Integral. 8 ed. v1. Editora: Mc Graw Hill HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L... Cálculo; um curso moderno e outras aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 525p ANTON, Howard..Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v1. FOULIS, David J., MUNEM, Mustafa A.. Cálculo. vol1. 1 ^a .ed. LTC, 1982 MALTA, Iaci; PESCO, Sinésio. ; LOPES, Hélio. Cálculo a uma variável: derivada e integral. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 309p. v2.				
Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação			
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Álgebra Linear I		CÓDIGO MAT004		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		NÚMERO DE CRÉDITOS 4		
PRÉ-REQUISITO (S) não tem		CÓDIGO (S) ---		
EMENTA Matrizes: operações, transposição e inversão. Sistemas Lineares: forma escada, classificação, método de Gauss e método de Gauss-Jordan. Determinantes: regra de Laplace, propriedades e regra de Cramer. Espaços vetoriais: subespaços, espaço gerado e conjunto gerador, independência linear, base, dimensão, mudança de base. Transformação linear, núcleo e imagem, representação matricial, semelhança.				
OBJETIVO GERAL Estudar os conceitos de Matrizes Sistemas Lineares, Determinantes, Espaço Vetorial e Transformação Linear e suas aplicações.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LANG, Serge. <i>Álgebra Linear</i> . Coleção Clássicos da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003. LIPSCHUTZ, Seymour e LIPSON, Marc Lars. <i>Teoria e problemas de Álgebra linear</i> . Tradução: Laurito Miranda Alves. 3 ^a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. <i>Álgebra Linear</i> . 2 ^a edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. <i>Álgebra linear contemporânea</i> . Porto Alegre: Bookman, 2006. BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia e WETZLER, Henry G. <i>Álgebra Linear</i> . 3 ^a edição. São Paulo: Habra, 1986. LIMA, Elon Lages. <i>Geometria analítica e álgebra linear</i> . 2 ^a edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2006. POOLE, David. <i>Álgebra linear</i> . Tradução Martha Salerno Monteiro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. <i>Introdução à álgebra linear</i> . São Paulo: Pearson Education, 1990.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Fundamentos de Matemática		CÓDIGO MAT019		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
• Licenciatura em Matemática		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) Não tem		CÓDIGO (S) ---		
EMENTA Noções de lógica: proposição, negação, conectivos, relação de implicação e equivalência, sentenças abertas e quantificadores. Conjuntos, elementos, pertinência, subconjuntos. União, interseção, diferença, complemento, propriedades. Conjuntos numéricos. Produto cartesiano, relação binária, domínio, imagem, relações inversas, relações de equivalência. Conceito e definição de função. Números naturais e Princípio da Indução Finita.				
OBJETIVO GERAL Construção da linguagem e dos métodos básicos do rigor matemático, a saber, a Lógica Proposicional e a Teoria dos Conjuntos.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor e leitura crítica e exposição de textos por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 4 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALENCAR FILHO, Edgar – Iniciação a Lógica Matemática – Ed Nobel. HALMOS, Paul – Teoria Ingênua dos Conjuntos – Coleção Clássicos da Matemática, Ed Ciência Moderna.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR IEZZI, G. e MURAKAMI, C. – Fundamentos da Matemática Elementar Vol 1 – Atual Editora.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA HISTÓRIA, POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO ESP121						
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura em Matemática		Obrigatória	Optativa					
<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura em Física		X						
<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura em Química		X						
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4						
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)						
<input checked="" type="checkbox"/> Não há								
EMENTA Aspectos contextuais da história da educação no Brasil: origem e desenvolvimento da escola e dos processos educacionais. Organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro. Políticas públicas para a educação e suas relações com as políticas econômicas, culturais, científicas e tecnológicas. Legislação aplicável à educação. Especificidades históricas, políticas e legais da Educação Básica, Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Inclusão e Diversidade.								
OBJETIVO GERAL Possibilitar ao licenciando a compreensão da constituição, transformações e organização atual da educação brasileira, através da análise contextual da história, das políticas públicas, das legislações e normas, focalizando as questões presentes que perpassam as demandas inerentes ao exercício da docência na Educação Básica.								
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos) ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil . 34 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2009. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009. LUCKESI, C. Filosofia da Educação . São Paulo, Cortez, 1994.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAVES, I. M. B. Políticas Públicas de Educação: pesquisas em confluência . Niterói: Intertexto, 2010. MACHADO JUNIOR, C. P. da S. O Direito à Educação na Realidade Brasileira . São Paulo: LTr, 2003. NISKIER, A. História da Educação Brasileira . Rio de Janeiro: Altadena, 2011. SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema . 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2011. VEIGA, C. G., LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M. de (org.). 500 Anos de Educação no Brasil . 4 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva						
Maio / 2015		Maio / 2015						

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Produção de Textos Acadêmicos		CÓDIGO LCD122		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27h		NÚMERO DE CRÉDITOS 2		
CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2				
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Comunicação e Informação				
EMENTA				
Coesão e coerência textuais. Tipologia textual. Técnicas de exposição e de argumentação. Texto acadêmico. Leitura, análise e produção de textos.				
OBJETIVO GERAL				
Desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(x) Teórica	Aulas expositivas, exercícios orais e escritos, debates, leitura, análise e produção de textos.			
() Prática				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos)				
GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.				
OLIVEIRA, J.L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2005				
PLATÃO; FIORIN. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CUNHA, C. ; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.				
GRANATIC, B. Técnicas Básicas de Redação. São Paulo: Scipione, 2009				
KOCH, I. V. ; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.				
MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.				
SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N.. Técnica de Redação . Rio de Janeiro: LTC, 2004.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Mônica Romitelli de Queiroz			
Data 02 de janeiro/2012	Data 02 de janeiro/2012			

3º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cálculo II		CÓDIGO MAT013		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81		NÚMERO DE CRÉDITOS 6		
CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6				
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo I • Geometria Analítica 		MAT012 MAT020		
EMENTA Funções de várias variáveis. Diferencial, derivadas direcionais, gradiente, jacobiana. Funções implícitas. Máximos e mínimos. Gradiente, divergente, rotacional. Integrais múltiplas. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Mudança de variáveis em integrais múltiplas. Integral de linha e de superfície. Teoremas de Green, Gauss e Stokes.				
OBJETIVO GERAL Construir os conceitos de derivação e integração de funções reais de várias variáveis e funções vetoriais, ilustrá-los com exemplos e aplicá-los aos diversos ramos da Ciência e Tecnologia.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ----				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA STEWART, James. Cálculo. Vol. 2, 7.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2013. PINTO, Diomara; MORGADO, Maria Cândida Ferreira. Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis. 3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. ANTON, H.; BIVENS, I. C.; DAVIS, S. L. Cálculo. v.2, 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Vol. 2 e 3, Ed LTC, 1987. LEITHOLD, Louis. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. Ed Harbra, 1994. EDWARDS, C. H. e PENNEY, D. E. Cálculo e Geometria Analítica. Vol. 2 e 3, Prentice Hall, 1990. SWOKOWSKI, Earl. Cálculo com Geometria Analítica. Vol 2. Ed Makron Books, 1994. WILLIAMSON, R. E.; CROWELL, R.H.; TROTTER, H.F. Cálculo de Funções Vetoriais. Vol. 1 e 2, Ed LTC, 1974.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva		
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Álgebra Linear II		CÓDIGO MAT005		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física 		Obrigatória Optativa X X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Álgebra Linear I 	MAT004			
EMENTA				
Autovalores e autovetores, polinômio característico, diagonalização de matrizes e operadores. Produto interno, norma, conjuntos ortogonais e ortonormais, Gram-Schmidt. Soma e interseção de subespaços, complemento ortogonal. Operadores ortogonais, auto adjuntos e Teorema Espectral. Formas bilineares e quadráticas.				
OBJETIVO GERAL				
Estudar as diversas formas de representação de um operador linear e as aplicações dos conceitos de autovalor, autovetor, diagonalização, produto interno, formas bilineares e quadráticas.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LANG, Serge. <i>Álgebra Linear</i> . Coleção Clássicos da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.				
LIPSCHUTZ, Seymour e LIPSON, Marc Lars. <i>Teoria e problemas de Álgebra linear</i> . Tradução: Laurito Miranda Alves. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.				
STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. <i>Álgebra Linear</i> . 2ª edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. <i>Álgebra linear contemporânea</i> . Porto Alegre: Bookman, 2006.				
BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia e WETZLER, Henry G. <i>Álgebra Linear</i> . 3ª edição. São Paulo: Habra, 1986.				
LIMA, Elon Lages. <i>Geometria analítica e álgebra linear</i> . 2ª edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.				
POOLE, David. <i>Álgebra linear</i> . Tradução Martha Salerno Monteiro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.				
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. <i>Introdução à álgebra linear</i> . São Paulo: Pearson Education, 1990.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Física Geral I	CÓDIGO FIS007
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO
• Licenciatura em Física	Obrigatória
• Licenciatura em Química	X
• Licenciatura em Matemática	X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 6
CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6	
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)
• Geometria Analítica	MAT020
• Cálculo I	MAT012
EMENTA	
MOVIMENTO EM UMA DIMENSÃO: Deslocamento, velocidade e velocidade escalar; Aceleração; Movimento com aceleração constante	
MOVIMENTOS EM DUAS E TRÊS DIMENSÕES: Vetor deslocamento; Posição, velocidade e aceleração; Movimento dos projéteis	
LEIS DE NEWTON: Primeira lei de Newton; Segunda lei de Newton; Força peso; Terceira lei de Newton; Forças da natureza	
APLICAÇÕES DAS LEIS DE NEWTON: Força de atrito; Movimento circular; Forças de arraste	
TRABALHO E ENERGIA: Trabalho e energia cinética; Trabalho e energia em três dimensões; Potência; Energia potencial	
CONSERVAÇÃO DA ENERGIA: Conservação da energia mecânica; Conservação da energia; Massa e energia; Quantização da energia	
SISTEMAS DE PARTÍCULAS E CONSERVAÇÃO DO MOMENTUM LINEAR: Centro de massa; Localização do centro de massa por integração; Movimento do centro de massa; Conservação do momento; Energia cinética de um sistema; Colisões; Referencial do centro de massa	
ROTAÇÃO: Velocidade angular e aceleração angular; Torque, momento de inércia e segunda lei de Newton para a rotação; Cálculo do momento de inércia; Aplicações da segunda lei de Newton à rotação; Energia cinética de rotação; Rolamento	
CONSERVAÇÃO DO MOMENTUM ANGULAR: Natureza vetorial da rotação; Momento angular; Torque e momento angular; Conservação do momento angular; Quantização do momento angular	
EQUILÍBIO ESTÁTICO E ELASTICIDADE: Condições de equilíbrio; Centro de gravidade; Exemplos de equilíbrio estático; Equilíbrio estático num referencial acelerado; Estabilidade do equilíbrio de rotação; Tensão e deformação	
OBJETIVO GERAL Aprender os conceitos básicos de Mecânica Newtoniana e verificá-los experimentalmente.	
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso possui 2/3 de aulas expositivas e 1/3 de aulas de laboratório.
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---	
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TIPLER, Paul A. – Física – Vol.1 – Ed. LTC HALLIDAY, Resnick. – Fundamentos de Física – vol.1 – 7º ed. - Editora LTC	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HEWITT, Paul G. – Física Conceitual – 9ª Edição - Bookman	
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Metodologia do Ensino de Matemática		CÓDIGO ESP026		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Não tem		---		
EMENTA A evolução do ensino da Matemática no Brasil. Trajetória. Matemática Moderna. Quadro atual. Perspectivas e dificuldades. Componentes básicas para o ensino da Matemática. As propostas curriculares oficiais do Ensino Fundamental e Médio (PCN e OCN). Tendências pedagógicas do ensino da Matemática. Recursos. Análise e crítica de livros didáticos: aspectos da avaliação, qualidades, adequação à realidade. Avaliações de larga escala (PISA, SAEB, ENEM, ENCCEJA, SAERJ, ...).				
OBJETIVO GERAL Desenvolver uma postura crítica diante dos conteúdos, estratégias e políticas educacionais para a Matemática. Obter uma visão clara das tendências pedagógicas modernas e das dificuldades do ensino da Matemática. Analisar e avaliar livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental e Médio.				
ABORDAGEM <input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Análise e estudos de textos relacionados. Visitas às escolas públicas e particulares e outras instituições promotoras de educação. Estudo de casos. Elaboração de relatório de atividades.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Toda a carga horária dessa disciplina, isto é, 72 tempos , é reservada para a Prática Pedagógica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIEMBENGUT, <u>Maria Salett</u> , HEIN, <u>Nelson</u> . Modelagem Matemática no Ensino . São Paulo: Editora Contexto. CALDEIRA, Ademir Donizeti, MALHEIROS, Ana Paula dos Santos, MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo. Modelagem em Educação Matemática . 3 ^a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. CURY, Helena Noronha. Análise de erros : o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 1 ^a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática : da teoria à prática. 23 ^a edição. Campinas: Editora Papirus, 2012. _____. Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade. 4 ^a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MIGUEL, Antônio, MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática - Propostas e desafios. 2 ^a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar : enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora. POLYA, George. A Arte de Resolver Problemas . Rio de Janeiro: Editora Interciencia, 2006. PONTE, João Pedro da, BROCARDO, Joana, OLIVEIRA, Hélia. Investigações Matemáticas . 3 ^a edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.				

- RABELO, Mauro. **Avaliação Educacional**: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro. Coleção ProfMat. 1ª edição. Rio de Janeiro: SBM, 2013.
- SILVA, Clóvis Pereira da. **A Matemática no Brasil**: história de seu desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 163p.
- SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica**. Campinas: Editora Papirus, 2008.
- VILA, Antoni , CALLEJO, Maria Luz. **Matemática para aprender a pensar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
- TOMAZ, Vanessa Sena, DAVID, Maria Manuela. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp. 1999.
- BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). **Tendências Internacionais em Formação de Professores de Matemática**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª à 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 2008
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- _____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação/PROVA BRASIL**: Matrizes de Referência, temas, tópicos e descriptores. Ensino Fundamental. Brasília, 2011.
- _____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação/SAEB**: Matrizes de Referência, temas, tópicos e descriptores. Ensino Médio. Brasília, 2009.
- CORREIA, Carlos Eduardo Felix. **Matemática**: análise de erros e formação continuada de professores polivalentes. São Paulo: Porto das Ideias Editora, 2010.
- DANTE, L. R. **Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- D`AMBROSIO, Ubiratan. **Uma História Concisa da Matemática no Brasil**. Petropolis: Vozes, 2008.
- KNIJNIK, Gelsa, WANDERER, Fernanda, GIONGO, Ieda Maria, DUARTE, Claudia Glavam. **Etnomatemática em Movimento**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.
- KRULIK, S.; EYES, R. E. **A Resolução de Problemas na Matemática Escolar**. Trad. Hygino H. Domingues, Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997.
- LIMA, Elon Lages (editor). **Exames de textos**: Análise de livros de Matemática para o Ensino Médio. IMPA.
- LUCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7ª edição. Petropolis: Editora Vozes, 2009.
- VALENTE, Wagner. **Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2004.

Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA		
DISCIPLINA DIDÁTICA		CÓDIGO ESP006
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória Optativa
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Química • Licenciatura em Física • Licenciatura em Matemática 		X X X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 04
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
Não tem		---
EMENTA		
Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa. Papel do educador na sociedade brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>1. Educação e didática: 1.1 Conceituação Básica. 1.2 Prática educativa e sociedade. 1.3 Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica. 1.4 Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. 1.5 As tarefas da escola pública. 1.6 Didática e formação do professor educador: compromisso social, humano, político e pedagógico. 2. A Didática e o Processo de Ensino: 2.1 Caráter educativo do processo de ensino-aprendizagem. 2.2. Características, estrutura, componentes e dinâmicas do processo de ensino. 2.3. Princípios básicos do ensino. 2.4 Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos. 2.5 Ensino-Crítico. Planejamento Escolar: elementos de ação pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. 3.1. Conceituação, funções e importância do planejamento escolar. 3.2. Níveis e relações: planejamento educacional, curricular e de ensino. 3.3. Fases e elementos componentes do planejamento de ensino. 3.4. Tipos de planos de ensino: plano de curso. Plano de unidade. Plano de aula 3.5. Análise crítica do planejamento: planejamento participativo. 4. Elementos componentes do planejamento de ensino: 4.1 Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar. 4.2 Objetivos educacionais: importância. Classificação. Elaboração. 4.3 Conteúdos de ensino: seleção e organização. 4.4 Procedimentos de ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método. 4.5 Recursos de ensino: classificação, seleção e utilização. 4.6 Avaliação Escolar: conceituação, características, modalidades, técnicas e instrumentos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para transformação da sociedade; 		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica. - Analisar a contribuição da didática na formação do professor da Educação Básica; - Compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; - Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem; 		
ABORDAGEM (X) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leituras e resenhas de livros ▪ Dinâmicas de grupo ▪ Seminários 	

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas expositivas ▪ Debates
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
Filmes, palestras, SEMATEC, leituras de livros.	
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Apresentação de seminários e atividades práticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, 1994.	
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad. , 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Ulisses F. Assembléia Escolar: Um caminho para a resolução de conflitos. São Paulo, Moderna, 2004.	
ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.	
CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995. _____, A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983.	
DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.	
FONTANA, R. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, Autores Associados, 1996.	
FRANCO, L.A. C.A. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo. Cortez, 1991.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. _____, Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.	
FREIRE, Paulo & SHOR, L. Medo e Ousadia. Uma perspectiva construtiva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.	
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. Petrópolis: Vozes, 1995.	
HOFFMAN, Jussara. Avaliação: Mito e Desafio. Porto Alegre: Mediação, 1991. _____, Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.	
KUENZER, À: CALAZANS, M. J. & GARCIA, W. Planejamento e Educação no Brasil. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1990.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. São Paulo: ANDES, ANDE (5), pp 47 – 51. 1986.	
MENEZES, L.C. (Org.) Professores: Formação e Profissão. Campinas / São Paulo: Autores Associados / Nupes / Unesco, 1996.	
MIZUKAMI, Mª da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.	
MOREIRA, Antonio F.B. (Org.). Conhecimento Educacional e Formação do Professor. Campinas: Papirus, 1994.	
MULTIEDUCAÇÃO (Núcleo curricular básico). Rio de Janeiro: SME, 1996.	
NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma Escola para o Povo. São Paulo: Brasiliense, 1980. _____. A Escola e a Compreensão da Realidade. São Paulo: Brasiliense, 1980.	
NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico. Lisboa, Educa, 2002.	
OLIVEIRA, M. R. (Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.	
PARRA, Nélio. Ensino Individualização: programas e matérias. São Paulo: Saraiva, 1978.	
PENIN, Sonia. Cotidiano e Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.	
PIMENTA, Selma G. (Org.) Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 1997.	
RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições. São Paulo: Cortez, 1995.	
VEIGA, Ilma P.A. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 1996.	

Coordenador do Curso
Alessandro da Silva

Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Hudson Santos da Silva

Maio / 2015

Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA LIBRAS	CÓDIGO ESP70			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
	Obrigatória	Optativa		
• Licenciatura em Matemática	X			
• Licenciatura em Física	X			
• Licenciatura em Química	X			
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54 h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
• Não há pré-requisitos	---			
EMENTA Definição de Libras, cultura e comunidade surda. Escuta Brasil. Batismo do sinal pessoal. Expressões faciais afetivas, e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas. Homonímia e Polissemia. Quantidade, número cardinal e ordinal. Valores (monetários). Estruturas interrogativas. Uso do espaço e comparação. Classificadores para formas. Classificadores descriptivos para objetivos. Localização Espacial e temporal. Advérbio de tempo. Famílias.				
OBJETIVO GERAL Estabelecer os fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da LIBRAS para alunos ouvintes, e promover o ensino bilíngüe e a interculturalidade.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas práticas e teóricas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em atividades promovidas durante o curso				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR De acordo com o decreto 5626 de 22/12/2006.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. 8 ^a edição- Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007 PIMENTA, N. QUADROS, R. M. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. DVD com contexto complementar ao livro				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR STROBEL. K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Ed da UFSC, 2008				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

4º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cálculo III		CÓDIGO MAT014		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo II 		MAT013		
EMENTA				
Seqüências e séries de números. Testes de convergência. Séries de potência e raio de convergência. Séries de Taylor. Equações diferenciais elementares de 1ª ordem. Equações diferenciais lineares de ordem maior que um e com coeficientes constantes. Aplicações de EDO's a Física e Química. Transformada de Laplace.				
OBJETIVO GERAL				
Construir a teoria das séries numéricas. Entender o significado e as técnicas de resolução de equações diferenciais e aplicá-las em diversos problemas de Ciência e Tecnologia.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOYCE, W. e DI PRIMA, R. – Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno - Ed. LTC, RJ, 2006. ZILL D. G. e CULLEN M. R. - Equações Diferenciais - Ed. Makron Books, SP, 2001 GUIDORIZZI, H. L. – Cálculo - Vol. 2 e 4 – Ed. LTC, RJ, 2001				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUTKOV, E. – Física Matemática – Ed LTC, Rio de Janeiro, 1988 LEITHOLD L. - Cálculo com Geometria Analítica - Vol 2 - Ed. Harbra, SP, 1994 SWOKOWSKI E. W. - Cálculo com Geometria Analítica - Vol 2 - Ed. Makron Books, SP, 1994 STEWART, J. - Cálculo - Vol. 2 - Ed. Cengage, SP, 2013 ANTON, H. - Cálculo, Um Novo Horizonte - Vol. 2 - Ed. Bookman, Porto Alegre, 2007				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Álgebra I		CÓDIGO MAT001		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos de Matemática 		MAT019		
EMENTA				
Conjunto N dos números naturais, Princípio da Indução Finita. O anel dos inteiros Z, divisibilidade, ideais, fatoração única, números primos, divisão euclideana, algoritmo de Euclides para o cálculo do MDC. Classe residuais de inteiros e congruências, aritmética modular, Teorema Chinês dos Restos, função FI de Euler.				
OBJETIVO GERAL				
Estabelecer o conceito de anel de números inteiros e divisão euclideana. Introduzir os métodos da Teoria dos Números.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COUTINHO, Severino Collier - Números Inteiros e Criptografia RSA - IMPA/SBM. HEFEZ, Abramo - Curso de Álgebra Vol 1 – CMU/IMPA. GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves – Elementos de Álgebra – IMPA.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
IEZZI, Gelson; DOLCE, Oswaldo. .Álgebra 3. São Paulo: Moderna, 1973. 221p. GONÇALVES, Adilson – Introdução à Álgebra – IMPA. SPIEGEL, M.R. MOYER, R.E. ÁLGEBRA – COLEÇÃO SCHAUM. BOOKMAN, 2004. Domingues, H.H.; Iezzi, G. - Álgebra Moderna. 4a. ed reformulada. Ed. Atual, SP, 2003. MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1 : conjuntos,funções. Editora: ATUAL				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Física Geral III		CÓDIGO FIS009				
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO				
		Obrigatória	Optativa			
Licenciatura em Física		X				
Licenciatura em Matemática		X				
Licenciatura em Química		X				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)				
81	06	06				
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)					
Física Geral I	FIS007					
Cálculo II	MAT013					
EMENTA						
<p>DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS DE CARGA: Carga elétrica; Condutores e isolantes; Lei de Coulomb; Campo elétrico; Linhas de campo elétrico; Movimento das cargas puntiformes nos campos elétricos; Dipolos elétricos. DISTRIBUIÇÕES CONTÍNUAS DE CARGA: Cálculo do campo elétrico a partir da lei de Coulomb; Lei de Gauss; Cálculo do campo elétrico a partir da Lei de Gauss; Descontinuidade do campo elétrico; Cargas e campos elétricos em superfícies condutoras; Dedução da lei de Gauss a partir da lei de Coulomb. POTENCIAL ELÉTRICO: Diferença de potencial; Potencial elétrico devido a um sistema de cargas puntiformes; Cálculo campo elétrico a partir do potencial; Cálculo do potencial para distribuições contínuas de carga; Superfícies equipotenciais. ENERGIA ELETROSTÁTICA E CAPACITÂNCIA: Energia potencial eletrostática; Capacitância; Armazenamento de energia elétrica; Capacitores, baterias e circuitos; Dielétricos; Estrutura molecular de um dielétrico. CORRENTE ELÉTRICA E CIRCUITOS DE CORRENTE CONTÍNUA: A corrente e movimento de cargas; Resistência e lei de Ohm; Energia nos circuitos elétricos; Combinações de resistores; Regras de Kirchhoff; Circuitos RC. CAMPO MAGNÉTICO: A força exercida por um campo magnético; Movimento de uma carga em um campo magnético; Torques sobre espiras com corrente e ímãs; Efeito Hall. FONTES DO CAMPO MAGNÉTICO: O campo magnético de cargas móveis pontuais; O CAMPO MAGNÉTICO DE CORRENTES: A lei de Biot-Savart; Lei de Gauss para o magnetismo; Lei de Ampère; Magnetismo nos materiais.</p>						
OBJETIVO GERAL						
Propiciar ao educando o aprendizado dos conceitos básicos da Eletricidade e do Magnetismo e verificar-los experimentalmente.						
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
(x) Teórica	O curso possui 2/3 de aulas expositivas e 1/3 de aulas de laboratório.					
(x) Prática						
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ----						
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR						
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
TIPLER, Paul A. – Física – Vol.2 – Ed. LTC						
HALLIDAY, Resnick. – Fundamentos de Física – vol.3 – 6º ed. - Editora LTC						
NUSSENZVEIG, Moysés – Curso de Física Básica – vol 3. – Ed. Edgar Blücher LTDA.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
HEWITT, Paul G. Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2011.						
ALONSO, Marcelo e FINN, Edward. Física: um curso universitário - Volume 2 . São Paulo: Edgard Blucher, 1972.						
FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B, SANDS, M. Lições de Física de Feynman . Porto Alegre: Bookman, 2008.						
YONG, Hugh e FREEDMAN, Roger. Física III: Eletromagnetismo . São Paulo: Pearson, 2012.						
SERWAY, Raymond A., JEWETT, John W. Princípios de Física – Volume 3 . São Paulo: Thomson, 2004.						

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Introdução à Programação		CÓDIGO TID001		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		X		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Não há 		---		
EMENTA				
História da computação, hardware e software, sistemas operacionais, linguagens de programação. Algoritmos e fluxogramas. Programação pascal: estrutura, comandos write e writeln, tipos de dados básicos, operadores aritméticos e de atribuição, precedência de operadores, comandos read e readln, o código ascii e funções de carácter, declaração if, operadores relacionais e lógicos, comandos de repetição, funções e procedimentos, variáveis locais e globais, arrays, strings, tipos enumerados e registros.				
OBJETIVO GERAL				
Entender a estrutura geral de uma linguagem de programação. Entender e aplicar os recursos da Linguagem de Programação Pascal.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(x) Teórica (x) Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas (2/3 da carga horária) e com uso dos recursos disponíveis no Laboratório de Informática (1/3 da carga horária).			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
JENSEN Kathlenn, WIRTH Niklaus - Pascal Iso: Manual do usuário e relatório - Editora Campus ELDER John, WELSH Jim - Introdução à Linguagem Pascal - Editora PHB				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
O'BRIEN, S. - Turbo Pascal – Completo e Total – MacGraw-Hill				
Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação			
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Matemática em Sala de Aula I		CÓDIGO ESP022
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória X Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> Didática Metodologia do Ensino de Matemática 		ESP006 ESP026
EMENTA		
Considerações sobre a condição atual das orientações curriculares e de ensino para o Ensino Básico:		
1 - Alfabetização Matemática e Ensino na perspectiva do Letramento: orientações, tendências de ensino no Brasil nas últimas décadas (Pró-Letramento; PNAIC; GESTAR)		
2 - PCN e Direitos de Aprendizagem: Currículo e Avaliação no Ensino Fundamental		
Desenvolvimento de conteúdos de matemática do 1º ao 9º ano com base nas exigências dos PCN de Matemática:		
3 - Números e operações		
4 - Espaço e Forma		
5 - Grandezas e medidas		
6 - Tratamento da informação.		
Tópicos de Ensino e Aprendizagem (introdução):		
7 - A aprendizagem em matemática e as dificuldades apresentadas por professores e alunos.		
8 - Como a criança aprende; as implicações da teoria piagetiana no ensino-aprendizagem.		
9 - Jogos e Resolução de Problemas.		
10 - Resolução de Problemas eixo condutor das orientações curriculares		
Elaboração de Recursos Auxiliares:		
11 - Elaboração de atividades e construção de recursos auxiliares, como: ábaco, barrinhas de Cuisenaire, materiais de contagem, jogos de tabuleiro, jogos em grupos competitivos, utilização de sucatas para construção de jogos e recursos didáticos, etc.		
12 - Dobraduras e Geometria		
13 - Uso da calculadora		
14 - Construção e leitura de gráficos e tabelas.		
OBJETIVO GERAL		
Reconhecer e se posicionar criticamente sobre os acessos ao conhecimento matemático, experiências com formas, tendências e estratégias de ensino, metodologias, recursos tecnológicos, práticas didáticas e pedagógicas relativas aos conteúdos da ementa. Construir reflexões e articulações sobre esses conhecimentos quando tratados segundo as orientações curriculares contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Secretaria de Educação Básica.		

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e livros didáticos e apresentação de materiais, relatórios e seminários por parte dos alunos. A oferta desses conhecimentos é realizada com ênfase nos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais referentes aos eixos cognitivos: Números e operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma e Tratamento da informação referente ao ensino de nove anos.
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
Prevemos o reconhecimento, a elaboração de atividades e a construção de recursos auxiliares e tecnológicos, com especial destaque para recursos lúdicos e o uso de calculadoras.	
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). A carga total do curso no semestre, isto é, 72 tempos é de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lucia Sicoli. ; PASSOS, Norimar Christer. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007. 116p.	
VAN DE WALLE, John A. Matemática no Ensino Fundamental: Formação de Professores e Aplicação em Sala de Aula. 6ª Ed. Editora: Artmed, 2009.	
LOPES, A. J.; GIMENEZ, J. Metodologia para o ensino da Aritmética: competência numérica no cotidiano. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos. Brasília: MEC, SEB, 2014. 88 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%202_pg001-088.pdf	
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática. Ed. Ver, e ampliada incluindo SAEB/Prova Brasil. Brasília, MEC SEB, 2007. Disponível em portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_mat.pdf	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : matemática /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.142p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília: MEC, SEB, 2014. 88 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%203_pg001-088.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal. Brasília: MEC, SEB, 2014. 88 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%203_pg001-088.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Estatística. Brasília: MEC, SEB, 2014. 80 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%207_pg001-080.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Geometria. Brasília: MEC, SEB, 2014. 96 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%205_pg001-096.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Operações na Resolução de Problemas. Brasília: MEC, SEB, 2014. 88 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%204_pg001-088.pdf	
. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Saberes Matemáticos e Outros Campos do Saber. Brasília: MEC, SEB, 2014. 80 p. Disponível em http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%208_pg001-080.pdf	
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio /2015	Maio /2015

5º Período

PLANO DE DISCIPLINA				
DISCIPLINA Números Complexos		CÓDIGO MAT018		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
- Licenciatura em Matemática		Obrigatória Optativa X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
- Cálculo I		MAT014		
EMENTA				
Números Complexos: definição, forma algébrica, a imersão dos reais em C , conjugados, módulo, funções parte real e parte imaginária, soma, diferença, produto e divisão de números complexos, potências inteiras de i , o plano de Argand-Gauss, interpretação geométrica de operações com números complexos, a forma trigonométrica, a primeira e segunda fórmula de Moivre. Polinômios reais e complexos: definição, grau, condição necessária e suficiente para a igualdade polinomial, soma, diferença e produto de polinômios, algoritmo da divisão polinomial e o método da chave, o teorema do resto e o teorema de D'Alembert, método de Descartes para a divisão polinomial, o dispositivo prático de Briot-Ruffini. Equações Polinomiais: definição de raíz, equações equivalentes, o Teorema Fundamental da Álgebra, a quantidade máxima de raízes de um polinômio, o Teorema da Decomposição, multiplicidade de raízes, a quantidade de raízes (contadas com multiplicidade) de um polinômio complexo, relações de Girard, o teorema das raízes conjugadas, o teorema de Bolzano, o teorema das raízes racionais. Funções holomorfas: funções de uma variável complexa, limite, continuidade, derivada, as equações de Cauchy-Riemann, a função exponencial, as funções trigonométricas, a fórmula de Euler, logaritmo como função multivalente e univaleente, a função z elevado a uma constante complexa, funções trigonométricas inversas.				
OBJETIVO GERAL				
Levar o estudante a um conhecimento pleno das propriedades e aplicações dos números complexos e funções polinomiais, bem como levá-lo a conhecer os aspectos mais elementares da teoria de funções holomorfas de uma variável complexa.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁVILA, Geraldo – Variáveis Complexas e Aplicações – 3º edição – Editora LTC – Rio de Janeiro, 2008. IEZZI, Gelson – Fundamentos da Matemática Elementar Vol 6 – 8º edição – Atual Editora – São Paulo, 2013. CARMO, Manfredo, P., MORGADO, Augusto César – Trigonometria e números complexos – Rio de Janeiro, SBM, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHURCHILL R., BROWN J. – Complex Variables and Applications – McGraw Hill - 9th edition – 2014 XAVIER, C., BARRETO B. – Matemática Aula por Aula – vol. 3 – Ed. FTD – São Paulo, 2005. IEZZI G., DOLCE O. – Matemática, ciência e aplicações – vol. 3, Ed. Saraiva – São Paulo, 2003. NEEDHAM, T. – Visual Complex Analysis – Clarendon Press – 1999. SPIEGEL, M., LIPSCHUTZ S. – Schaum's Outline of Complex Variables – McGraw-Hill – 2nd Edition – 2009.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Álgebra II		CÓDIGO MAT002		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO Obrigatória Optativa		
• Licenciatura em Matemática		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
• Álgebra I		MAT001		
EMENTA Anéis, domínios e corpos. Subanéis, ideais e anéis quocientes. Homomorfismo de anéis. Anéis de polinômios: algoritmo da divisão, ideais principais e MDC, polinômios irreduzíveis, fatoração única, Lema de Gauss, Critérios de Eisenstein e Redução à Z_p . Grupos, subgrupos, classes laterais, Teorema de Lagrange, grupos quocientes, homomorfismos de grupos.				
OBJETIVO GERAL Introduzir as estruturas de anel, domínio, corpo e grupo e seus resultados				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOMINGUES, Higino H. e IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna . 4 ^a edição. São Paulo: Atual, 2003. GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra . 5 ^a edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COUTINHO, Severino Collier. Números Inteiros e Criptografia RSA . 2 ^a edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2005. GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves Albert. Elementos de Álgebra . 5 ^a edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2008. SANTOS, José Plínio de Oliveira. Introdução à Teoria dos Números . 3 ^a edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2009. IEZZI, Gelson; Fundamentos da Matemática Elementar 6: complexos, polinômios e equações . 7 ^a edição. São Paulo: Atual, 2005.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA História e Filosofia da Ciência		CÓDIGO ESP125		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química • Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		NÚMERO DE CRÉDITOS 04		
PRÉ-REQUISITO (S) Não tem		CÓDIGO (S) ---		
EMENTA A sabedoria dos antigos: a filosofia da natureza de Platão e Aristóteles e a medicina de Hipócrates. Renascimento e configuração da ciência moderna: Paracelso, Bacon, Descartes, Galileu, Newton, Lavoisier. A Mecânica Pós-newtoniana, Relatividade de Einstein, Teoria Atômica Moderna. Lógica e Ordenação do Pensamento: o indutivismo, falsificacionismo e suas limitações; O positivismo lógico e as ideias de Karl Popper. Teorias como estruturas: a filosofia de Thomas Kuhn. Teoria anarquista do conhecimento de Feyerabend.				
OBJETIVO GERAL Estimular o debate sobre a natureza da ciência a partir da compreensão do seu processo histórico e das visões de alguns filósofos contemporâneos.				
ABORDAGEM (X) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Debates a partir de leituras utilizando imagens e/ou filmes. Avaliações realizadas com base na participação oral em seminários e exercícios de reflexão escritos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Leitura de periódicos atuais; visitas a exposições científicas; assistir defesas de trabalhos de final de curso, palestras ou conferências de temas afins realizadas no auditório da instituição.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROSSI, P. O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru, SP: Edusc, 2001. WARBURTON, N. Uma breve história da filosofia. Porto Alegre: L&PM, 2012. ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, R. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e as suas regras. 13 ed. São Paulo: Loyola, 2008. BALL, P. B. O Médico do demônio: Paracelso e o mundo da magia na ciência renascentista. Rio de Janeiro: Imago, 2009. BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J. C. Breve História da Ciência Moderna. v.1-4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. GOTTLIEB, A. O Sonho da Razão: Uma História da Filosofia Ocidental da Grécia ao Renascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Cálculo Numérico		CÓDIGO MAT016		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Física 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo I • Álgebra Linear I 		MAT012 MAT004		
EMENTA				
Introdução: Natureza e objetivo do cálculo numérico. Algoritmos. Arredondamentos, erros, algarismos significativos e exatos. Sistemas Lineares. Resolução numérica de equações algébricas e transcendentais. Interpolação polinomial. Integração numérica.				
OBJETIVO GERAL				
Entender os fundamentos teóricos dos métodos numéricos usados por computadores na execução dos diversos cálculos matemáticos.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
	O curso é composto de forma a ter 2/3 de sua carga horária em aulas expositivas e 1/3 em laboratório.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SPERANDIO, D.; MENDES, J.T.; SILVA, L.H.M. – Cálculo Numérico: Características Matemáticas e Computacionais dos Métodos Numéricos – Editora Pearson; São Paulo, 2003. CLÁUDIO, D.M e MARINS, J.M. – Cálculo Numérico Computacional. Editora Atlas; São Paulo, 2000. STARK, P. A. – Introdução aos Métodos Numéricos. Editora Interciência Ltda; Rio de Janeiro, 1979.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. – Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais. Editora Makron Books; São Paulo, 1996. PUGA, L. Z.; TÁRCIA, J. H. M.; PAZ, A. P. – Cálculo Numérico. Editora LCTE; São Paulo, 2012. CANALE, R. P.; CHAPRA, S. C. - Métodos Numéricos para Engenharia. Editora AMGH; São Paulo, 2008. FRANCO, N. B. - Cálculo Numérico. Editora Pearson; São Paulo, 2007. BURLAN, R; DE LIMA, A. C.; JUNIOR, A. H. - Cálculo Numérico – Fundamentos de Informática. Editora LTC; São Paulo, 2011.				
Coordenador do Curso		Pró-Reitor de Ensino de Graduação		
Alessandro da Silva		Hudson Santos da Silva		
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Matemática em Sala de Aula II		CÓDIGO ESP023	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	

PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)
• Didática	ESP006
• Metodologia do Ensino de Matemática	ESP026

EMENTA

Considerações sobre a condição atual das orientações curriculares e de ensino para o Ensino Básico:

- 1 - Ensino na perspectiva dos PCN, tendências de ensino no Brasil nas últimas décadas (GESTAR)

Desenvolvimento de conteúdos de matemática do 1º ao 9º ano com base nas exigências dos PCN de Matemática:

- 2 - Espaço e Forma: Geometria e Trigonometria
- 3 - Grandezas e medidas

Ângulos (medidas), Polígonos, Teorema de Pitágoras, Razões Trigonométricas no triângulo retângulo e num triângulo qualquer. Trigonometria na circunferência. Funções, equações e inequações trigonométricas. Aplicações da Trigonometria.

Tópicos de Ensino e Aprendizagem (introdução):

- 4 - Tendências de Ensino, Dificuldades de Aprendizagem: a compreensão dos motivos e direcionamentos;
- 5 - Estratégias de ensino motivadas pela contextualização, uso de aplicações, uso da História da Matemática e da Resolução de Problemas; Teoria de Van Hiele;
- 6 - Uso de instrumentos como Transferidor, Teodolito, Calculadoras, Softwares e outros recursos tecnológicos;
- 7 - Jogos e atividades lúdicas.

Elaboração de Recursos Auxiliares:

- 8 - Elaboração de atividades e construção de recursos auxiliares, como Transferidor, Teodolito, calculadoras, softwares e outros recursos tecnológicos utilização de sucatas para construção de jogos e recursos didáticos, etc.
- 9 - Dobraduras e Geometria
- 10 - Construção e leitura de gráficos e tabelas.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos específicos sobre os conteúdos da ementa, reconhecer e se posicionar criticamente sobre os acessos ao conhecimento matemático, experiências com formas, tendências e estratégias de ensino, metodologias, recursos tecnológicos, práticas didáticas e pedagógicas relativas aos conteúdos da ementa. Construir reflexões e articulações sobre esses conhecimentos quando tratados segundo as orientações curriculares contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Secretaria de Educação Básica.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e livros didáticos e apresentação de materiais, relatórios e seminários por parte dos alunos.
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Elaboração de atividades e a construção de recursos auxiliares e tecnológicos, com especial destaque para recursos lúdicos, o teodolito de sucata e o uso de calculadoras.	
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 36 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, Augusto César. ; WAGNER, Eduardo. Trigonometria e números complexos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. p.122 PONTE, J. P.; BROCARDO, J. ; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na Sala de Aula. 2 ^a Ed. Belo Horizonte: autêntica, 2003 (coleção Tendências em Educação Matemática) IEZZI, G. Trigonometria. V. 3. 7 ^a ed. São Paulo: Atual, 2004 (Coleção Fundamentos da Matemática Elementar)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAINGUELERNT, E. K. Educação matemática: representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. LIMA, E.; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E.;MORGADO, A.C. A Matemática do Ensino Médio. V. 1. 16 ^a ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. _____. A Matemática do Ensino Médio. V. 3. 6 ^a ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, M. L. M; NASSER, L. (Orgs). Geometria na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 1996. NASSER, L. SANT'ANNA. N. F. P (Orgs). Geometria segundo a teoria de Van Hiele. 2 ^a Ed, Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010. SHULTE, A. P.; LINDQUIST, M. (Orgs). Aprendendo e Ensinando Geometria. São Paulo: Atual, 1994. VAN DE WALLE, John A. - Matemática no Ensino Fundamental - Formação de Professores e Aplicação em Sala de Aula - 6 ^a Ed. Editora: Artmed, 2009.	
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

6º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Pesquisa em Ensino de Matemática		CÓDIGO ESP126		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
• Licenciatura em Matemática		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Produção de Textos Acadêmicos		LCD122		
EMENTA O conhecimento e seus níveis. A pesquisa científica. A metodologia científica. Gêneros de textos acadêmicos. Normas da ABNT.				
OBJETIVO GERAL Capacitar o aluno a produzir trabalhos acadêmicos.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Aulas expositivas, pesquisas, leitura e análise de textos, debates, exercícios orais e escritos			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa - Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. FIORENTINI, Dario, LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática : percursos teóricos e metodológicos. 3ª edição. Campinas: Autores Associados, 2012. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia de trabalho científico . 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6022:2003. Informação e documentação – Artigo em publicação periódica e científica impressa. Rio de Janeiro: 2003. _____. NBR 6023: 2002. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 6028: 2003. Informação e documentação – Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. _____. NBR 10520: 2002. Informação e documentação – Apresentação de citação em documentos . Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 14724:2002. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. _____. NBR 15287: 2005. Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005. BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa : monografia, dissertação e tese. Editora Atlas. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. STAKE, Robert E. Pesquisa Qualitativa : estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: PENSO/Artmed Editora, 2013.				
Coordenador do Curso Alesandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Análise Real I		CÓDIGO MAT007		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		X		
NÚMERO DE CRÉDITOS	4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Cálculo III Álgebra I 		MAT014 MAT001		
EMENTA				
Conjuntos enumeráveis e não-enumeráveis. O corpo ordenado e completo dos números reais. Seqüências e séries de números. Noções de topologia na reta.				
OBJETIVO GERAL				
Construir os conceitos básicos de topologia na reta, bem como suas relações com seqüências, para num curso subsequente (Análise Real II), aplicá-los ao estudo de limites, continuidade, derivabilidade e integrabilidade.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR -----				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁVILA, Geraldo - Análise Matemática para Licenciatura - EDGARD BLÜCHER FIGUEIREDO, Djairo Guedes de - Análise I - LTC LIMA, Elon Lages – Análise Real vol 1 – Coleção Matemática Universitária / IMPA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APOSTOL, A. M. - Análise Matemática - Ed. Reverte S.A. BARTLE, Robert G. The Elements of Real Analysis, 2 ^a Ed. New York: John Wiley & Sons, c1976. COURANT, R & JOHN, F. - Introduction to Calculus and Analysis, vol.2 - Wiley New York LIMA, Elon Lages – Curso de Análise vol 1 – Projeto Euclides / IMPA RUDIN, Walter - Principles of Mathematical Analysis, 3rd Edition, New York : McGraw-Hill Publishing Company, 2006.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Geometria Plana		CÓDIGO MAT023		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 	Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	6	X		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos de Matemática 		MAT019		
EMENTA				
Ponto, reta, plano. Paralelismo, posições relativas entre retas. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros. Polígonos convexos. Círculo e circunferência. Áreas. Isometria.				
OBJETIVO GERAL				
Construir, compreender e aplicar os modelos geométricos bidimensionais. Trabalhar com figuras planas: estudos posicionais e métricos.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas, construção de material didático concreto para o ensino de Geometria e apresentação de relatórios e seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 18 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOLCE, O. e POMPEO, J.M. – Fundamentos da Matemática Elementar Vol 9 - Atual Editora. BARBOSA, J.L.M. – Geometria Euclidiana Plana – CPM/IMPA. ALENCAR FILHO, Edgar – Geometria Plana – Ed Nobel.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas - 2. ed. - Campinas, SP: Unicamp, 2008. 264p. Classificação: 514.12 R455g 2.ed. WAGNER, Eduardo..Construções geométricas. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. 110p. BEZERRA, Manuel Louro; SCAWARZ, Otto. ; BEZERRA, Roberto Zarimbar. Geometria. 2. ed. 1982. 238p. v1. LIMA, E. L. Medida e Forma em Geometria. SBM. Rio de Janeiro: GRAFITEC, 1991. MORGADO, A. C e outros. Geometria I. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. MORGADO, A. C e outros. Geometria II. Rio de Janeiro: FC e Z Livros, 2002.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva		
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA História da Matemática		CÓDIGO ESP016		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		X		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Não tem 		-----		
EMENTA				
Idade Antiga: Matemática na Grécia. Idade Média. Idade Moderna. Invenção e impacto da Geometria Analítica. O Cálculo e problemas na sua fundamentação. As Geometrias Não-Euclidianas. Teoria dos Conjuntos e o infinito. As correntes filosóficas do século XX: Logicismo, Estruturalismo e Intuicionismo. Teorema de Godel. Computação científica.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender o desenvolvimento das principais idéias da Matemática, situando essas idéias dentro do contexto histórico, filosófico e cultural de onde surgiram.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas do professor e leitura crítica e exposição de textos por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 8 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOYER, C. B. – História da Matemática - Ed Edgard Blücher RUSSEL, Bertrand – História do Pensamento Ocidental - Ediouro				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
EVES, Howard. Introdução à história da matemática. Campinas: Unicamp, 2004. 843p. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 198p.				
Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação			
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Informática no Ensino da Matemática		CÓDIGO ESP021		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		X		
CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)		
	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Programação 		MAT024		
EMENTA				
Uso do computador no ensino da matemática. Applets e Softwares para o ensino de Matemática. Avaliação de Software educativo, Uso de calculadoras. Introdução ao conceito de objetos de aprendizagem: conceituações e prerrogativas teóricas da pesquisa sobre métodos instrucionais em aprendizagem com foco no uso de softwares e outras tecnologias. Pesquisas sobre ensino e aprendizado com as TIC's. implicações sociais e éticas das TIC's.				
OBJETIVO GERAL				
Apresentar, familiarizar e habilitar ao uso de calculadoras, softwares, utilitários e outras tecnologias informáticas para o fazer matemático e como instrumento nos processos de ensino e aprendizagem da matemática. Conhecer as implicações sociais e éticas das TIC's, as pesquisas sobre ensino e aprendizagem.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas, uso dos recursos disponíveis no Laboratório de Informática e apresentação de relatórios e seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Produção de um OA (com atividade(s) ou sequência didática anexa) para a página o ambiente virtual do curso.				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 36 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORBA, Marcelo de carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática . 4ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 104p. (coleção tendências em Educação Matemática) LLANO, José Gregório de; ADRIÁN, Mariella. A informática educativa na escola . São Paulo: Loyola, 2006. 82p. BAIRRAL, Marcelo Almeida. Tecnologias Informáticas, sala de aula e aprendizagens matemáticas . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Edur, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMOULLOUD, Saddo A.; CAMPOS, Tânia, M. M.; BONGIOVANNI, Vicenzo. Explorando conceitos de geometria elementar com o software cabri-geometre . 2e Ed. São Paulo: Educ, 1998. ARAÚJO, Luis Carlos Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio costa. Aprendendo Matemática com o Geogebra . São Paulo: editora Exato, 2010. BALDIN, Yuriko Yamamoto e VILLAGRA, Guilhermo A. L. Atividades com Cabri-Géomètre II . São Paulo: EdUFSCar, 2002 TANEJA, Inder Jeet - Maple V Uma abordagem computacional no ensino de Cálculo Ed. da UFSC RODRIGUES, Claudina I. e REZENDE, Eliane Q. F. - Cabri-Géomètre e a Geometria Plana Ed UNICAMP				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Matemática em Sala de Aula III		CÓDIGO ESP024		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
• Licenciatura em Matemática		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
• Didática	ESP006			
• Metodologia do Ensino de Matemática	ESP026			
EMENTA				
Considerações sobre a condição atual das orientações curriculares e de ensino para o Ensino Básico:				
1 - Ensino na perspectiva dos PCN, tendências de ensino no Brasil nas últimas décadas. Desenvolvimento de conteúdos de matemática do 1º ao 9º ano com base nas exigências dos PCN de Matemática:				
2 - Conteúdos: Introdução ao conceito de Função, Funções Elementares: polinomiais, modular, exponencial e logarítmica. Caracterização das funções elementares pela taxa de variação. Injeção, Sobrejeção e Bijeção. Função Inversa, Paridade. Gráficos por transformações geométricas no plano. Equações e Inequações Exponenciais, Sistemas de Logaritmos, Logaritmo: propriedades operatórias, mudança de base, equações e inequações logarítmicas. Sequências				
Tópicos de Ensino e Aprendizagem do conceito de função (introdução):				
3 - Tendências de Ensino: abordagens histórico-epistemológicas (Sierpinska): aprendizagem por obstáculos epistemológicos, Registros de Representação Semiótica (Duval).				
4 - Níveis de compreensão do conceito de função (Bergeron e Hercovics),				
5 - Dificuldades de Aprendizagem: a compreensão dos motivos e direcionamentos;				
6 - Estratégias de ensino motivadas pela contextualização, uso de aplicações, uso da História da Matemática, Modelagem, Investigação e Resolução de Problemas;				
7 - Uso de instrumentos como Planilhas Eletrônicas, Calculadoras, Softwares e outros recursos tecnológicos;				
8 - Jogos e atividades lúdicas.				
Elaboração de Recursos e Tecnologias Auxiliares:				
9 - Elaboração de atividades e de propostas de uso de softwares gráficos associados, quando coerente e possível a outros recursos tecnológicos;				
10 - Construção de outras representações.				
OBJETIVO GERAL				
Adquirir conhecimentos específicos sobre os conteúdos da ementa, reconhecer e se posicionar criticamente sobre os acessos ao conhecimento matemático, experiências com formas, tendências e estratégias de ensino, metodologias, recursos tecnológicos, práticas didáticas e pedagógicas relativas aos conteúdos da ementa. Construir reflexões e articulações sobre esses conhecimentos quando tratados segundo as orientações curriculares contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Secretaria de Educação Básica.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e livros didáticos e apresentação de materiais, relatórios e seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Elaboração de atividades e a construção de recursos auxiliares e tecnológicos, com especial destaque para o uso de sequências didáticas				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).
Inserção de 36 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, E.; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E.;MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 1. Rio de Janeiro: CPM/IMPA, 2006
- IEZZI, G. DOMINGUES, I. H. Conjuntos e Funções. Fundamentos da Matemática Elementar. 4^a ed. São Paulo: Ática, 2010.
- TINOCO, Lucia, A. A. **Construindo o Conceito de Função.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Projeto Fundão, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino.** São Paulo: Editora Contexto, 2002, 127p.

BRASIL. MEC. **Matemática: Caderno de Teoria e Prática 1 - TP1: matemática na alimentação e nos impostos.** Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 228 p.: il.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=497&Itemid=1

_____. **Matemática: Caderno de Teoria e Prática 2 – TP2: matemática na alimentação e nos impostos.** Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 248 p.: il.

Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=498&Itemid=1

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos.** 1^a Ed. 1^a reimpressão. Belo Horizonte: autêntica , 2008. 116 p.

DUVAL, R. **Semiósis E Pensamento Humano: Registros Semióticos E Aprendizagens Intelectuais.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. 120p.

LIMA, E. L. **Logaritmos.** Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1991

MACHADO,S.D.A (org.). **Aprendizagem em Matemática: registros de representação semiótica.** 8^a Ed. Campinas - SP: Editora Papirus, 201.

MENDES, I. A. **Matemática e Investigação em sala de aula.** 2^a Ed. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2009.

LIMA, E.; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E.;MORGADO, A.C. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 2. Rio de Janeiro: CPM/IMPA, 2006.

_____. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 3. 9^a Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 249 p.

_____. **A Matemática do Ensino Médio.** Vol. 4. Rio de Janeiro: SBM, 2007. 384 p.

PONTE, J. P.; BROCARDO, J. ; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula.** 2^a Ed. Belo Horizonte: autêntica, 2003 (coleção Tendências em Educação Matemática).

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio I/2015	Maio / 2015

7º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		CÓDIGO			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO			
		Obrigatória	Optativa		
• Licenciatura em Química		X			
• Licenciatura em Física		X			
• Licenciatura em Matemática		X			
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)		NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)		
27		2	2		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em Ensino de Matemática • Ter cumprido 75 (setenta e cinco) % dos créditos referentes aos componentes curriculares previstos na matriz curricular sugerida até o 6º período, inclusive 		ESP125			
EMENTA					
<p>Delimitação do tema, desenho de estudo e planejamento do trabalho de conclusão de curso. Cronograma do trabalho de pesquisa. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Apresentação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e conclusão nos trabalhos finais de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso. Recursos didáticos e audio-visuais.</p>					
OBJETIVO GERAL					
<p>Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.</p>					
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática		Aulas teóricas dialogadas. Leitura de artigos científicos, Debates. Apresentação de seminários e projetos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR					
--					
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					
<p>(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).</p> <p>Apresentação de seminários, discussão sobre a prática docente</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida conforme a área do projeto.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Definida conforme a área do projeto.					
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Análise Real II		CÓDIGO MAT008		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Análise Real I 		MAT007		
EMENTA Limite e continuidade de funções reais de variável real. Derivadas. A integral de Riemann. Séries de potência, Séries de funções. Convergência pontual e uniforme.				
OBJETIVO GERAL Estabelecer uma base sólida em teoria moderna do Cálculo (Análise), o que servirá para ilustrar o nível de rigor exigido atualmente na área, bem como preparar para estudos posteriores numa possível pós-graduação em matemática.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁVILA, Geraldo - Análise Matemática para Licenciatura - EDGARD BLÜCHER FIGUEIREDO, Djairo Guedes de - Análise I - LTC LIMA, Elon Lages – Análise Real vol 1 – Coleção Matemática Universitária / IMPA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APOSTOL, A. M. - Análise Matemática - Ed. Reverte S.A. BARTLE, Robert G. The Elements of Real Analysis, 2 ^a Ed. New York: John Wiley & Sons, c1976. COURANT, R & JOHN, F. - Introduction to Calculus and Analysis, vol.2 - Wiley New York LIMA, Elon Lages – Curso de Análise vol 1 – Projeto Euclides / IMPA RUDIN, Walter - Principles of Mathematical Analysis, 3rd Edition, New York : McGraw-Hill Publishing Company, 2006.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Construções Geométricas		CÓDIGO MAT017		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81		NÚMERO DE CRÉDITOS 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Não tem 		-----		
EMENTA				
Lugares Geométricos. Desenho geométrico: construções fundamentais, paralelas, perpendiculares, mediatrix, bissetriz. Segmentos congruentes e proporcionais, ângulos. Construção de triângulos, quadriláteros e polígonos regulares. Circunferência, tangente, inscrição e circunscrição de polígonos. Concordância de retas e arcos. Curvas cônicas.				
OBJETIVO GERAL				
Rever os principais conceitos e problemas clássicos da Geometria Plana sob o ponto de vista da construção com régua e compasso.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas e utilização dos recursos da Sala de Desenho Técnico.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 48 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARLOS, M. – Desenho Geométrico Vol 1a 4 – Ed Moderna WAGNER, Eduardo – Construções Geométricas – CPM/IMPA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARAÚJO-JORGE, T. – Ciência e Arte: Caminhos para a inovação e criatividade. (em Ciência e Arte: Encontros e Sintonias. Parte 1, Capítulo 1, Ed Senac.)				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Matemática em Sala de Aula IV		CÓDIGO ESP060		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória X Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Didática Metodologia do Ensino de Matemática 		ESP006 ESP026		
EMENTA				
Análise Combinatória: Fatorial, Princípio Fundamental da Contagem, combinações (simples e completa), permutações (simples, com elementos repetidos, circular e caótica), casos especiais de contagem (leis de Kaplansky, princípio da reflexão, princípio da inclusão-exclusão, princípios das gavetas). Números binomiais e Triângulo de Pascal. Binômio de Newton. Probabilidade simples, condicional e geométrica. Teorema de Bayes.				
OBJETIVO GERAL				
Selecionar e avaliar metodologias, estratégias e recursos para ensinar os conteúdos da ementa.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e livros didáticos e apresentação de relatórios e seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Adquirir conhecimentos específicos sobre os conteúdos da ementa, reconhecer e se posicionar criticamente sobre os acessos ao conhecimento matemático, experiências com formas, tendências e estratégias de ensino, metodologias, recursos tecnológicos, práticas didáticas e pedagógicas relativas aos conteúdos da ementa. Construir reflexões e articulações sobre esses conhecimentos quando tratados segundo as orientações curriculares contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Secretaria de Educação Básica.				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 20 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HAZZAN, Samuel - Fundamentos da Matemática Elementar Vol 5 – Atual Editora LIMA, E.; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E.;MORGADO, A.C. . A Matemática do Ensino Médio Volume 2 – CPM/IMPA MORGADO, A.C.; PITOMBEIRA, J.B.; CARVALHO, P.C. e FERNANDES, P. - Análise Combinatória e Probabilidade , SBM				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PLINIO, José; MELLO, Margarida; MURARI, Idani. Introdução a Análise Combinatória . Editora Ciência Moderna.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

8º Período

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Probabilidade e Estatística		CÓDIGO MAT028		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Cálculo I 		MAT012		
EMENTA				
1 - Introdução à Estatística, Amostragem, Principais Tipos de Amostras; 2 - Descrição, Exploração e Comparação de Dados; 3 - Probabilidade; 4 - Variáveis Aleatórias Discretas; 5 - Variáveis Aleatórias Contínuas; 6 – Distribuição de Amostragem, Teorema do Limite Central e Estimação de Parâmetros; 7 - Teste de Hipóteses;				
OBJETIVO GERAL				
Compreender os conceitos básicos de Estatística e Probabilidade. Aplicar esses conceitos nas diversas áreas da Ciência e da Tecnologia, bem como na vida cotidiana.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e apresentação de seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 12 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MONTGOMERY, DOUGLAS C.; RUNGER, GEORGE C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 4 Ed. MEYER, P.L. Probabilidade: Aplicações à Estatística – Ed LTC BUSSAB, WILTON DE O.; MORETTIN, P.A. <i>Estatística Básica</i> . 5ª ed. São Paulo: Saraiva.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696p. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. LEVINE, D.M., BERENSON, M.L., STEPHAN, D., KREHBIEL, T.C. Estatística – Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português. MAGALHÃES, M.N. e LIMA, A.C.P. (2005). <i>Noções de Probabilidade e Estatística</i> , 6ª ed. rev. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. KOKOSKA, STEPHEN. Introdução à Estatística: uma abordagem por resolução de problemas. – Rio de Janeiro: LTC, 2013.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Geometria Espacial		CÓDIGO MAT022		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 81	NÚMERO DE CRÉDITOS 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 6		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Geometria Plana 		MAT023		
EMENTA				
Conceitos primitivos e postulados. Pontos, retas, planos e espaço. Determinação de um plano. Posições relativas entre retas e planos. Diedros, triedos e poliedros. Poliedros regulares de Platão. Relação de Euler. Principais figuras espaciais. Superfícies e sólidos de revolução.				
OBJETIVO GERAL				
Construir, compreender e aplicar os modelos geométricos tridimensionais. Trabalhar com figuras espaciais: estudos posicionais e métricos.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas, construção de material didático concreto para o ensino de Geometria e apresentação de relatórios e seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Inserção de 48 tempos no semestre de Prática Pedagógica relacionada ao conteúdo teórico da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DOLCE, O. e POMPEO, J.M. – Fundamentos da Matemática Elementar Vol 10 - Atual Editora. CARVALHO, P.C.P. – Introdução à Geometria Espacial. 4 Ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de matemática, CPM/IMPA, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LIMA, Elon Lages. Coordenadas no espaço. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de matemática, c2007. 163p. SERRÃO, Alberto Nunes. Exercícios e problemas de geometria no espaço para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas superiores. 4. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968. 196 p.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Matemática Financeira		CÓDIGO MAT026		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial		X		
Licenciatura em Matemática		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
• Pré-Cálculo		MAT121		
EMENTA 1) Introdução: Conceitos, Convenções, Regimes de Capitalização; 2) Classificação das taxas de juros; 3) Operações de Desconto; 4) Equivalência de capitais no regime de juros simples e de juros compostos; 5) Séries uniformes de pagamentos; 6) Inflação; 7) Sistemas de amortização de empréstimos; 8) Métodos de análise de fluxos de caixa				
OBJETIVO GERAL Apresentar os conceitos, linguagem e métodos da Matemática Financeira necessários para efetuar cálculos financeiros.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Exposição Oral, Trabalho Individual ou em Equipes, Seminários e Estudo de Caso.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SILVA, André Luiz Carvalhal. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo, Atlas, 2007, ISBN: 852244921X. KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 8522441979.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRÃO, Mariângela; MARRA e SILVA, Fernando César. Matemática Básica Para Decisões Administrativas. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 8522446253. RANGEL, Armênio; SANTOS, José Carlos; BUENO, Rodrigo. Matemática dos Mercados Financeiros: À Vista e a Termo. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 8522434735. MORGADO, Augusto; BENJAMIN, Cezar. Matemática Financeira: Teoria e Questões. 2 ed. São Paulo: Campus. ISBN: 8535221050 LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. São Paulo: Elsevier, 2005. ISBN 9788535218800.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA Trabalho de Conclusão de Curso II		CÓDIGO			
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática 		Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas		NÚMERO DE CRÉDITOS 02	CARGA HORÁRIA SEMANAL 02 tempos		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)			
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Conclusão de Curso I 		LMTCC1			
EMENTA					
Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e conclusão nos trabalhos finais de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso. Recursos didáticos e audiovisuais.					
OBJETIVO GERAL					
Consolidação do conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e preparo metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuíam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.					
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática		Aulas teóricas dialogadas. Leitura de artigos científicos, Debates. Apresentação de seminários e projetos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Definida conforme a área do projeto					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>Apresentação de citações em documentos</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização , 1988. 3 p. (NBR 10520)					
_____. <i>Apresentação de livros</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1993. 5 p. (NBR 6029)					
_____. <i>Apresentação de originais</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1992. 4 p. (NBR 12256)					
_____. <i>Apresentação de relatórios técnico-científicos</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização , 1989. 17 p. (NBR 10719)					
_____. <i>Ordem alfabética</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização , 1989 a. 8 p. (NBR 6033)					
_____. <i>Informação e documentação – Referências – Elaboração –</i> . Rio de Janeiro : 2000. 22 p. (NBR 6023)					
_____. <i>Resumos</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1987. 3 p. (NB-68)					
_____. <i>Sumário</i> . Rio de Janeiro : ABNT/Fórum Nacional de Normalização, 1989b. 2 p. (NBR 6027)					
RUIZ, J. Á. <i>Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos</i> . 6 ^a Ed., Atlas, 2006					
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo. Cortez.2006					
THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 16 ^a Ed., Cortez Editora, 2007					
Coordenador do Curso		Pró-Reitor de Ensino de Graduação			
Alessandro da Silva		Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015			

DISCIPLINAS OPTATIVAS EM MATEMÁTICA

A Matemática dos Curriculos da Educação Básico

Álgebra III

Ambientes virtuais de Aprendizagem

Análise Complexa

Análise no R^n

Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

Divulgação de eventos científicos

Educação de Jovens e Adultos

Educação Inclusiva

Filosofia da Educação

Formação de Professores para Docência On-line

Geometria Diferencial

História da Matemática no Brasil

Historia e Filosofia da Ciência II

Introdução à Astronomia e Gravitação

Espanhol I

Espanhol II

Espanhol III

Inglês Introdutório

Inglês A1.1

Inglês A1.2

Inglês A2.1

Inglês A2.2

Inglês Conversação

Metodologia de Investigação em Educação Matemática

Tratamento de Dados

Técnicas de Resolução de Problemas

Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Ciências

Tecnologias Digitais na Educação

Tópicos Complementares de Matemática

Tópicos em Educação Matemática I, II, III e IV

Tópicos Especiais de Matemática I, II, III e IV

Tópicos Especiais em Álgebra

Tópicos Especiais em Álgebra Linear

Tópicos Especiais em Análise

Tópicos Especiais em Geometria

Avaliação Educacional

História e Cultura Afro Brasileira no Contexto Escolar

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA A MATEMÁTICA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		CÓDIGO MAT	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Matemática			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	
Metodologia do Ensino da Matemática		---	

EMENTA

Estudo de obstáculos epistemológicos ou didáticos frequentes e análise de transposições didáticas correntes em tópicos específicos da Matemática elementar envolvendo conceitos como os de fração, inteiros, áreas, volumes, equações, inequações, aproximações, números reais, introdução ao raciocínio dedutivo, congruência e semelhança em geometria plana e espacial, simetrias, a noção de função, funções trigonométricas, logarítmicas e exponenciais, matemática financeira, problemas de contagem, cônicas e números complexos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional do livro Didático, o Panorama em outros países. Novas propostas para o ensino-aprendizagem da Matemática e a necessidade de maior autonomia do professor: resolução de problemas, contextualização sócio-cultural, interdisciplinaridade, uso da História da Matemática, uso de tecnologias e outros materiais didáticos. Exemplos de aplicação das propostas em tópicos da Matemática elementar, presentes em livros didáticos ou não. A organização do currículo por meio das Competências e Habilidades e por meio de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos alunos os principais obstáculos epistemológicos presentes na educação básica. Refletir como podemos organizar o currículo de Matemática.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
(X) Teórica () Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abrantes, P. et alli, A Matemática na Educação Básica, Ministério da Educação, Lisboa 1999.

Bachelard, G. A formação do espírito científico, Editora Contraponto, 1986.

Brousseau, G. Os diferentes papéis do professor, in PARRA, C. e SAIZ, I. (orgs.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Estrela, A. et alli. Avaliação em Educação: Novas Perspectivas. Porto Editora, 1993.

Krulik, S. A Resolução de Problemas na Matemática Escolar. Atual Editora, 1997.

Machado, N. J. Epistemologia e Didática, Cortez, 1995.

Machado, S.D.A. (org). Aprendizagem em Matemática: Registros de representação semiótica, Papirus, 2003.

Matos, J. F. Matemática e Realidade: Que papel na Educação e no Currículo?, SPCE, 1995.

MEC. Guias de Livros Didáticos, MEC/SEB, 2000, 2002, 2003, 2005, 2006, 2008.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental e Médio, MEC/SEF, 1998.

MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 2; Conhecimentos de Matemática, MEC/SEB, 2006.

Pires, C.C. Currículos de Matemática: da organização linear à idéia de rede, São Paulo, FTD, 2000.

Livros Didáticos de Matemática para os Ensinos Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lima, E.L. et al. Coleção Professor de Matemática, SBM.

- Miorim, M.A. Introdução à História da Educação Matemática, Atual Ed., 1998.
- Valente, W. O Nascimento da Matemática do Ginásio, Anna Blume Brasília; FAPESP São Paulo, 2004.
- Valente, W. Euclides Roxo e a Modernização do Ensino da Matemática no Brasil, Editora UnB, Brasília, 2004
- Valente, W.(Org.), Oswaldo Sangiorgi, um professor moderno Anna Blume Brasília; CNPq, 2008.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA ÁLGEBRA III		CÓDIGO MAT003
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória Optativa
Licenciatura em Matemática		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
Álgebra II		MAT002
Álgebra Linear II		MAT005

EMENTA

Teoria de Corpos. Extensões algébricas dos racionais, adjunção de raízes, grau da extensão, corpos de decomposição. Extensões transcendentas, grau de transcendência. Construção com régua e compasso. Teoria de Galois. Extensões normais, separáveis e galoisianas. A correspondência de Galois. Solubilidade por meio de radicais.

OBJETIVO GERAL

Entender a relação entre extensões de corpos e subgrupos normais através da correspondência de Galois.

ABORDAGEM

(x) Teórica
() Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso é feito mediante aulas expositivas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra*. 5ª edição. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.

LANG, S. *Álgebra para graduação*. Ciência Moderna, 2008

MONTEIRO, Luiz Henrique Jacy. *Elementos de álgebra*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Higino H. e IEZZI, Gelson. *Álgebra Moderna*. 4ª edição. São Paulo: Atual, 2003.

FRALEIGH, John B.. *A first Course in Abstract Algebra*. Kingston: World Atudent Series, 1994.

GARCIA, Arnaldo; LEAQUIN, Yves. *Álgebra: um curso de introdução*. 1ª Ed., Rio de Janeiro: IMPA, 2002.

HERNSTEIN, I. N.. *Topics in Algebra*. New York: Wiley, 1975.

MACLANE, Saunders BIRKHOFF, Garrett. *A Survey of Modern Algebra*. 4ª ed. New York, Macmillan, 1977.

Coordenador doCurso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM		CÓDIGO	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Matemática			X
• Licenciatura em Física			X
• Licenciatura em Química			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54h	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)	

EMENTA

Introdução ao Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Processo de ensino e aprendizagem em um AVA em diferentes contextos. Tecnologia em AVAs. Análise e prática didática com as ferramentas de um AVA. Avaliação de usabilidade de um AVA. Novas tendências em e-learning e e-training corporativos. Análise, modelagem e desenvolvimento de protótipo de um AVA.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos alunos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, suas ferramentas e o seu uso no ensino-aprendizagem na educação básica e superior.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
(X) Teórica	O curso é feito mediante aulas expositivas.
(X) Prática	

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURICIAL

Produção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para uso na Educação Básica.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBURQUERQUE, Dálete Heitor. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Florianópolis, SC. IFSC, 2009.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, Alice Cybis. **AVA: ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

MACIEL, Cristiano (Organizador). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuibá, MT. Ed UFMT, 2012.

PALLOFF, R & PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p.

VALENTINI, Carla Beatris , SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Org.) . **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, N. et al. Ambiente virtual de aprendizagem: características e reflexões. Cuiabá: UFMT, 2001.

FILATRO, Andrea. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MONTEZ, C.; BECKER, Valdecir. TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem. Passo Fundo : IMED, 2008.

RAMOS, Daniela Karine. Cursos on-line: planejamento e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC. 2010. 156p.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. Second Life e WEB 2.0 na Educação: o potencial revolucionário

das novas tecnologias. São Paulo: Novatec editora, 2007

Coordenador do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015
---	---

OPTATIVA

DISCIPLINA ANÁLISE COMPLEXA		CÓDIGO MAT031		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Funções de Uma Variável Complexa 		MAT018		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise Real II 		MAT008		
EMENTA				
Revisão das principais propriedades de números complexos e funções holomorfas. Domínio conexo. Integração complexa: o teorema de Cauchy-Goursat, fórmula integral de Cauchy, teorema de Morera, teorema de Liouville, teorema fundamental da álgebra e teorema do máximo. Funções analíticas e sua relação com funções holomorfas. Séries de Laurent. Teoria dos resíduos e o cálculo de integrais.				
OBJETIVO GERAL				
Fundamentar os aspectos mais técnicos (isto é, analíticos) da teoria de Funções de Uma Variável Complexa, com ênfase no teorema de Cauchy-Goursat e suas consequências.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos) CHURCHILL, R. – Variáveis Complexas e Aplicações . LINS NETO, Alcides - Funções de uma variável complexa - IMPA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA ANÁLISE NO R^n		CÓDIGO MAT006
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória Optativa
• Licenciatura em Matemática		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
<ul style="list-style-type: none"> • Análise Real II • Álgebra Linear II 		MAT008 MAT005

EMENTA

Topologia do espaço euclidiano n -dimensional. Caminhos diferenciáveis no R^n , integral de linha. Funções reais de n variáveis, derivadas parciais, funções C1, Teorema de Schwarz, pontos críticos, funções implícitas e superfícies. Aplicações diferenciáveis do R^n no R^m . A derivada como uma transformação linear. Jacobiana. Aplicação inversa, Aplicação implícita.

OBJETIVO GERAL

Construir os conceitos básicos de topologia no espaço euclidiano e aplicá-los ao estudo de limites, continuidade e diferenciabilidade de funções de várias variáveis reais.

ABORDAGEM

(x) Teórica
() Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso é feito mediante aulas expositivas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Elon Lages – Curso de Análise no R^n – Ed. Edgard Blücher

LIMA, Elon Lages – Curso de Análise Real vol 2 – Ed. IMPA

CIPOLATTI , Rolci – Cálculo Avançado vol 1 - IM - UFRJ

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOSTOL, A. M. - Análise Matemática - Ed. Reverte S.A.

BARTLE, Robert G. The Elements of Real Analysis. 2^a Ed. New York: John Wiley & Sons, c1976.

COURANT, R & JOHN, F. - Introduction to Calculus and Analysis, vol.2 - Wiley New York

LOOMIS, Lynn & STERNBERG, Shlomo. - Advanced Calculus - Ed. Addison-Wesley

RUDIN, Walter - Principles of Mathematical Analysis, 3rd Edition, New York: McGraw-Hill Publishing Company, 2006.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO				
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE		TIF127				
CURSOS EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO				
		Obrigatória	Optativa			
Licenciatura em Física			X			
Licenciatura em Matemática			X			
Licenciatura em Química			X			
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)				
27	2	2				
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)					
Não tem.	---					
EMENTA						
O movimento CTSA: Análise das concepções e relações existentes entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e o ambiente, salientando a importância das questões éticas e políticas. Desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento social. As noções de risco e de impacto tecnológico e ambiental. A abordagem CTSA e as diretrizes curriculares; O ensino CTSA na sala de aula.						
OBJETIVO GERAL						
Discutir as questões envolvidas em uma abordagem com ênfase nas relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, no ensino de Ciências (Biologia, Física e Química) e de Matemática.						
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
(X) Teórica	Discussão de textos, leituras de artigos e debates em grupo. Elaboração de projeto didático com uma abordagem CTSA.					
() Prática						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
SANTOS, W. L. P.; AULER, D. CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas . Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2011.						
CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 2011.						
SANTOS, W. L. P.; Schnetzler, R. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania . 4. ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MALDANER, O. A.; SANTOS, W. L. P. (org.) Ensino de Química em foco . 1 ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2011.						
BRAGA, M.; GUERRA, A.; REIS, J. C.. Breve História da Ciência Moderna. Vol II: Das Máquinas do Mundo ao Universo: Máquina . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.						
CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . 5 ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2010.						
SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias . 2 ed. Ijuí (RS): Unijuí, 2008.						
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.						
Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação					
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva					
Maio / 2015	Maio / 2015					

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA DIVULGAÇÃO E EVENTOS CIENTÍFICOS		CÓDIGO ESP007						
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
• Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural		X						
• Licenciatura em Matemática			X					
• Licenciatura em Química			X					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4						
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)						
EMENTA 1- A ciência no Brasil e no mundo; 2 - A história da divulgação científica no Brasil; 3 - A educação popular; 4 - A ciência no teatro e cinema; 5 - Jornalismo científico; 6- Os museus e centros de ciências: histórico e perspectivas atuais; 7 - Movimento e linguagem na divulgação científica; 8- Ciência na literatura; 9- Organização de exposições e eventos científicos.								
OBJETIVO GERAL Reunir diferentes saberes para discussão das potencialidades da divulgação científica no país. Contribuir para a formação de profissionais com uma visão mais crítica sobre o campo da divulgação científica.								
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Debate de vídeos didáticos e filmes; Discussão de textos.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em eventos de divulgação científica; Visitas técnicas a centros e museus de ciências.								
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Kreinz, Glória; Pavan, Crodowaldo. Ética e Divulgação Científica: os desafios no novo século. Editora ECA/USP. São Paulo. 2002. Massarani, Luisa; Castro, Ildeu; Brito, Fátima. Ciência e Públíco: caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa Editora UFRJ. Rio de Janeiro. 2003.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De Méis, Leopoldo. Ciência e Educação: conflito humano-tecnológico. Editora Do autor. Rio de Janeiro. 1998. Guimarães, Vanessa; Silva, Gilson Antunes. Implantação de Centros e Museus de Ciências. Editora UFRJ. RJ. 2002. Kreinz, Glória; Filho, Ciro Marcondes; Pavan, Crodowaldo. Círculos Crescentes: pesquisa e história na divulgação científica brasileira. Editora ECA/USP. São Paulo. 2002. Kreinz, Glória; Pavan, Crodowaldo. Divulgação Científica: Reflexões. Editora ECA/USP. São Paulo. 2002. Oliveira, Bernardo Jefferson. História da Ciência no Cinema. Editora Argvmentvm. Belo Horizonte. 2005. Oliveira, Fabíola. Jornalismo científico. Editora Contexto. SP. 2002 Sánchez, Ana Maria MORA. A divulgação da ciência como literatura. Editora UFRJ. RJ. 2003.								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva							
Maio / 2015	Maio / 2015							

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	CÓDIGO ESP055	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO	
	Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Química		X
• Licenciatura em Física		X
• Licenciatura em Matemática		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)	
• Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares	ESP011	
• Sociedade, Cultura e Educação	ESP010	
• História, Políticas e Legislação da Educação	ESP036	

EMENTA

Estudo de temas sociais, políticos e econômicos da atualidade, relacionados a formação do professor que atuará na Educação de Jovens e Adultos, enfatizando concepções e práticas educativas e, em especial, o legado de Paulo Freire.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o estudo de temas sociais, políticos e econômicos da atualidade que se destacam na educação de Jovens e Adultos, enfatizando concepções e práticas educativas e, em especial, o legado de Paulo Freire.

ABORDAGEM

(X) Teórica
() Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dinâmicas de grupo
Seminários
Aulas expositivas
Debates

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Filmes, palestras, SEMATEC.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, M., ROMÃO, J. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA EDUCAÇÃO INCLUSIVA		CÓDIGO ESP050	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Terapia Ocupacional			X
• Fisioterapia			X
• Licenciatura em Física			X
• Licenciatura em Matemática			X
• Licenciatura em Química			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
---		---	

EMENTA

Evolução histórica da Educação Especial e Inclusiva. Diversidade e Deficiências. Considerações sobre transtornos do desenvolvimento e necessidades educacionais especiais. Diversidade, Arte e Saúde. Necessidades educacionais especiais família e sociedade. Políticas públicas e legislação. Educação e sociedade Inclusiva. Acessibilidade. A pessoa com necessidades educacionais especiais e o mundo do trabalho. Possibilidades de capacitação do educador. Linguagem e comunicação, tecnologia da informação. Valores em Educação. Educação inclusiva na multi/inter e transdisciplinaridade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver e problematizar conhecimentos sobre as características, necessidades, direitos e possibilidades das pessoas com necessidades educacionais especiais para a promoção de uma sociedade inclusiva valorizando a diversidade.

ABORDAGEM

(x) Teórica
(x) Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva e dialogada. Leitura de textos e artigos. Debates e seminários. Exibição de filmes e documentários. Visitas a instituições ligadas a pessoas com necessidades educacionais especiais. Entrevistas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Vídeo debates, mesas redondas, visitas à Instituições de referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, Cesar et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 3v.

STAINBACK, Susan, Willian Stainback. Inclusão – um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O'DONNEL, K. Valores Humanos no Trabalho. Da parede para a Prática. São Paulo: Gente, 2006.
VALENTE, J.A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Coleção Informática na Educação. PROINFO/MEC, 2000.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA ESPAÑOL I		CÓDIGO LCD006		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciaturas (Química, Física e Matemática) • Bacharelados (Química e Produção Cultural) • Tecnologia em Gestão da Produção Industrial 	Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
• Não há	-----			
EMENTA				
Introdução ao ensino do Espanhol. Aquisição de estruturas básicas da língua: léxico, sintaxe, semântica e pronúncia. Ênfase no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão e produção oral e escrita em situações práticas da vida cotidiana. Compreensão de textos orais e escritos de diferentes tipologias, produzindo diferentes tipos de texto com coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua.				
OBJETIVO GERAL				
Contribuir para construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, ampliando sua visão de mundo pelo contato com a língua e a cultura espanhola e hispânica, por meio das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita como prática social e crítica da linguagem.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CUADRADO, J. G. <i>Diccionario Salamanca de la lengua española</i> . Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002;				
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil</i> . Madrid, Edelsa, 2000;				
FANJUL, Adrian Pablo. <i>Gramatica Y Practica de Espanol para Brasileños</i> . Santillana Brasil, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DIAZ, M. <i>Dicionário Santillana para estudantes: Espanhol Português/ Português-Espanhol com CD-ROM</i> . Moderna/ Santillana, 2008;				
SARMIENTO, R.; SANCHÉZ, A. <i>Gramática básica del español</i> . Madrid: SGEL, 2001;				
SILVA, Cecilia Fonseca da. <i>Interferências léxicas: los falsos amigos en español y en portugués</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003;				
SECO, Manuel. <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i> . Madrid: Espasa Libros, 2000;				
DUBOIS, María Eugenia. <i>El proceso de lectura: de la teoría a la práctica</i> . Aique -Argentina. 4ed edición 1997.				
Coordenadora do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio /2015	Maio /2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA ESPAÑOL II		CÓDIGO LCD007		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciaturas (Química, Física e Matemática) • Bacharelados (Química e Produção Cultural) • Tecnologia em Gestão da Produção Industrial 		Obrigatória Optativa X X X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
• Espanhol I	LCD006			
EMENTA				
Ampliação das estruturas básicas da língua espanhola, bem como de sua dimensão sociocultural por meio do desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Destaque para construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, ampliados pelo contato com a língua e a cultura espanhola e hispânica, por meio de práticas orais e escritas que colaborarão para a aquisição de aspectos linguísticos-discursivos adequados a situações cotidianas.				
OBJETIVO GERAL				
Aperfeiçoamento das estruturas básicas da língua espanhola: léxico, sintaxe e semântica, propiciando ao educando o desenvolvimento das competências comunicativas e do processo de assimilação cognitiva do idioma por meio de práticas textuais, auditivas e visuais, dessa forma, garantindo também, a ampliação do conhecimento sobre a cultura espanhola e hispânica, onde o discente terá a autonomia no uso do idioma dentro do seu cotidiano social.				
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUADRADO, J. G. <i>Diccionario Salamanca de la lengua española</i> . Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil</i> . Madrid, Edelsa, 2000; FANJUL, Adrian Pablo. <i>Gramatica Y Practica de Espanol para Brasileños</i> . Santillana Brasil, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAZ, M. <i>Dicionário Santillana para estudantes: Espanhol Português/ Português-Espanhol com CD-ROM</i> . Moderna/ Santillana, 2008; SARMIENTO, R.; SANCHÉZ, A. <i>Gramática básica del español</i> . Madrid: SGEL, 2001; SILVA, Cecilia Fonseca da. <i>Interferencias léxicas: los falsos amigos en español y en portugués</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003; SECO, Manuel. <i>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</i> . Madrid: Espasa Libros, 2000; DUBOIS, María Eugenia. <i>El proceso de lectura: de la teoría a la práctica</i> , Aique -Argentina. 4ed edición 1997.				
Coordenadora do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA ESPAÑOL III		CÓDIGO LCD008		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
	Obrigatória	Optativa		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciaturas (Química, Física e Matemática) • Bacharelados (Química e Produção Cultural) • Tecnologia em Gestão da Produção Industrial 		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol II 		LCD007		
EMENTA				
Aprofundamento das estruturas do ensino de língua espanhola e de sua dimensão sociocultural, onde se corroborará para a construção coletiva do conhecimento e do desenvolvimento da cidadania, levando o aluno à autonomia nos processos de aprendizagem e da consciência crítica, por meio das quatro habilidades comunicativas: leitura, compreensão auditiva e produção oral e escrita como prática social e crítica da linguagem.				
OBJETIVO GERAL				
Processo final de aquisição de estruturas básicas da língua espanhola: léxico, sintaxe e semântica, onde se aprimorará as quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, fala e audição) e a produção e compreensão de textos orais e escritos de diferentes tipologias, gerando diversos tipos de texto com coesão e coerência, utilizando estruturas básicas que lhe garantam autonomia no uso da língua espanhola em sua prática cotidiana, com a qual levaremos o educando a assumir uma posição crítica diante de textos e aspectos do mundo atual, bem como da cultura espanhola e hispânica através da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Utilização de diversos tipos e gêneros textuais para o desenvolvimento da prática leitora e escrita. Leitura, discussão e realização de tarefas específicas para desenvolvimento da oralidade e da audição. Uso da interdisciplinaridade com outras disciplinas e atividades de conhecimento compartilhado, além do uso instrumental de dicionários e gramáticas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Exibição de vídeos, realização de jogos e projetos culturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUADRADO, J. G. Diccionario Salamanca de la lengua española . Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil . Madrid, Edelsa, 2000; FANJUL, Adrian Pablo. Gramatica Y Practica de Espanol para Brasileños . Santillana Brasil, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DIAZ, M. Dicionário Santillana para estudantes: Espanhol Português/ Português-Espanhol com CD-ROM . Moderna/ Santillana, 2008; SARMIENTO, R.; SANCHÉZ, A. Gramática básica del español . Madrid: SGEL, 2001; SILVA, Cecilia Fonseca da. Interferencias léxicas: los falsos amigos en español y en portugués . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003; SECO, Manuel. Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española . Madrid: Espasa Libros, 2000; DUBOIS, María Eugenia. El proceso de lectura: de la teoría a la práctica , Aique -Argentina. 4ed edición 1997.				
Coordenadora do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO ESP139	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Matemática			X
• Licenciatura em Física			X
• Licenciatura em Química			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
---		-----	

EMENTA

Conceitos fundamentais de Filosofia da Educação, suas práticas e consequências na educação contemporânea: Contexto geral das escolas filosóficas e a educação; Kant e a Pedagogia; O Naturalismo de Rousseau e a Educação; Positivismo e Ideologia no ensino de "ciências exatas"; A filosofia de Ortega y Gasset e a Educação; A crise da Educação segundo Hannah Arendt; Teoria Crítica e Educação (Adorno e Benjamin); A Docência e a Filosofia da Diferença (Nietzsche e Deleuze). Questões de Educação, ideologia, ética e política no Brasil contemporâneo.

OBJETIVO GERAL

Oferecer ao licenciando o instrumental teórico necessário para análises dos fenômenos educacionais da contemporaneidade, sob a luz da filosofia e de pensadores da educação e da cultura.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
(x) Teórica () Prática	A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, leituras de textos, trabalhos em grupos, seminários com a utilização de recursos midiáticos.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KONDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAUTHIER, C & TARDIF, M. **A Pedagogia: teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SÁNCHEZ, J. **Ortega y Gasset**. Recife: Massangana, 2010.

ARENKT, H. **A Crise na Educação**. In: Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

DIAS, R. **Nietzsche Educador**. São Paulo: Scipione, 1991.

ROUANET, S. **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA	CÓDIGO	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DOCÊNCIA ON-LINE	CLASSIFICAÇÃO	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA	Obrigatória	Optativa
• Licenciaturas em Física, Matemática e Química	X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2
PRÉ-REQUISITO(S)	CÓDIGO(S)	
---	---	

EMENTA

Fundamentos da educação on-line. Teorias e modelos de aprendizagem. Avaliação da aprendizagem em educação on-line. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA). Interação em contexto digital. Design de cursos e materiais didáticos.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao licenciando, instrumental teórico que o capacite a refletir, apropriar-se e construir criticamente o conhecimento sobre educação on-line, propiciando assim uma formação docente adequada a essa nova modalidade de ensino.

ABORDAGEM

(X) Teórica
() Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura e discussão de textos referentes à temática do curso. Atividades colaborativas. Uso do laboratório de informática e/ou do AVEA Moodle.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Participação em eventos voltados para a formação de professores para docência on-line.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. A; LEITE, L. S. *Educação a Distância*: da legislação ao pedagógico. RJ: Vozes, 2010.
FILATRO, Andrea. *Design instrucional contextualizado*: educação e tecnologia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
SILVA, M. (Org.). *Formação de professores para docência online*. São Paulo: Loyola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MATTAR, João. *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
MOREIRA, J. A.; MELARÉ, D.; MONTEIRO, A. (Orgs.). *Educação a distância e elearning na web social*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.
SILVA, M. (Org.) *Educação online*: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.) *Avaliação da aprendizagem em educação online*: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015
---	---

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Geometria Diferencial		CÓDIGO MAT021
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
• Licenciatura em Matemática		Obrigatória X Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
• Cálculo III		MAT014
• Álgebra Linear II		MAT005

EMENTA

Curvas planas e no espaço, curva regular, comprimento de arco, fórmulas de Frenet, Teorema Fundamental das curvas, Superfícies regulares, plano tangente, orientabilidade, áreas, comprimentos e ângulos: primeira forma fundamental, a aplicação de Gauss, curvaturas principais, curvatura gaussiana, curvatura média, classificação dos pontos de uma superfície.

OBJETIVO GERAL

Estudar curvas e superfícies, utilizando como ferramentas os conhecimentos do Cálculo e da Álgebra Linear.

ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.
--	---

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TENENBLAT, Keti. Introdução à geometria diferencial. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2008.

ARAÚJO, Paulo Ventura. Geometria diferencial. 2. ed. Rio de Janeiro: IMPA, c2008.

DO CARMO, Manfredo Perdigão. Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies. Tradução: Pedro Roitman. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOBAYASHI, S. & NOMIZU, K. Foundations of Differential Geometry. Wiley - Interscience, 1996. .

O'NEILL, Barrett. Elementary Differential Geometry. 2º edição revisada. MA USA: Elsevier, 2006.

POOR, W. A. – Differential Geometric Structures, Dover Publicaitons; Dover Ed edition, 2007.

SPIVAK, M. – A Comprehensive Introduction to Differential Geometry, vol.3, Berkeley, Publish or Perish, 1979.

STRUJK, Dirk J. Lectures on Classical Differential Geometry: Second Edition. Dover Books on Mathematics: Paperback – April 1, 1988.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA História da Matemática no Brasil		CÓDIGO ESP017
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
		Obrigatória Optativa
• Licenciatura em Matemática		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)
• História da Matemática		ESP016

EMENTA

A Universidade Portuguesa: origens e importância para a matemática do Brasil. As Escolas Jesuítas. A vinda da família real. Academia Real Militar. Influência do Positivismo no meio intelectual brasileiro. Vida e obra de personalidades centrais na produção científica brasileira. As primeiras teses apresentadas a partir da escola militar.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar o estabelecimento e desenvolvimento dos estudos de Matemática na sociedade brasileira desde os tempos do império até os dias atuais.

ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor e leitura crítica e exposição de textos por parte dos alunos.
--	---

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, C. A Matemática no Brasil: História do Seu Desenvolvimento. São Paulo. Editora Edgar Blucher, 2003.

EVES, H.W. Introdução à História da Matemática. 1a edição. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA II		CÓDIGO ESP019		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Física • Licenciatura em Química • Licenciatura em Matemática 	Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> • HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA 		ESP125		
EMENTA				
1 – Crítica à visão racionalista; 1.1 – Crítica a razão pura: Immanuel Kant; 2 – A Mecânica Pós-newtoniana; 3 – Metafísica; 4 – Teoria Atômica Moderna; 5 – Relativismo Epistêmico; 6 – Relatividade: precursores de Einstein; 7 – A natureza genética da evolução; 8 – A ciência experimental; 9 – O cientista como pessoa: a responsabilidade do cientista; 10 – A comunidade científica; 10.1 – Instituições de pesquisa; 10.2 – A manutenção dos padrões de pesquisa; 11 – Ciência e tecnologia.				
OBJETIVO GERAL				
Compreender as peculiaridades da História da Ciência Moderna como ramo de conhecimento e de pesquisa, estabelecendo um elo de relação entre a cultura científica e a cultura humanística.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Discussão de textos inerente aos temas; Apresentação de filmes e vídeos didáticos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
<ul style="list-style-type: none"> -Interação com experimentos científicos; -Visitas a exposições científicas. 				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Discutir junto aos alunos textos e vídeos que mostrem diferentes aspectos da história da ciência e de sua aplicabilidade no Ensino Fundamental e Médio.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Braga, Marco; Guerra, Andréia; Reis, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna. Vol III: Das Luzes ao Sonho do Doutor Frankenstein (século XVIII). Jorge Zahar. Rio de Janeiro.2003. Gottschall, Carlos Antônio Mascia. Do Mito ao Pensamento Científico: a busca da realidade, de Tales a Einstein. Atheneu. São Paulo. 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Alves, Rubens. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. Loyola. São Paulo. 2000. Braga, Marco; Guerra, Andréia; Reis, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna. Vol I: Convergência de saberes (Idade Média). Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 2003. Brayson, Bill. Breve História de Quase Tudo. Companhia das Letras. 2005. Chalmers, A. F. O que é Ciência Afinal? Brasiliense. São Paulo. 1993. Farias, Robson de Fernandes. Para Gostar de Ler a História da Química. Vol II. Átomo. São Paulo. 2005. Gewandzsnajder, Fernando; Alves-Mazzotti, Alda Judith. O Método nas Ciências Naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa. Pioneira Thomson Learning, 2001 Kuhn, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. Perspectiva. São Paulo. 2005. Rocha, José Fernando. Origens e Evolução das Idéias da Física. EDUFBA. Salvador. 2002.				

Ronan, Colin. História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge: da Renascença à Revolução Científica. v.III. Jorge Zahar. São Paulo. 1987.

Sokal, Alan Bricmont. Imposturas Intelectuais. Record. Rio de Janeiro. 1999.

11) Watson, James D. DNA: O Segredo da Vida. Companhia das Letras. 2005.

Coordenador do Curso

Alessandro da Silva

Maio / 2015

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Hudson Santos da Silva

Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO						
INGLÊS INTRODUTÓRIO								
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
• Bacharelado em Produção Cultural			Sim					
• Bacharelado em Química			Sim					
• Licenciatura em Matemática			Sim					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não					
54 horas	4	4 horas-aula						
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)						
• Sem pré-requisito.								
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível pré-A1 do QECR. Reconhecimento e produção de estruturas e vocabulário básicos, tais como cumprimentos, alfabeto, números, nacionalidades, profissões e atividades diárias.								
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;								
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível iniciante. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.								
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 nd ed. Cambridge: CUP, 2010.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 rd ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva							
Maio / 2015		Maio / 2015						

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO						
INGLÊS A1.1								
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 		Sim	Sim					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não					
54 horas	4	4 horas-aula						
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)						
<ul style="list-style-type: none"> • Inglês Introdutório ou teste de nivelamento. 								
EMENTA								
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A1.1 do QECR. Reconhecimento de palavras familiares e expressões muito básicas relativas ao próprio aluno, sua família e o seu meio circundante concreto mais imediato. Capacidade de interagir de forma simples contando com a ajuda do seu interlocutor para se expressar.								
OBJETIVO GERAL								
Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;								
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível elementar. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.								
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 nd ed. Cambridge: CUP, 2010.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 rd ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva						
Maio / 2015		Maio / 2015						

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO		
INGLÊS A1.2				
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 		Sim Sim Sim		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 horas-aula		
LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não				
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)		
<ul style="list-style-type: none"> • Inglês A1.1 ou teste de nívelamento. 				
EMENTA Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A1.2 do QECR. Reconhecimento de palavras familiares e expressões muito básicas relativas ao próprio aluno, à sua família, a seu meio circundante concreto mais imediato e a ideias mais abstratas. Capacidade de interagir de forma simples contando com a ajuda do seu interlocutor para se expressar.				
OBJETIVO GERAL Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;				
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível elementar. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary. 2 nd ed. Cambridge: CUP, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic. London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians. São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. São Paulo: Campus, 2004. SWAN, Michael. Practical English Usage. 3 rd ed Oxford: OUP, 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO
INGLÊS A2.1		
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas		NÚMERO DE CRÉDITOS 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 horas-aula		LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)
<ul style="list-style-type: none"> • Inglês A1.2 ou teste de nivelamento. 		
EMENTA		
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A2.1 do QECR. Compreensão de frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples). Capacidade de se comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos familiares e habituais.		
OBJETIVO GERAL		
Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;		
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral e escrita em língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR		
Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.		
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary . 2 nd ed. Cambridge: CUP, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3 rd ed Oxford: OUP, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic . London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians . São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades . São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers). 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2011.		
Coordenador do Curso		Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Alessandro da Silva		Hudson Santos da Silva
Maio / 2015		Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO			
INGLÊS A2.2		CLASSIFICAÇÃO			
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		Obrigatória	Optativa		
• Bacharelado em Produção Cultural			Sim		
• Bacharelado em Química			Sim		
• Licenciatura em Matemática			Sim		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 54 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL 4 horas-aula	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não		
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)			
• Inglês A2.1 ou teste de nivelamento.					
EMENTA					
Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção orais e escritas equivalentes ao nível A2.2 do QECR. Compreensão de frases isoladas e expressões frequentes relacionadas a situações cotidianas (ex.: compras, comida, direções, etc.). Uso de construções linguísticas para descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir-se a assuntos relacionados com necessidades imediatas.					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;					
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(X) Teórica (X) Prática		Prática oral e escrita em língua inglesa em nível pré-intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR					
Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.					
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2007. McCARTHY, Michael & O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary . 2 nd ed. Cambridge: CUP, 2010. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3 rd ed Oxford: OUP, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Diccionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês. Oxford: OUP, 2009. FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic . London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians . São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades . São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers) . 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2011.					
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA INGLÊS CONVERSAÇÃO			CÓDIGO								
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA			CLASSIFICAÇÃO								
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 			<table border="1"> <tr> <td>Obrigatoria</td> <td>Optativa</td> </tr> </table>	Obrigatoria	Optativa						
Obrigatoria	Optativa										
<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Produção Cultural • Bacharelado em Química • Licenciatura em Matemática 			Sim								
<table border="1"> <tr> <td>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</td> <td>NÚMERO DE CRÉDITOS</td> <td>CARGA HORÁRIA SEMANAL</td> <td>LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não</td> </tr> <tr> <td>27 horas</td> <td>2</td> <td>2 horas-aula</td> <td></td> </tr> </table>			CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não	27 horas	2	2 horas-aula		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	LIVRE ESCOLHA para os demais cursos (X) Sim () Não								
27 horas	2	2 horas-aula									
PRÉ-REQUISITO(S)			CÓDIGO(S)								
<ul style="list-style-type: none"> • Inglês A2.2 ou teste de nivelamento. 											
EMENTA											
Aprimoramento da habilidade de produção oral equivalente ao nível B1 do QECR. Uso de construções linguísticas para a descrição de experiências, eventos, planos e sonhos; apresentação de opinião e argumentos; narração de histórias. Conversas sobre temas familiares, de interesse pessoal ou pertinentes ao dia-a-dia do aluno.											
OBJETIVO GERAL											
Desenvolver a competência comunicativa para uso em contextos acadêmicos, sociais e profissionais;											
ABORDAGEM (X) Teórica (X) Prática		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Prática oral em língua inglesa em nível intermediário. Estudo da língua em uso. Atividades individuais, em pares e/ou grupos. Uso da Internet. Apoio do AVEA do IFRJ.									
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Seminários; oficinas; sessões de filmes; atividades on-line.											
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).		CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . 4 th ed. Cambridge: CUP, 2012. Oxford Wordpower Dictionary . 4 th ed. Oxford: OUP, 2013. SWAN, Michael. Practical English Usage . 3 rd ed. Oxford: OUP, 2005.											
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUCHS, Marjorie & BONNER, Margaret. Grammar Express Basic . London: Pearson, 2004. GODOY, Sonia M. B. et al. English Pronunciation for Brazilians . São Paulo: Disal, 2006. MARTINEZ, Ron. Como Dar Palestras em Inglês . São Paulo: Campus, 2012. MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades . São Paulo: Campus, 2004. REDMAN, Stuart. English Vocabulary in Use B1 (with Answers) . 3 rd ed. Cambridge: CUP, 2011.											
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva									
Maio / 2015		Maio / 2015									

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA E GRAVITAÇÃO		CÓDIGO FIS017	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO	
• Licenciatura em Física		Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Química			X
• Licenciatura em Matemática			X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 04	
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)	
• Física Geral I		FIS007	

EMENTA

ASTRONOMIA E O UNIVERSO 1. Astronomia e o método científico 2. O sistema solar 3. Estrelas e evolução estelar 4. Galáxias e cosmologia 5. Ângulos e medida angular 6. Distâncias astronômicas **A ESFERA CELESTE** 1. Astronomia Antiga 2. Constelações 3. Movimentos do céu 4. A esfera celeste 5. As estações do anão 6. Precessão 7. A contagem do tempo 8. Calendário **ECLIPSES E O MOVIMENTO DA LUA** 1. Fases da Lua 2. Movimento de rotação da Lua 3. Eclipses e a linha dos Nodos 4. Eclipses lunares 5. Eclipses solares 6. Medindo a Terra **GRAVITAÇÃO** 1. Modelos Geocêntricos 2. Copérnico e os modelos Heliocêntricos 3. As observações de Tycho Brahe 4. As leis de Kepler 5. Galileu e o telescópio 6. A lei da Gravitação de Newton 7. Energia potencial gravitacional 8. Campo gravitacional 9. Dedução da equação do campo gravitacional de uma casca esférica 10. Forças de maré e a Lua **A NATUREZA DA LUZ** 1. Velocidade da luz 2. A natureza ondulatória da luz 3. Radiação de corpo negro 4. Lei de Wien e a lei de Stefan-Boltzmann 5. A natureza corpuscular da luz 6. Leis de Kirchhoff 7. Estrutura atômica 8. Linhas espectrais e o modelo de Bohr 9. Efeito Doppler **ÓPTICA E TELESCÓPIOS** 1. Telescópios refratores 2. Telescópios refletores 3. Resolução angular 4. Charge-Coupled Devices (CCDs) 5. Espectrógrafos 6. Radiotelescópios 7. Telescópios espaciais

OBJETIVO GERAL

Introduzir conceitos fundamentais de Astronomia para os licenciandos em física afim de que eles possam adquirir conhecimento e habilidade de contextualizar conceitos físicos.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
(x) Teórica (x) Prática	O curso possui aulas expositivas de cunho técnico com apresentação de imagens, vídeos e softwares de animação que visam a facilitar a compreensão e a visualização dos fenômenos astronômicos. Paralelamente, atividades observacionais com o uso do telescópio Schmidt-Cassegrain de 8 polegadas (20 cm) possibilitarão aos alunos a oportunidade de aprenderem a manusear um telescópio e a praticar a observação do céu.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Estão previstas visitas ao Museu de Astronomia (MAst) e à Fundação Planetário.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001). Discussão de temas relacionados com astronomia abordados em livros didáticos do ensino médio e fundamental, como, por exemplo, gravitação universal e sistema solar, respectivamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMINS, Neil F. & KAUFMANN III, William J. **Descobrindo o Universo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TIPLER, Paul A. e MOSCA, Gene. **Física para Cientistas e Engenheiros Vol. 1**. São Paulo: LTC, 2009.

OLIVEIRA FILHO, Kepler S.; SARAIVA, Maria de Fátima O. **Astronomia e Astrofísica**. São Paulo:

Livraria da Física, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- FRIAÇA, Amâncio C. S.; Dal PINO, Elisabete; SODRÉ JR, Laerte; JATENCO-PEREIRA, Vera.
- ASTRONOMIA: Uma Visão Geral do Universo**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- HORVATH, Jorge. **ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
- VIEGAS, Sueli M. M. e OLIVEIRA, Fabíola. **Descobrindo o Universo**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- CANIATO, Rodolpho. **O Céu**. São Paulo: Átomo, 2011.

Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA	CÓDIGO			
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA				
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO			
• Licenciatura em Matemática	Obrigatória Optativa			
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)		
54H	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)			
• Didática	ESP006			
• Metodologia de Ensino	ESP026			
EMENTA				
<p>Parte 1: O contexto da investigação em Educação Matemática: A Educação Matemática como área do saber. Principais abordagens na investigação em Educação Matemática: caracterização e fundamentos teóricos (quantitativas, qualitativas, mistas)</p>				
<p>Parte 2: O processo de investigação em Educação Matemática: O processo de investigação: natureza e características; elementos de uma investigação; A formulação do problema e de questões de uma investigação. O papel da teoria. Revisão da literatura: significado e importância; Estilos de investigação segundo as diferentes abordagens metodológicas, nomeadamente, estudo descritivo (survey), estudos de natureza experimental, estudo etnográfico, estudo de caso, investigação; ação, investigação narrativa, estudos mistos. Caracterização e fundamentos.</p>				
<p>Parte 3: Métodos e Técnicas de Recolha de Dados: A recolha de dados empíricos: conceitos chave, estratégias e problemas; principais instrumentos e a sua adequação às questões de investigação e à natureza dos dados. Amostra e seleção dos participantes. A entrevista e o questionário: modalidades e características, potencialidades e limites. A observação: modalidades e características, potencialidades e limites; Inquérito por questionário; testes e escalas.</p>				
<p>Parte 4: Qualidade da investigação em Educação Matemática: Questões de validade interna, externa, conceitual, fidedignidade e generalização. Critérios de qualidade na investigação em Educação Matemática; Representação e relato da investigação; Ética da investigação em Educação Matemática.</p>				
OBJETIVOS GERAIS				
<p>Compreender as diferentes abordagens da investigação em Educação Matemática. Relacionar a natureza e as características do processo de investigação, das suas etapas e componentes. Aplicar os critérios para a apreciação de um processo de investigação e do valor dos seus resultados. Refletir criticamente acerca das principais modalidades e instrumentos de investigação em Educação Matemática e sua adequação a questões específicas de investigação. Analisar os elementos implícitos no planejamento metodológico e instrumental de uma investigação, nomeadamente, na definição da amostra/sujeitos do estudo, na seleção, análise e interpretação dos dados recolhidos e no relato dos resultados obtidos a partir desses dados. Refletir sobre as principais questões de natureza ética que se colocam à investigação em Educação Matemática.</p>				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(x) Teórica	Aulas expositivas, leitura e análise de textos, apresentação de trabalhos e seminários.			
() Prática				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (03 Títulos)				
<p>PONTE, J. P.; BROCARDO, J; OLIVEIRA, H. Investigar em Matemática. In: Investigações Matemáticas na Sala de Aula. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>				
<p>MENDES, I. A.(2009) Matemática e Investigação em Sala de Aula: tecendo redes de cognitivas na aprendizagem. Ed. Ver. e aum. São Paulo: Editora Livraria da Física.</p>				
<p>BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. (Orgs) Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MENDES, I. Investigação histórica no ensino da matemática. Rio de Janeiro, Ciência moderna, 2009</p>				

- TUCKMAN, B. Manual de investigação em educação. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA, S. Método Científico: Os Caminhos da Investigação. São Paulo: ed. Harbra, 2001.
- Anais dos X e XI Encontro Nacional de Educação de Matemática. Publicação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TRATAMENTO DE DADOS		CÓDIGO TIF121		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
Licenciatura em Física		X		
Licenciatura em Química		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula)		
54	4	4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Pré-Cálculo		MAT121		
Introdução à Física		FIS018		
EMENTA				
Sistema Internacional de Unidades: histórico, grandezas de base e derivadas, unidades, dimensões e análise dimensional; medição direta e indireta; Regras de arredondamento da ABNT NBR 5891 e IBGE; operações com algarismos significativos; Definição de estatística, população, amostra, tipos de amostra, parâmetros e estatísticas; Tipos de dados ou variáveis; Medidas de tendência central: média, mediana e moda; Medidas de dispersão ou variação: Desvio padrão, amplitude e variância; Medidas de Posição: Mediana, Quartis, Percentis; Box-plot; Coeficiente de variação; Z-score; Histogramas: tipos, formatos e simetria; Distribuição de probabilidades: normal, t-Student, uniforme e retangular; Estrutura metrológica: metrologia legal, metrologia científica e metrologia industrial; Padrões; astreabilidade metrológica Tendência instrumental, Correção, Erros de medição; Erro relativo; Erro máximo permitido; Calibração Propagação de incertezas de medição; Interpolação; Regressão linear.				
OBJETIVO GERAL				
Introduzir os conceitos fundamentais da estatística e metrologia que serão empregados pelos discentes em atividades experimentais ao longo da a graduação e na vida profissional.				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso baseia-se em aulas expositivas. Porém, a realização de experimentos ou simulações em laboratório ou sala de aula facilitam a fixação dos conceitos lecionados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBERTAZZI, A., SOUSA, A. Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. São Paulo: Manole, 2008. PONI, J.C, Estatística Usando o Excel. 4.ed. São Paulo: Campus, 2005.				
VUOLO, J. H. Fundamentos da Teoria de Erros. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LEVINE, D. et al., Estatística: Teoria e Aplicações. 5.ed. São Paulo: LTC, 2011. Vocabulário Internacional de Metrologia: conceitos fundamentais e gerais e termos associados (VIM 2008). Rio de Janeiro: Inmetro, 2009. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MONTGOMERY, D.C. e RUNGER, G.C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. LIRA, F.A., Metrologia na Indústria. São Paulo, Érica, 2011.				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Técnicas de Resolução de Problemas		CÓDIGO ESP042		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Matemática 		Obrigatória Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
<ul style="list-style-type: none"> Pré-Cálculo 		MAT027		
EMENTA				
As quatro fases de resolução de um problema, abordagens diversas: tentativa e erro, submetas, contradição, trabalhando de trás para frente, problemas geométricos, problemas envolvendo contagem, problemas de lógica, problemas de Álgebra, problemas de demonstração, problemas diversos.				
OBJETIVO GERAL				
Estudar técnicas de resolução de problemas envolvendo tópicos da Matemática Elementar.				
ABORDAGEM (x) Teórica (x) Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas do professor, leitura crítica de textos e apresentação de seminários por parte dos alunos.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (02 Títulos) 1) POLYA, G. - A arte de resolver problemas - Ed. Interciênci 2) LIMA, Elon Lages - Temas e problemas - IMPA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 3) LIMA, Elon Lages - Temas e problemas elementares - IMPA				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE CIÊNCIAS		CÓDIGO ESP 026						
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Licenciatura em Química 			X					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27		NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2					
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)						
<ul style="list-style-type: none"> • DIDÁTICA 		ESP006						
EMENTA Histórico da informática educativa no Brasil; A informática na educação: estado atual, tendências e perspectivas; Uso das Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como recurso pedagógico; Importância da capacitação e o papel do professor.								
OBJETIVO GERAL Permitir ao aluno conhecer o histórico da pesquisa e do uso das TIC's como recurso pedagógico para o ensino de ciências, apresentar as tendências atuais de seu uso, além do papel e da importância da capacitação docente.								
ABORDAGEM (x) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Exposição oral auxiliada por data show, quadro e giz, e apresentação de materiais de multimídia. A avaliação será realizada mediante análise da pontuação dos seminários e trabalhos elaborados durante a disciplina.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR -----								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COX, K. K. Informática na educação escolar . 2 ed. São Paulo: Autores Associados LTDA, 2008. LLANO, J. A.; ADRIAN, M. A informática educativa na escola . São Paulo: Edições Loyola, 2006. GINGER, D. G.; SINGER, J. L. Imaginação e jogos na era eletrônica . Porto Alegre: Artmed, 2007.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RAMON, O. Informática Educativa . 17 ed. São Paulo: Papirus, 2015. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 13 ed. São Paulo: Papirus, 2007. PAIS, C. L. Educação Escolar e as tecnologias da informática . São Paulo: Autêntica, 2008. NETO, J. A. M. Tecnologia educacional: formação de professores no labirinto do ciberespaço . Rio de Janeiro: Memvavmem, 2007. CROCHIK, J. L. O computador no ensino e a limitação da consciência . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.								
Coordenadora do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015						

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO		
Tecnologias Digitais na Educação				
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
Licenciaturas em Matemática		Obrigatória		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
27 horas	2	2		
PRÉ-REQUISITO(S)	CÓDIGO(S)			
Nenhum				
EMENTA				
Usos pedagógicos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Educação na cultura digital. Linguagens digitais. Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias. Recursos Educacionais Abertos. Objetos de aprendizagem.				
OBJETIVO GERAL				
Oferecer subsídios teórico-práticos para que o licenciando aprenda a utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de modo a aplicá-las no cotidiano escolar de maneira criativa, incentivando o pensamento crítico e a construção do conhecimento em sala de aula.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
(X) Teórica	Leitura e discussão de textos referentes à temática do curso. Atividades colaborativas. Uso do laboratório de informática e/ou do AVEA Moodle.			
() Prática				
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR				
Participação em eventos voltados para a inclusão digital e o uso das tecnologias digitais na educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
KENSKI, V. M. <i>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</i> . SP: Papirus, 2008.				
MATTAR, João. <i>Web 2.0 e redes sociais na educação</i> . São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.				
MORAN, J. M. et al. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . SP: Papirus, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MELARÉ, D. <i>Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias</i> . São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.				
MOREIRA, J. A.; MELARÉ, D.; MONTEIRO, A. (Orgs.). <i>Educação a distância e elearning na web social</i> . São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.				
ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). <i>Multiletramentos na escola</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.				
SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J.; SACCOL, A. Z. <i>M-Learning e U-Learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua</i> . São Paulo: Pearson, 2011.				
SILVA, R. S. <i>Objetos de aprendizagem para educação a distância: recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem</i> . São Paulo: Novatec, 2011.				
Coordenador do Curso	Pró-Reitor de Ensino de Graduação			
Alessandro da Silva	Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA	CÓDIGO	
Tópicos Complementares de Matemática	MAT029	
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO	
	Obrigatória	Optativa
• Licenciatura em Matemática		X
• Licenciatura em Física	X	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO (S)	CÓDIGO (S)	
• Cálculo III	MAT014	

EMENTA

Números complexos, funções de variáveis complexas, Fórmula de Euler. Série de Fourier e Transformada de Fourier. Equações diferenciais parciais na física. A corda estendida. Método de separação de variáveis. Equação de Laplace. Funções especiais: Polinômios de Legendre e funções de Bessel.

OBJETIVO GERAL

Construir um arcabouço teórico-matemático necessário para estudar e entender os principais modelos da Física Clássica.

ABORDAGEM

(x) Teórica

() Prática

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso é feito mediante aulas expositivas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYCE, W. e DI PRIMA, R. – Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno - Ed. LTC.

ZILL D. G. e CULLEN M. R. - Equações Diferenciais - Ed. Makron Books.

GUIDORIZZI, H. L. – Cálculo - Vol. 2 e 4 – Ed. LTC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTKOV, E. – Física Matemática – Ed Guanabara Dois

LEITHOLD L. - Cálculo com Geometria Analítica -Vol 2 - Ed. Harbra.

SWOKOWSKI E. W. - Cálculo com Geometria Analítica -Vol 2 - Ed. Makron Books.

STEWART, J. - Cálculo - Vol. 2 - Ed. Pioneira Thomson Learning.

ANTON, H. - Cálculo, Um Novo Horizonte - Vol. 2 - Ed. Bookman.

Coordenador do Curso

Alessandro da Silva

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Hudson Santos da Silva

Maio / 2015

Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I		CÓDIGO MAT			
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO			
		Obrigatória	Optativa		
• Licenciatura em Matemática			X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)			
Metodologia do Ensino da Matemática		---			
EMENTA					
Ementa Livre					
OBJETIVO GERAL					
Apresentar aos alunos os principais obstáculos epistemológicos presentes na educação básica. Refletir como podemos organizar o currículo de Matemática.					
ABORDAGEM		PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática		O curso é feito mediante aulas expositivas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR					

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Conforme ementa a ser definida.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Artigos científicos de Educação Matemática					
Coordenador do Curso Alessandro da Silva		Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015			

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CÓDIGO MAT						
		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
• Licenciatura em Matemática			X					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54		NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4					
PRÉ-REQUISITO(S) Metodologia do Ensino da Matemática		CÓDIGO(S) ---						
EMENTA Ementa Livre								
OBJETIVO GERAL Apresentar aos alunos os principais obstáculos epistemológicos presentes na educação básica. Refletir como podemos organizar o currículo de Matemática.								
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURICALAR ---								
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Conforme ementa a ser definida.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Artigos científicos de Educação Matemática								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva							
Maio / 2015		Maio / 2015						

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA III	CÓDIGO MAT	
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA	CLASSIFICAÇÃO	
	Obrigatória	
• Licenciatura em Matemática		X
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4
PRÉ-REQUISITO(S) Metodologia do Ensino da Matemática		CÓDIGO(S) ---

EMENTA

Ementa Livre

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos alunos os principais obstáculos epistemológicos presentes na educação básica. Refletir como podemos organizar o currículo de Matemática.

ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
(X) Teórica () Prática	O curso é feito mediante aulas expositivas.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURICIALAR

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conforme ementa a ser definida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos científicos de Educação Matemática

Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva
Maio / 2015	Maio / 2015

PROGRAMA DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TÓPICOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA IV CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CÓDIGO MAT						
		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
• Licenciatura em Matemática			X					
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 27		NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 2					
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)						
Metodologia do Ensino da Matemática		---						
EMENTA Ementa Livre								
OBJETIVO GERAL Apresentar aos alunos os principais obstáculos epistemológicos presentes na educação básica. Refletir como podemos organizar o currículo de Matemática.								
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O curso é feito mediante aulas expositivas.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURICALAR ---								
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Conforme ementa a ser definida.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Artigos científicos de Educação Matemática								
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva							
Maio / 2015		Maio / 2015						

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Tópicos especiais de Matemática I		CÓDIGO MAT030		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
• Licenciatura em Matemática		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) Variável, conforme a proposta da disciplina.		CÓDIGO (S)		
EMENTA Ementa livre em Matemática com abordagem de tópicos consoantes com a atualização contínua do curso e de interesse do Corpo Docente/Corpo Discente.				
OBJETIVO GERAL Variável, conforme a proposta da disciplina.				
ABORDAGEM <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Variável, conforme a proposta da disciplina.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com os temas propostos				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Tópicos especiais de Matemática II		CÓDIGO MAT _____		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
• Licenciatura em Matemática		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) Variável, conforme a proposta da disciplina.		CÓDIGO (S)		
EMENTA Ementa livre em Matemática com abordagem de tópicos consoantes com a atualização contínua do curso e de interesse do Corpo Docente/Corpo Discente.				
OBJETIVO GERAL Variável, conforme a proposta da disciplina.				
ABORDAGEM <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Variável, conforme a proposta da disciplina.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com os temas propostos				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Tópicos especiais de Matemática III		CÓDIGO MAT ____		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática 	Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Variável, conforme a proposta da disciplina.				
EMENTA Ementa livre em Matemática com abordagem de tópicos consoantes com a atualização contínua do curso e de interesse do Corpo Docente/Corpo Discente.				
OBJETIVO GERAL Variável, conforme a proposta da disciplina.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	Variável, conforme a proposta da disciplina.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com os temas propostos				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Tópicos especiais de Matemática IV		CÓDIGO MAT ____		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática 	Obrigatória	Optativa		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S)		CÓDIGO (S)		
Variável, conforme a proposta da disciplina.				
EMENTA Ementa livre em Matemática com abordagem de tópicos consoantes com a atualização contínua do curso e de interesse do Corpo Docente/Corpo Discente.				
OBJETIVO GERAL Variável, conforme a proposta da disciplina.				
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS			
<input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	Variável, conforme a proposta da disciplina.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com os temas propostos				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015		Maio / 2015		

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO MAT035		
TÓPICOS ESPECIAIS EM ÁLGEBRA				
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória		
Licenciatura em Matemática		Optativa		
X				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) • ÁLGEBRA II		CÓDIGO (S) MAT002		
EMENTA Temas complementares em álgebra abstrata				
OBJETIVO GERAL De acordo com os temas propostos				
ABORDAGEM <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - aulas expositivas			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR--				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com os temas propostos.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO				
TÓPICOS ESPECIAIS EM ALGEBRA LINEAR		CLASSIFICAÇÃO				
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		Obrigatória	Optativa			
Licenciatura em Matemática		x				
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4				
PRÉ-REQUISITO (S) • ÁLGEBRA LINEAR II		CÓDIGO (S)	MAT005			
EMENTA Operadores ortogonais, operadores simétricos, Teorema Espectral, formas bilineares e formas quadráticas. Espaços vetoriais complexos. Aplicações de álgebra linear.						
OBJETIVO GERAL Aplicar os conceitos de álgebra linear.						
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - aulas expositivas.					
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR--						
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIPSCHUTZ, Seymour e LIPSON, Marc Lars. Teoria e problemas de Álgebra linear . Tradução: Laurito Miranda Alves. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOLDRINI, José Luiz; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lúcia e WETZLER, Henry G. Álgebra Linear . 3a edição. São Paulo: Habra, 1986.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTON, Howard e RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações . Tradução: Claus Ivo Doering: 8ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001. LANG, Serge. Álgebra Linear . Coleção Clássicos da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003. POOLE, David. Álgebra linear . Tradução Martha Salerno Monteiro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear . 2ª edição. São Paulo: Pearson Makrons Books, 1987.						
Coordenador do Curso Alessandro da Silva Maio / 2015		Pró-Reitora de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva Maio / 2015				

PLANO DE DISCIPLINA				
OPTATIVA				
DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE		CÓDIGO MAT036		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA Licenciatura em Matemática		CLASSIFICAÇÃO Obrigatória Optativa X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) • ANÁLISE REAL II		CÓDIGO (S) MAT008		
EMENTA Temas complementares em Análise Matemática				
OBJETIVO GERAL De acordo com temas propostos.				
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - aulas expositivas			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR ---				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o tema proposto.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOMETRIA		CÓDIGO MAT038		
CURSO (S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
Licenciatura em Matemática		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas) 54	NÚMERO DE CRÉDITOS 4	CARGA HORÁRIA SEMANAL (tempos de aula) 4		
PRÉ-REQUISITO (S) • Não há		CÓDIGO (S) --		
EMENTA Temas complementares sobre Geometria				
OBJETIVO GERAL De acordo com os temas propostos.				
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - aulas expositivas			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR --				
OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Exclusivo para os Cursos de Licenciatura, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o tema proposto.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ---				
Coordenador do Curso Alessandro da Silva	Pró-Reitor de Ensino de Graduação Hudson Santos da Silva			
Maio / 2015	Maio / 2015			

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA Avaliação Educacional		CÓDIGO						
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO						
		Obrigatória	Optativa					
Licenciaturas em Física, Matemática e Química		X						
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	NÚMERO DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL						
27 horas	2	2						
PRÉ-REQUISITO(S)	CÓDIGO(S)							
Nenhum								
EMENTA								
Perspectivas teóricas da avaliação educacional. Avaliação e exame: caracterização e distinções. O papel do erro na avaliação. Conceitos e funções da avaliação. Critérios de avaliação. Análise de instrumentos de avaliação.								
OBJETIVO GERAL								
Compreender as concepções de avaliação e o uso dos instrumentos e processos avaliativos como norteadores do trabalho pedagógico no contexto educacional.								
ABORDAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS							
(X) Teórica () Prática	Leitura e discussão de textos referentes à temática do curso. Atividades colaborativas. Uso do laboratório de informática e/ou do AVEA Moodle.							
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR								
Participação em eventos relacionados ao papel e aos usos da avaliação na Educação.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2011.								
PERRENOUD, P. <i>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas</i> . Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.								
SANT'ANA, I. M. <i>Porque avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos</i> , Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1995.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
ESTEBAN, M. T. (org.). <i>Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos</i> . Rio de Janeiro, RJ: DP&Alli, 2008.								
FERNANDES, D. <i>Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas</i> . São Paulo, SP: Unesp, 2009.								
HOFFMANN, J. M. L. <i>Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista</i> . Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.								
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2003.								
ROMÃO, J. E. <i>Avaliação dialógica: desafios e perspectivas</i> . São Paulo, SP: Cortez, 2001.								
Coordenador do Curso	Pró-Reitora de Ensino de Graduação							
Edgar Manuel Chipana Huamaní	Elizabeth Augustinho							
Junho / 2016	Junho / 2016							

PLANO DE DISCIPLINA

OPTATIVA

DISCIPLINA		CÓDIGO		
História e a cultura afro brasileira no contexto escolar				
CURSO(S) EM QUE É OFERECIDA		CLASSIFICAÇÃO		
		Obrigatória Optativa		
Licenciaturas em Física		X		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 27 horas	NÚMERO DE CRÉDITOS 2	CARGA HORÁRIA SEMANAL 2		
PRÉ-REQUISITO(S)		CÓDIGO(S)		
Nenhum				
EMENTA Africanos no Brasil: Origens e Contribuições. Diáspora Negra. Raça, racismo, preconceito e etnia: conceitos e implicações. O ensino da história e cultura afro brasileira no contexto escolar brasileiro. A educação na perspectiva da superação do racismo e do respeito à diversidade.				
OBJETIVO GERAL Contextualizar a exigência legal (Lei 10.639/2003) no trato do ensino da cultura afro e afro brasileira nas escolas de educação básica no Brasil, possibilitando o reconhecimento sócio histórico e cultural brasileiro por parte dos licenciandos.				
ABORDAGEM (X) Teórica () Prática	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS Desenvolvimento de atividades teóricas e práticas a partir de leitura de artigos, debate de documentários/ filmes e produções escritas.			
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR Participação em eventos relacionados à ementa da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, Maria Alice. RIBEIRO, Ana Paula (org.) História e a cultura africana e afro brasileira na escola. Volume 1. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014. MUNANGA, Kalengele. GOMES, Nilma Lino O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006. _____. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, vários autores, 262 págs. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf				
GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.15, pp. 134-158. ISSN 1413-278. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/movimento-negro-e-educa%C3%A7%C3%A3o-petronilha-e-luiz-gon%C3%A7alves.pdf				
GONÇALVES, Maria Alice. RIBEIRO, Ana Paula (org.) História cultura africana e afro brasileira na escola. Volume 2. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.				
MUNANGA, Kalengele. GOMES, Nilma. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. Livro do estudante. Ação Educativa. 2006				
Coordenador do Curso Edgar Manuel Chipana Huamaní	Pró-Reitora de Ensino de Graduação Elizabeth Augustinho			
Junho / 2016	Junho / 2016			